This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

NYPL RESEARCH LIBRARIES
3 3433 07438046 4

O MISSIONARIO

2° VOLUME

O MISSIONARIO

POR

H. INGLEZ DE SOUZA

2.ª EDIÇÃO

REVISTA PELO AUTOR E AUGMENTADA COM UM PROLOGO DO

DR. ARARIPE JUNIOR

II

LAEMMERT & Cia

LIVREIROS-EDITORES

RIO DE JANEIRO. S. PAULO. RECIFE

1899.

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
444525A
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
R 1929 L

CAPITULO VII

ERAM quatro horas da manhan. Espessa neblina erguia-se do rio, cobrindo as arvores da beira, onde despertavam á primeira claridade da aurora as barulhentas ciganas, emquanto a agua corria mansamente e a meio adormecida, apenas agitada de vez em quando por algum tucunaré que sem ruido vinha á tona respirar a brisa da manhan. Padre Antonio de Moraes, sentado sobre a tolda da igarité, via desapparecer pouco a pouco o casario branco da pittoresca Silves, reclinada á beira do lago Saracá entre verduras eternas. Por ultimo sumiu-se a torre da matriz. Havia mezes que chegara a Silves, cheio de enthusiasmo e de fé, dedicando-se ao trabalho

de reforma de uma parochia sertaneja, e já dalli se partia, desilludido e triste, mas ardendo no fogo de um novo enthusiasmo, porventura mais bem fundado. Mas não era a recordação do que passara em Silves, nem tão pouco a preoccupação do fim da viagem começada, que naquelle momento lhe enchia a alma de gratos sentimentos. Achava-se bem, gosava uma delicia, haurindo a pulmões cheios o ar vivificante da madrugada, embalsamado pelo agreste perfume das matas da beira do rio. Sentia-se renascer no meio da natureza que o cercara na infancia, e ora lhe avivava a lembrança de um passado já longinquo, de que o separavam sete annos de estudos e de trabalhos, e mais do que isso, a profissão adoptada e as ambições da sua alma poderosamente sacudida por duas correntes contrarias que o levavam, todavia, ao mesmo resultado.

Via-se em pleno rio, numa embarcação pequena, surprehendendo o sol no apparato da vestimenta matutina. Ouvia o ruido confuso da natureza mal desperta, e tinha im-

petos de tirar fóra a batina, de tomar um grande banho purificador, de nadar atravessando o rio, de ir depois seccar-se ao sol sobre algum cedro perdido, e de internar-se então no mato até perder-se no vasto sertão, onde passaria a vida a comer fructos sylvestres e a vagabundear pelas campinas, numa orgia de ar e de liberdade.

Era assim na meninice, na fazenda natal do Igarapémirim, onde para fugir á presença tristonha e chorosa da mãi e ás brutalidades do pai, refugiava-se no campo, nas matas, na solidão do rio, só, sem companheiro, face a face com a natureza. Desse viver ao mesmo tempo ardente e tranquillo o fôra arrancar a sollicitude do padrinho, para o metter comsigo na galeota de negocio e conduzil-o ao Pará, obrigando-o a viver entre gente estranha, constrangendo-lhe a indole expansiva, sopitando o ardor do temperamento camponio para reformar as idéas e os sentimentos, adquirir nova concepção do mundo e da vida e formar um ideal novo de espiritualidade e meditação, contra

o qual se rebellara em balde o sangue de João de Moraes que lhe corria nas veias.

Com que dor de coração se despedira da fazenda!

A mãi debulhada em lagrimas, envergonhada e timida, transmittira-lhe no ultimo beijo o vago terror das cousas novas com que se ia enfrentar. O pai, indifferente e grosseiro, insinuara-lhe o desprezo dos homens e a philosophia do goso, acompanhando-o até a galeota com os olhos enxutos, os labios sardonicos, a palavra sceptica e dura. A ama de leite, a boa *mãi preta* que o creara e protegera, na fraqueza da mãi desmoralisada, contra os irmãos legitimos e naturaes, dando-lhe o apoio da sua influencia sobre a domesticidade da fazenda, abraçara-o ao embarcar, pondo-lhe ao pescoço um bentinho milagroso e dando-lhe conselhos para evitar os diversos males que por arte diabolica affligem a pobre humanidade.

Quando ficara só com o padrinho e os remadores na galeota de negocio, dera-lhe uma grande dor de perder o seu arco de

caça, as suas bellas flechas empennadas, o cavallo de campo, a corda de laçar bois, o bello chapeu de couro com que o haviam presenteado no seu ultimo anniversario natalicio. Que funda saudade daquella vida livre de camponio desoccupado, emquanto a galeota singrava as aguas ao som cadenciado dos remos! E depois, quando chegara ao Pará, ao cahir da noite, deslumbrado pelos centenares de luzes da grande cidade activa, quando pernoitara na casa do Felippe do Ver-o-pezo, estranhando a cama, a linguagem, os habitos todos, quando entrara afinal no seminario, numa grande sala branca e núa, á hora do almoço, tropeçando no limiar com os seus sapatos grossos de Iguarapémirim, e provocando o riso zombeteiro de algumas dezenas de rapazes famintos e hostis, a negra saudade da sua vida passada o acompanhava, fazendo-o alheio a tudo que o cercava. No correr dos tempos, na marcha gradativa do seu espirito, nas horas de desalento, quando a attenção cançada do agro labor dos estudos repousava na contemplação

de um cantinho qualquer da natureza, entrevisto atravez das vidraças poeirentas do seminario, a pungente saudade o torturava ainda e o perseguia sempre, no intervallo de projectos ambiciosos, no fim das meditações philosophicas e dos arroubos de enthusiasmo mystico que entrecortavam a sua existencia, toda feita de lutas intimas e de anciedades dolorosas. E agora que sobre os ardores da mocidade impetuosa passara a calma da reflexão e das conveniencias, agora que a realidade desconsoladora e fria devera ter sopitado aquelle amor invencivel de um passado morto, e a idade, a posição, o habito que vestia e o destino que a si mesmo traçara, deviam trazer-lhe o completo esquecimento das sensações da infancia, voltavam as recordações de chofre, e os quadros da meninice, reapparecendo com todo o brilho e frescura dos tempos idos, de novo e com maior força ainda, evocavam idéas, sentimentos e sensações que em tropel confundiam-se no seu cerebro, e davam-lhe um appetite monstruoso de ar, de goso, de

liberdade sem peias, pondo-o numa especie de demencia, como se um perfume subtil o entontecesse . . .

O dia ia passando. O ruido cadenciado dos remos, durante horas a fio, embalava o sonho de Padre Antonio de Moraes. O sol do Amazonas punha scintillações de cobre polido na superficie do rio e aquecia a igarité, cuja tolda de palha dava estalidos seccos ao leve balanço que o movimento lhe imprimia.

Macario acordou com a luz do sol a requeimar-lhe o rosto. Mal embarcado adormecera, reatando o somno interrompido, mas agora, tendo completado a sua conta, despertava bem disposto, e achando-se deitado sob a tolda da igarité, vendo a batina do vigario cahindo da coberta, e pelas costas as camisas de riscado dos dois remeiros, não poude deixar de pensar com um sorriso de malicia no modo por que a sua diligencia conseguira pôr em caminho de realisação

o sonho extravagante de Padre Antonio de Moraes.

Depois que o vigario havia recusado o offerecimento do Totonio Bernardino, Macario vira-se novamente entalado entre as pilherias do Xico Fidencio e as instancias do sacerdote que falara em procurar um companheiro mais activo do que o Macario e menos creança do que o Totonio Bernardino. Havia nas palavras de Sua Revdma. uma referencia clara áquelle bebado do José do Lago, que ia visivelmente ganhando terreno. Felizmente Macario tivera uma concepção luminosa, em que punha á prova o seu tão estimado machiavelismo, salvador das apuradas circumstancias em que se via. O passo era realmente digno de um rapaz intelligente, de uma sagacidade rara. Tratava-se de satisfazer o senhor vigario, facilitando-lhe os meios de sahir da villa, na intenção de dirigir-se ao Porto dos Mundurucùs, mas era preciso prever o caso embora improvavel, de perseverar Padre Antonio naquella loucura de catechese, a qual, era cousa decidida,

deveria cessar nos tres primeiros dias de viagem, quando S. Revdma. se visse sem o bello commodo da macia rede de linho, sem o pãozinho fresco pela manhan, barrado de alva manteiga ingleza, regado por um delicioso café com leite, feito á moda de Padre José, nutriente e espesso. Padre Antonio não resistiria ás saudades de tanta cousa boa, todavia era preciso estar de prevenção; S. Revdma. era um homem differente dos outros, tinha alguma cousa de exquisito e trazia ultimamente no olhar a fixidez absorvente de uma idéa.

O plano, em si, era duma simplicidade admiravel, e consistia em occultar aos remeiros o fim de S. Revdma. fazendo-lhes crer que se tratava duma viagem de recreio aos castanhaes do Canuman. Era exactamente o contrario do que Macario fizera até então. De tal arte, tinha Padre Antonio muitos dias de jornada para recuperar a calma perdida e, na dureza do lastro da tolda, na monotonia da viagem em canoa, rio abaixo rio acima por entre filas de

aningaes mirrados, encontraria o desejo da macia cama, dos bons passeios a pé nos pittorescos arrabaldes de Silves, tranquillo e repousado como um verdadeiro pastor de aldeia. E se por inconcebivel pertinacia o Padre não descoroçoasse, na resistencia assustada dos tapuyos, invocando a boa fé dos contratos, veria a impossibilidade de levar a effeito a demarcada loucura, e voltariam todos, honrados e contentes a gosar em paragens christans a suavidade da vida.

Num santo horror do peccado da mentira, Macario tivera escrupulos de consciencia na adopção deste engenhoso plano, pois consistia em enganar ao mesmo tempo o Padre e os remeiros, e elle, homem de verdade e de consciencia, fôra obrigado a valer-se da maxima que o Xico Fidencio attribuia ao clero catholico em geral e aos Jesuitas e Lazaristas em particular—que o fim justifica os meios. De que se tratava? De calmar a excitação de Padre Antonio por meio de uma diversão, de occultar aos tapuyos o fim duma viagem que, na opinião

intima e reservada de Macario, não se devia realisar. Não podia haver mais honesto, nem mais innocente emprego daquelle habil machiavelismo com que o dotara a natureza.

As circumstancias tinham-n'o servido optimamente.

Dois rapazes de um arraial vizinho, no Urubús, alheios á intenção de converter selvagens alimentada por Padre Antonio de Moraes, haviam trazido á villa uma canoa de lenha, e Macario, numa das suas explorações pela rua do Porto, vira-os, e fôra logo apalavral-os para o remo, dizendo que se tratava de ir á boca do Guaranatúba. Em seguida Macario fôra levar a grata nova ao senhor vigario. Apalavrara dois rapazes do arraial, robustos e bem comportados, um de nome Pedro, o mais velho, e outro João, o mais magro. Eram caboclos legitimos, da tribu Maués, ao que pareciam, mas muito boa gente. Estavam promptos a partir quando S. Revdma. o desejasse, mas elle tomava a liberdade de recommendar a S. Revdma. que não conversasse muito com os tapuyos,

e o melhor, para obedecerem mais facilmente, era não lhes falar na missão.

Padre Antonio soltara um grande suspiro de allivio, acreditando na intervenção da Divina Providencia. Aquelle facto era signal inilludivel da aquiescencia do ceu aos seus projectos. Macario sorrira então, e sorria agora com finura, sentindo a igarité deslisar sobre a superficie calma do rio, certo de que a viagem cessaria quando lhe aprouvesse, a elle Macario de Miranda Valle, proferir uma palavra . . .

Sentara-se e enfiara o olhar pela abertura da tolda. Dois renques de arvores dum verde claro corriam aos lados da embarcação. A agua côr de barro estendia-se numa toalha lisa. O sol dardejava raios de fogo, torrando o japá da tolda. A isto chamava Padre Antonio de Moraes a grande natureza virgem . . .

O rumor cadenciado dos remos durou o dia inteiro. A' tarde descansaram num sitio de pescador, mas sahiram logo depois

da meia noite, pela impaciencia em que estava o senhor vigario de deixar quanto antes o Paranamery e de chegar ás aguas volumosas do Amazonas.

Macario não gostara da lembrança de sahir á meia noite, já por duas vezes seguidas interrompia o somno da madrugada, e, a dormida sobre a tolda do igarité não era tão agradavel como na casinha do pescador rustica e pobre, mas que tinha os seus encantos por uma vez. Não fossem lá pensar que Macario era inimigo da rusticidade campestre, uma vez na vida! Quando amanhecera, já na corrente principal do grande rio, apertado pelas altas ribanceiras que o impedem de invadir todas as terras, Padre Antonio gritara aos rapazes que remassem, porque o ceu ameaçava tempestade. Macario olhara para o ceu. Uma nuvem negra vinha vindo do sul, e com grande velocidade crescia para todos os pontos, alastrando como um borrão de tinta. A perspectiva não era das mais risonhas. A's duas horas da tarde, quando mais intenso

era o calor, desencadeou-se a borrasca, mas, por felicidade, já se achavam da outra banda. Como a chuva fôra muita, houvera idéa de procurar um abrigo. Não havia alli sitio algum, mas á beira do rio, a meio escondida entre as arvores, uma maloca abandonada erguia-se sobre quatro paus roliços e toscos. Alli desembarcaram. Padre Antonio recebera alegremente o contratempo, como uma provação mesquinha em comparação com o que esperava soffrer na sua excursão evangelisadora. Os canoeiros pareciam indifferentes, aproveitavam a folga obrigada do resto do dia e da noite, sob o reles abrigo da maloca, pacatamente acocorados ao pé do lume improvisado com ramos seccos, bebendo chibé e fumando. Macario não estava contente. Não, não estava. Deitado no chão humido da palhoça, ouvindo a chuva cahir torrencialmente durante a tarde e a noite, pensava que se aquellas bategas de agua estivessem lavando as telhas do presbyterio de Silves, e elle, Macario, atravessado na boa rede

branca, que herdara do defunto vigario, uma doce enfiada de sonhos, provocados pela vizinhança da Luiza Madeirense, teria povoado agradavelmente o somno repousado.

A viagem continuara por tres longos dias, depois de terem á boca do Ramos, encontrado um regatão de nome José de Vasconcellos, que lhes ensinara o caminho para chegar ao grande rio Abacaxis, enfiando pelo extenso e piscoso furo de Urariá. O descontentamento do Macario crescia, com a diminuição constante de viveres que lhe punham em risco a reputação de previdente e arranjado. Faltava principalmente a farinha porque os malditos tapuyos não perdiam occasião de esvasiar grandes cuias de chibé, fazendo consistir a sua alimentação quasi exclusivamente nessa mistura refrigerante de farinha com agua de que o sacristão tambem gostava — principalmente com assucar — mas se privava stoicamente, pensando no tempo a gastar na volta. Não se renderam os rapazes ás razões com que o vigario lhes recommendava, não abusassem

do chibé — mas como o sacristão fosse cautelosamente pondo a farinha a bom recado, começaram a espreguiçar-se, a fazer pausas longas, e a olhar attentamente para o ceu, na esperança de nova tempestade que lhes proporcionasse o appetecido descanço ao abrigo de alguma das malocas da beirada.

Seria talvez tempo de proferir a palavra efficaz que devia determinar a volta da igarité ás margens pacatas do lago Saracá? Macario hesitava, receiando o desapontamento de Padre Antonio de Moraes, embebido na contemplação ardente e enthusiastica daquelles arvores sem fructos, daquelles cipós intrincados, daquella massa de agua intermina e monotona. O vigario não falava, quasi não se movia, passando a maior parte do dia sentado sobre a coberta da tolda, expondo-se ao sol torrido do Amazonas, com risco de alguma febre. Comia muito pouco, ao contrario do que lhe succedia de costume. Seria fastio do pobre pirarucú e da carne salgada do farnel, ou, na contemplação da natureza virgem esquecera as necessidades

corporeas! Havia na sua physionomia uma resolução tal que Macario sentia-se sem coragem de proferir a palavra fatidica que o devia arrancar áquelle sonho perigoso. Que succederia quando o Padre se visse impossibilitado de proseguir na empreza? Padre Antonio era um homem delicado, cortez, manso, falando baixinho e doce, mas desde que se lhe mettera nos cascos a idéa de converter selvagens parecia tranformado. Um receio vago apoderava-se do coração de Macario, obrigando-o a contemporizar, a adiar a volta. Entretanto a brincadeira já se ia mudando em massada. Quatro noites contara elle pelos dedos, e cinco dias já se iam passando, que se achava alli no duro estrado daquella igarité, sentindo as pernas entorpecidas pela falta de exercicio, e o estomago a accusar as saudades da carne verde e do pão fresco. Os viveres escasseavam, teriam de ver-se em breve reduzidos a duras privações, muito fóra de proposito n'aquella viagem que elle imaginara toda de passeio e de prazer. Era tempo de proferir

a grande palavra, arrostando com a zanga de Padre Antonio de Moraes.

Mas como fazel-o? Nada mais simples. Na primeira pausa que os remeiros fizessem para descançar, Macario disfarçado e sagaz chegar-se-ia a elles, e com o modo mais natural deste mundo, diria animando-os:

— Vamos, rapazes, remem! Pouco nos falta para chegarmos ao porto dos Mundurucús. E devemos lá chegar quanto antes. Quem sabe se algum christão não está lá á nossa espera para o salvarmos de ser comido pelos gentios?

O effeito seria infallivel. Os tapuyos, irados, pediriam satisfações, e então Macario, complacente, explicaria:

— Não se assustem. Vamos ao Porto dos Mundurucús, mas indo o senhor vigario comnosco não ha perigo algum. Se os indios pegassem a qualquer de vocês desgarrado, comiam-no com certeza assadinho de espeto, está claro. Mas em companhia do senhor Padre, isso não, não ha perigo. S. Revdma. vai mandado por Deus Nosso

Senhor e por Nossa Senhora do Carmo converter os Mundurucús ao christianismo. E' certo, portanto, que os Mundurucús não o hão de querer matar!

Então o Pedro e o João pegariam os remos e virariam de bordo, proa para baixo, apezar de todas as instancias de Padre Antonio de Moraes.

Toda a difficuldade estava, apenas, em soffrer as consequencias provaveis do desespero de S. Revdma.! Macario hesitava, e emquanto isso, a canoa continuava, impellida pelos remos.

A' proa da igarité o grande rio Abacaxis corria para o sul, a perder de vista, fechando na espessura das altas florestas da sua margem a boca do Urariá. Na vastidão do rio, nenhuma canoa, nenhum signal de vida apparecia, e a espessura da floresta occultava a solidão ignota do deserto amazonense. Começava a selvageria alli. A impressão que Padre Antonio recebera, absorvia-o no pensamento religioso da missão. Acudia-lhe a idéa de encontrarem breve os

ferozes Mundurucús. A imaginação exaltava-se. Já cuidava em dirigir a palavra aos indios, chamando-os ao seio de Christo, persuadindo-os a abandonarem a vida errante de guerras e roubos para se entregarem ao doce jugo da civilisação brazileira. Previa-os reluctantes, ebrios de odio, ardentes de vingança, agarrando o missionario, amarrando-o a uma arvore, crivando-o de settas como a outro S. Sebastião. E aquelle martyrio prelibado enthusiasmava-o, achando-se grande e só na vasta amplidão do deserto. Aquelle, sim, era um ideal digno de Padre Antonio de Moraes! Aquelle o templo para as suas orações, aquelle o theatro para os seus merecimentos, aquella a preoccupação para o seu espirito religioso e austero. Uma ambição demarcada enchia-lhe o cerebro e o perturbava. Martyr de Christo, o seu nome, até alli obscuro, resoaria pelo mundo, levando os echos ás gerações da posteridade. Seria o Francisco Xavier das florestas amazonicas, o Apostolo das Indias Occidentaes, e um dia o Agiologio Romano contaria outro

Santo Antonio, que não fora victima resignada das tyrannias de Ercellino.

De subito a igarité parou.

— Que é isto, patricios? perguntou Padre Antonio, descendo da tolda e aproximando-se dos remeiros. Porque deixaram de remar?

— Mundurucú, responderam ao mesmo tempo, o João e o Pedro, apontando a esteira do Abacaxis, á proa unindo-se ao ceu azul.

— Que estão dizendo, exclamou Macario, sem poder endireitar as pernas.

Padre Antonio olhou soffregamente para todos os lados, esperando ver realisar-se naquelle momento o seu sonho de martyrio. Não viu mais do que as duas margens do rio, prolongando renques d'arvores até acabarem n'um fita negra. A igarité uma vez cessado o movimento impulsor, descambava, cedendo á força da correnteza. Toda a vastidão do rio respirava o mais absoluto socego.

— Onde estão os Mundurucús? perguntou Macario, com dolorosa anciedade.

Pedro deu uma gargalhada e explicou o caso. Não havia ainda Mundurucús, mas dobrando uma ponta do Abacaxis, que já se avistava ao longe, entrava-se no Guaranatuba, e ia-se direito ás paragens infestadas por indios bravos. Ora João e Pedro não queriam continuar a viagem. Preferiam voltar para o Amazonas, não estavam para ser frechados como tartarugas. Uma gargalhada de João fez resaltar a tolice de se exporem ao risco que indicara a comparação achada pelo companheiro.

— João e Pedro, continuava este com loquacidade desusada, são Maués, christãos, graças a Deus, mas ainda Maués. A tribu de Maués desde que o mundo é mundo e o mar cercou as terras, vive em guerra com os Mundurucús. Maué que vissem Mundurucús quebrava logo o cachimbo e não comia mais farinha. João e Pedro ainda queriam comer farinha e fumar tabaco.

Macario triumphava. O seu plano sortira bom effeito, e, admiravel resultado do seu engenhoso machiavelismo! nem fôra pre-

ciso proferir a palavra! Agora contra a reluctancia invencivel daquelles tapuyos teimosos e prudentes, quebrar-se-ia a vontade do senhor vigario. Mas para não descobrir ao Padre o expediente o sacristão começou a blaterar contra a inconstancia dessa sucia de caboclos vadios e medrosos cuja vida se resume em comer e dormir, e cujo egoismo preguiçoso, põe em apuros os brancos confiantes.

— Ora que tinha, terminou Macario, que fossemos todos ás tabas Mundurucúas, embora arriscassemos a vida? E' verdade que podiamos ser comidos, mas seria no serviço de Deus Nosso Senhor!

Padre Antonio, desesperado, tentou vencer a resistencia de José e de Pedro com rogos, ameaças e promessas. Foram inabalaveis. Sómente poude S. Revdma. conseguir que, mudando de rumo, remassem até o proximo lago de Canuman, onde poderiam encontrar algum sitio de gente civilisada.

— Ara vamos lá, senhor Padre, disse o Pedro fazendo valer a condescendencia.

E começaram a remar mollemente. Ao cahir da noite acharam-se á boca do lago, no porto d'um pequeno sitio de pescador, sentinella perdida da civilisação naquelles ermos.

Padre Antonio desembarcara com o Macario, afim de ver se acharia por alli dois rapazes que quizessem substituir o João e o Pedro na conducção da igarité ao Porto dos Mundurucús. Padre Antonio entrou na casinha de palha, barrada de preto, situada a meia encosta d'uma ribanceira suave.

Uma tapuya, ainda moça, vestida com uma simples saia de chita pirarucú, acocorada nos calcanhares, atiçava fogo á uma panella de peixe, e duas creanças núas, de duras melenas negras cahidas sobre os olhos, rojavam-se pelo chão humido da casa, brincando com tres cachorros magros, que se quizeram lançar sobre os visitantes, apenas os avistaram.

— Ta quieto, Jaguar, socega, pretinho, tá quieto, paqueiro, disse a mulher, ameaçando os cães com uma colher de pau.

As creanças cessaram de brincar, pasmando para os dois desconhecidos que tão de improviso os perturbavam. Padre Antonio com a mão direita arredondou no ar o signal da cruz:

— A paz do Senhor seja comvosco, irman.

— Amen, dico vobis, acudiu Macario com gostosa reminiscencia.

A tapuya rojou-se aos pés do Padre, balbuciante e tremula, e veio beijar-lhe a fimbria da batina. Os pequenos, acocorados no chão, olhavam, espantados. Os cães cercavam o sacristão, cheirando-o desconfiados.

Padre Antonio expoz então o motivo da visita. Mas a tapuya o desenganou logo, muito timida, pedindo mil desculpas. Não era culpa della! A não ser o marido, o seu Guilherme que estava ausente e só voltaria na outra semana, ninguem por aquella redondeza se atreveria a adiantar-se pelo Abacaxis acima, e menos pelo Canuman, que devia ser agora o caminho preferido, por ficar mais perto, desde que a igarité,

E começaram a remar mollemente. Ao cahir da noite acharam-se á boca do lago, no porto d'um pequeno sitio de pescador, sentinella perdida da civilisação naquelles ermos.

Padre Antonio desembarcara com o Macario, afim de ver se acharia por alli dois rapazes que quizessem substituir o João e o Pedro na conducção da igarité ao Porto dos Mundurucús. Padre Antonio entrou na casinha de palha, barrada de preto, situada a meia encosta d'uma ribanceira suave.

Uma tapuya, ainda moça, vestida com uma simples saia de chita pirarucú, acocorada nos calcanhares, atiçava fogo á uma panella de peixe, e duas creanças núas, de duras melenas negras cahidas sobre os olhos, rojavam-se pelo chão humido da casa, brincando com tres cachorros magros, que se quizeram lançar sobre os visitantes, apenas os avistaram.

— Ta quieto, Jaguar, socega, pretinho, tá quieto, paqueiro, disse a mulher, ameaçando os cães com uma colher de pau.

As creanças cessaram de brincar, passando para os dois desconhecidos que tão de improviso os perturbavam. Padre Antonio com a mão direita arredondou no ar o signal da cruz:

— A paz do Senhor seja comvosco, irman.

— Amen, dico vobis, acudiu Macario com gostosa reminiscencia.

A tapuya rojou-se aos pés do Padre, balbuciante e tremula, e veio beijar-lhe a fimbria da batina. Os pequenos, acocorados no chão, olhavam, espantados. Os cães cercavam o sacristão, cheirando-o desconfiados.

Padre Antonio expoz então o motivo da visita. Mas a tapuya o desenganou logo, muito timida, pedindo mil desculpas. Não era culpa della! A não ser o marido, o seu Guilherme que estava ausente e só voltaria na outra semana, ninguem por aquella redondeza se atreveria a adiantar-se pelo Abacaxis acima, e menos pelo Canuman, que devia ser agora o caminho preferido, por ficar mais perto, desde que a igarité,

E começaram a remar mollemente. Ao cahir da noite acharam-se á boca do lago, no porto d'um pequeno sitio de pescador, sentinella perdida da civilisação naquelles ermos.

Padre Antonio desembarcara com o Macario, afim de ver se acharia por alli dois rapazes que quizessem substituir o João e o Pedro na conducção da igarité ao Porto dos Mundurucús. Padre Antonio entrou na casinha de palha, barrada de preto, situada a meia encosta d'uma ribanceira suave.

Uma tapuya, ainda moça, vestida com uma simples saia de chita pirarucú, acocorada nos calcanhares, atiçava fogo á uma panella de peixe, e duas creanças núas, de duras melenas negras cahidas sobre os olhos, rojavam-se pelo chão humido da casa, brincando com tres cachorros magros, que se quizeram lançar sobre os visitantes, apenas os avistaram.

— Ta quieto, Jaguar, socega, pretinho, tá quieto, paqueiro, disse a mulher, ameaçando os cães com uma colher de pau.

As creanças cessaram de brincar, passando para os dois desconhecidos que tão de improviso os perturbavam. Padre Antonio com a mão direita arredondou no ar o signal da cruz:

— A paz do Senhor seja comvosco, irman.

— Amen, dico vobis, acudiu Macario com gostosa reminiscencia.

A tapuya rojou-se aos pés do Padre, balbuciante e tremula, e veio beijar-lhe a fimbria da batina. Os pequenos, acocorados no chão, olhavam, espantados. Os cães cercavam o sacristão, cheirando-o desconfiados.

Padre Antonio expoz então o motivo da visita. Mas a tapuya o desenganou logo, muito timida, pedindo mil desculpas. Não era culpa della! A não ser o marido, o seu Guilherme que estava ausente e só voltaria na outra semana, ninguem por aquella redondeza se atreveria a adiantar-se pelo Abacaxis acima, e menos pelo Canuman, que devia ser agora o caminho preferido, por ficar mais perto, desde que a igarité,

E começaram a remar mollemente. Ao cahir da noite acharam-se á boca do lago, no porto d'um pequeno sitio de pescador, sentinella perdida da civilisação naquelles ermos.

Padre Antonio desembarcara com o Macario, afim de ver se acharia por alli dois rapazes que quizessem substituir o João e o Pedro na conducção da igarité ao Porto dos Mundurucús. Padre Antonio entrou na casinha de palha, barrada de preto, situada a meia encosta d'uma ribanceira suave.

Uma tapuya, ainda moça, vestida com uma simples saia de chita pirarucú, acocorada nos calcanhares, atiçava fogo á uma panella de peixe, e duas creanças núas, de duras melenas negras cahidas sobre os olhos, rojavam-se pelo chão humido da casa, brincando com tres cachorros magros, que se quizeram lançar sobre os visitantes, apenas os avistaram.

— Ta quieto, Jaguar, socega, pretinho, tá quieto, paqueiro, disse a mulher, ameaçando os cães com uma colher de pau.

As creanças cessaram de brincar, pasmando para os dois desconhecidos que tão de improviso os perturbavam. Padre Antonio com a mão direita arredondou no ar o signal da cruz:

— A paz do Senhor seja comvosco, irman.

— Amen, dico vobis, acudiu Macario com gostosa reminiscencia.

A tapuya rojou-se aos pés do Padre, balbuciante e tremula, e veio beijar-lhe a fimbria da batina. Os pequenos, acocorados no chão, olhavam, espantados. Os cães cercavam o sacristão, cheirando-o desconfiados.

Padre Antonio expoz então o motivo da visita. Mas a tapuya o desenganou logo, muito timida, pedindo mil desculpas. Não era culpa della! A não ser o marido, o seu Guilherme que estava ausente e só voltaria na outra semana, ninguem por aquella redondeza se atreveria a adiantar-se pelo Abacaxis acima, e menos pelo Canuman, que devia ser agora o caminho preferido, por ficar mais perto, desde que a igarité,

E começaram a remar mollemente. Ao cahir da noite acharam-se á boca do lago, no porto d'um pequeno sitio de pescador, sentinella perdida da civilisação naquelles ermos.

Padre Antonio desembarcara com o Macario, afim de ver se acharia por alli dois rapazes que quizessem substituir o João e o Pedro na conducção da igarité ao Porto dos Mundurucús. Padre Antonio entrou na casinha de palha, barrada de preto, situada a meia encosta d'uma ribanceira suave.

Uma tapuya, ainda moça, vestida com uma simples saia de chita pirarucú, acocorada nos calcanhares, atiçava fogo á uma panella de peixe, e duas creanças núas, de duras melenas negras cahidas sobre os olhos, rojavam-se pelo chão humido da casa, brincando com tres cachorros magros, que se quizeram lançar sobre os visitantes, apenas os avistaram.

— Ta quieto, Jaguar, socega, pretinho, tá quieto, paqueiro, disse a mulher, ameaçando os cães com uma colher de pau.

As creanças cessaram de brincar, passando para os dois desconhecidos que tão de improviso os perturbavam. Padre Antonio com a mão direita arredondou no ar o signal da cruz:

— A paz do Senhor seja comvosco, irman.

— Amen, dico vobis, acudiu Macario com gostosa reminiscencia.

A tapuya rojou-se aos pés do Padre, balbuciante e tremula, e veio beijar-lhe a fimbria da batina. Os pequenos, acocorados no chão, olhavam, espantados. Os cães cercavam o sacristão, cheirando-o desconfiados.

Padre Antonio expoz então o motivo da visita. Mas a tapuya o desenganou logo, muito timida, pedindo mil desculpas. Não era culpa della! A não ser o marido, o seu Guilherme que estava ausente e só voltaria na outra semana, ninguem por aquella redondeza se atreveria a adiantar-se pelo Abacaxis acima, e menos pelo Canuman, que devia ser agora o caminho preferido, por ficar mais perto, desde que a igarité,

em vez de navegar direito pelo Abacaxis subira até o lago do Canuman. *Seu* Guilherme fôra á salga no furo de Urariá, e ella, a Thereza, alli ficara com os dois filhinhos, sem medo nenhum, já acostumada, porque sabia que os tapuyos bravos nunca chegariam á boca do lago, e quando chegassem não lhe fariam mal algum, porque o seu Guilherme era amigo delles, fornecia-lhes aguardente e tabaco a troco de castanhas e de guaraná. O marido conhecia muito bem o caminho do Porto dos Mundurucús, e poderia levar o senhor Padre até lá, se não estivesse agora na salga do pirarucú.

Padre Antonio agradeceu a boa vontade da Thereza, e voltou a entender-se com o João e o Pedro. Procurou convencel-os a continuar a viagem, dizendo-lhes que não lhes succederia mal algum. Elle, Padre Antonio, ia como missionario a chamar os indios para o gremio do christianísmo. Ia pregar-lhes a verdadeira religião e o João e o Pedro, associando-se a esta nobre empreza, ligariam para sempre o seu

nome á gloriosa catechese dos Mundurucús, prestando um grande serviço a Deus Nosso Senhor, que morreu na Cruz para nos salvar, a nós todos, brancos e tapuyos, das garras do demonio.

Macario seguira os passos de S. Revdma., e muito resignado, juntou as suas instancias ás exhortações de Padre Antonio de Moraes. Provavelmente morreriam todos naquella santa empresa, disse elle, antes que a palavra de paz e amor que S. Revdma. levava pudessem chegar aos ouvidos dos Mundurucús, porque as flechas andavam mais depressa do que as vozes. Mas uma tal morte seria muito meritoria, faria do João e do Pedro santos da igreja, S. João Maué, S. Pedro do Urubús, taes como os da matriz de Silves. Demais se morressem iriam para o ceu em companhia de S. Revdma. e delle, Macario de Miranda Valle, que tinha tanto amor á propria pelle como qualquer outro.

— Muito bem, Macario, disse Padre Antonio, satisfeito e admirado. Nunca esquecerei os teus bons serviços.

— Saberá V. Revdma. que ainda não fiz nada.

E Macario continuou a apertar com os Maués. E como se lhe occorresse de subito um argumento de pezo, foi á tolda, muniu-se de uma boa ração de fumo e aguardente e offereceu-a aos endurecidos rapazes.

O João e o Pedro, com lagrimas nos olhos, prometteram continuar a viagem na seguinte madrugada, com a condição, porém, de que se lhes daria licença de voltar logo que avistassem o aldeiamento.

O Padre e o sacristão fariam o resto do caminho por terra.

Pela primeira vez naquella viagem Padre Antonio conseguira conciliar o somno. Estava prestes a realisar o seu grandioso projecto. Estava contente comsigo mesmo. A melancolia desapparecera como por encanto, não mais as tristes idéas de anniquilamento e morte lhe ensombravam a imaginação, não mais estremecia de terror pensando na vida eterna. A fadiga da viagem, a novidade

macia da rede e a idéa de estar livre das mesquinhas occupações da sua modesta vigararia, causavam-lhe uma satisfação intima, uma alegria placida que o convidavam a um somno tranquillo.

Quando acordou os primeiros raios do sol douravam os ramos de pindoba nova que cobriam a casa, e enchiam o negro quarto de uma claridade tenue que mal annunciava o dia. A fresca da madrugada induzia a continuar o somno interrompido por força do habito matinal do Seminario, e as humidades da noite não absorvidas ainda, prendiam o corpo á rede por uma sensação de agradavel frio.

Mas dormira muito. Um projecto elevado e nobre engastara-se no seu cerebro, e não dava treguas á indolencia. Não podia ficar entregue a repouso somnolento quem pretendia o martyrio na catechese de selvagens bravios. Sentia o peito dilatar-se a cada pensamento elevado, o coração tinha sobresaltos enthusiasticos que não permittiam descanço aos nervos excitados. O movi-

mento e a acção tornavam-se necessarios como diversão á actividade desordenada do espirito, o alvoroço interior tinha de traduzir-se forçosamente na agitação externa. Mal percebeu que raiava o dia, saltou fóra da rede, e foi acordar Macario que roncava todo envolvido nas varandas da maqueira.

Abrindo a porta do quarto, que dava para o terreiro, entrou por ella o dia, um esplendido dia de Agosto, cheio de vozes de passaros na floresta e de ruido de peixes no rio. O sol parecia sahir de um banho voluptuoso com os raios brilhantes mitigados pelas humidades da atmosphera, impregnada de vapores aquosos que surgiam do Canuman. As arvores, o capinzal, o terreiro estavam cobertos de abundante orvalho. As arvores da beirada rescendiam. A natureza amazonica revivia com mais pujança aos beijos do sol bem amado.

Padre Antonio exaltado por um sentimento religioso ante o espectaculo daquella manhan, dirigiu-se ao porto a chamar os camaradas, que deviam ter pernoitado na

canoa. Na superficie calma e lisa do lago, na esteira sombria do furo do Urariá, abrigado da luz matutina pelas arvores da beira, nenhuma embarcação se divisava. O porto estava deserto. O vigario e o sacristão, numa terrivel anciedade, correram pela margem, chamando em altas vozes os remeiros pelos nomes, mas sómente o echo lhes respondia, o echo da outra banda, entrecortado pela gargalhada zombeteira da maritaca.

A situação era clara como o dia que se levantava por entre os aningaes da vargem.

Os tapuyos haviam fugido na igarité de Padre Antonio, levando-lhe a roupa, as provisões, tudo.

Passados os primeiros assomos de indignação e o abalo da surpresa, o sacristão a custo continha a alegria, apezar da perda da roupa e de um bello chicote de tabaco de Irituia, furtado pelos camaradas. O José e o Pedro teriam sido perfeitos e mereceriam todos os applausos se tivessem esquecido á beira d'agua a roupa e o tabaco. Mas, em

todo o caso, que valia um tal prejuizo em comparação com o mallogro da insensata tentativa do senhor vigario? Logo que voltasse a Silves iria ao tenente Valladão, queixar-se do furto, e obteria a reparação do aggravo, apezar da molleza habitual do subdelegado. Macario era esperto e havia de descobrir o paradeiro dos ladrões, ainda que tivesse de recorrer a Xica da Beira do Lago para fazer a sorte do balaio. Descobriria tudo porque os Maués eram uns pacovas sem habilidade alguma, capazes de ir offerecer a igarité ao proprio Valladão. Então Macario vestiria a sua roupa e fumaria o seu tabaquinho cheiroso do Tapajoz muito a salvo dos taes Mundurucús, gente da sua especial ogerisa, se gente se podia chamar. Isto de missões e catecheses não fôra feito para um homem pacato e temente a Deus, que nada mais queria do que levar a sua vida descançada. Mettera-se a acompanhar a S. Revdma. naquella inaudita excursão pastoral, pelo receio de perder com a recusa o emprego rendoso e commodo. Mas desde

que a Providencia arranjara tudo do melhor modo, com um *machiavelismo* invejavel, salvando o amor proprio do Padre e livrando o sacristão de ser comido por selvagens, o que na verdade era peior do que perder dois ternos de riscadinho e um chicote de tabaco, Macario devia, como bom christão, curvar-se ao decreto divino e resignar-se á modesta ventura de não vir a figurar no calendario romano. Não devia imitar o desespero de Padre Antonio de Moraes, que scismava encostado a uma arvore do porto, com o olhar embebido na superficie do lago procurando alli a solução de um problema insoluvel. Para Macario estava claro. Não havia outra solução senão voltar para Silves. Para cortejar a dor do senhor vigario, como moço bem creado, mostrou-se contrariado com o resultado daquella infeliz viagem. Tomou um ar de resignado desgosto e um tom de irremediavel pezar:

— Então, Sr. Padre vigario, não ha remedio senão voltar para a villa?

— Não, nunca! exclamou Padre An-

tonio, como se acabasse de tomar uma resolução energica.

E vendo o effeito da negativa no rosto de Macario, desculpou-se:

— E como voltar sem canoa?

— E como continuar a viagem sem canoa? perguntou o sacristão meio desanimado.

— Deus Nosso Senhor providenciará, sentenciou Padre Antonio, com muita confiança.

E accrescentou falando muito tempo e desabafando a contrariedade soffrida no incidente, que estava resolvido áquella historia de catechese, e a levaria a effeito, custasse o que custasse. Não perderia cinco dias de viagem. Que diriam na villa se o vissem voltar da foz do Canuman sem ter avistado um só Mundurucú? Pensariam que inventara a historia da fuga dos canoeiros e o cachorro do Xico Fidencio divertir-se-ia com o episodio no *Democrata* de Manáos, fazendo-o passar por um charlatão religioso. Não era homem que promettesse fazer uma cousa

e a não fizesse, principalmente tratando-se de cousa tão santa como a conversão de selvagens ao christianismo e á civilisação, a ponto de o Sr. Bispo pretender occupar-se della muito a serio. S. Ex. Revdma. imaginara a construcção de um navio igreja, que se chamaria *Christoforo,* isto é, o que leva a Christo, e navegaria todos os grandes affluentes do Amazonas, evangelisando os povos. Era uma idéa grandiosa, digna do cerebro do illustre Prelado Paraense, e, levada á pratica, prestaria os maiores serviços à civilisação daquellas paragens. Infelizmente a construcção demandava muito dinheiro; era preciso fazer um grande barco a vapor, apropriado ás solemnidades imponentes do culto catholico, com o luxo que o senhor Bispo gostava de desenvolver nas cerimonias cultuaes para exaltar a imaginação dos crentes e agradar aos indifferentes de bom gosto que o lado esthetico da cerimonia attrae e concilia. Emquanto o fervor religioso, invocado pelo senhor Bispo não vinha derramar na caixa pia as quantias

necessarias á construcção do *Christoforo*, forçoso era que os missionarios isolados, para não deixar interrompida a obra de catechese, se aventurassem pelos sertões invios do Amazonas com o meio de locomoção que as circumstancias lhes deparassem, pois quanto maior fosse o sacrificio mais meritorio seria e mais digno da consideração de Deus.

— Demais, concluiu, gesticulando animosamente, para voltar a Silves é preciso uma canoa, e desde que eu a tenha á minha disposição, nenhuma razão me impedirá de proseguir na viagem.

E andaram ambos para a casa, Padre Antonio cabisbaixo e pensativo, Macario sentindo que não tinha a energia necessaria para resistir á vontade do superior, acostumado, como estava, a respeital-o, não só pela posição como pelas suas raras virtudes entre as quaes sobresahiam, impondo-se á sua profunda admiração, a castidade e o desinteresse nas cousas de dinheiro. Um padre que era uma cousa espantosa, mas

que infelizmente dera agora para aquella historia de catechese, que não havia como tirar-lh'a da cabeça. Mas *in petto* Macario afagara a esperança de, com alguma nova artimanha do seu machiavelismo, safar-se da rascada para o que ia desde já promettendo dez réis a Santo Antonio, não duvidando chegar ao sacrificio das suas duas patacas se não soubesse que o santo só recebia dez réis.

A tia Thereza, a mulher do pescador, ficara muito admirada da fuga dos remeiros, mas não vira remedio prompto. O seu homem estava no furo de Urariá ou no lago da outra banda, e só poderia regressar dahi a uma semana, se não ficasse lá todo o mez.

— Não haverá aqui por esta vizinhança alguma embarcação? perguntou Padre Antonio de Moraes.

Não havia. Onde havéra de sê incontra ûa igarité por estes mondo? respondera-lhe a tapuya na linguagem dura e arrastada.

Para cima do rio, continuou, gesticulando gravemente, cantando as palavras uma

a uma, prolongando as vogaes, na impassibilidade de quem fala sómente para se ouvir a si proprio; para cima do rio não havia morador nenhum, e lá para baixo eram poucos, o Xico Pequeno, o Pepirióca e o Jacaretinga. E depois, respondendo a uma pergunta que adivinhava nos olhos do Padre.

— Stão na sarga, disse com um gesto largo, indicando distancia.

E proseguiu no tom dolente e monotono das caboclas, cortando as phrases para accentuar uma palavra, prolongando o som das vogaes até penetrarem bem no ouvido do interlocutor.

— Havéra dê achá... canúa. Só sê fosse alguma... montarizinha... de pescá, como seu Guierme... tem... uma.., munto... velha, bem velhi... nha... que nem nhá vó.

— Onde está essa montaria? indagou soffregamente Padre Antonio.

— Stá nu purto, respondeu a tia Thereza. E continuou a deleitar os ouvidos do Macario com a sua melopéa plangente.

— Saberá vuncê, nhô branco... que é... pr'a.. us la... drão dus ta... puyos... não furtá... stá iscondidi... nha... nás cana... rana...

E voltando-se para o vigario, a convencel-o da inutilidade da pesquiza:

— Havéra dê... servi... não serve. O dia... cho da muntari... a é ve... lha, e peque... tita, que só pr'a cu... rumi.

Macario e Padre Antonio foram ver a canoa. Era um pequeno casco, feito toscamente de um tronco de cedro, medindo doze palmos de comprimento sobre dois e meio de boca. Estava encalhada entre as canaranas do porto. Era velha, como dissera a tia Thereza, e tinha apenas um banco além do jacuman. Era impossivel arriscar a continuação da viagem naquella casca de noz. Padre Antonio voltou para a casa, impaciente.

Aquella noite não dormira, nervoso e agitado pela impossibilidade material de proseguir no seu elevado intento, burlado pela reles traição de dois caboclos estupidos e

medrosos. Examinara uma por uma as probabilidades de sahir daquella conjunctura difficil, procurando dominar a indignação que lhe subia do peito ao cerebro, numa onda effervescente de projectos de vingança. Mas não vira outra solução senão esperar pacientemente no sitio da Thereza a volta do pescador Guilherme, que mais tarde ou mais cedo regressaria depois de exgotar em tabaco e aguardente o producto da sua demorada pesca. Esta solução indeterminada e dependente do capricho do pescador auzente era a que menos lhe sorria. Vinha-lhe um vago receio. Não confiava demasiado na firmeza das proprias resoluções, e cobrando medo ás tentações do Inimigo, cada vez que percebia em si a duvida, a hesitação, a fragilidade da vontade que formavam talvez a base do seu caracter, julgava que o unico meio de dominar o seu organismo contradictorio e inconsequente era forçal-o a uma actividade devoradora que não désse tempo ás paixões nem azo ao demonio de lhe senhorearem o corpo.

Comera mal aquelle dia, ou antes não comera nada, e velando até alta noite, as exigencias d'um estomago acostumado a nutrição abundante causavam-lhe uma fraqueza physica, cuja origem não percebera a principio, mas que o lançara num desanimo profundo. Acreditara por momentos que teria de renunciar para sempre a sua querida missão evangelica. Adeus, gloria e sonhos dum porvir grandioso! Adeus illusões da mente creadora! Adeus, templos colossaes, florestas enormes, povos conquistados pela palavra, puras invenções dum espirito reduzido á impotencia! Antonio de Moraes, o Padre sonhador, voltaria á vida pacata, monotona e vegetativa de parocho d'aldeia, coberto do ridiculo da sua missão falha. Seria restituido ás ladainhas, cantadas numa voz fanhosa pelas pretas velhas, de lenço branco á cabeça; á palestra insipida das tardes á porta do collector; aos longos dias sem occupação e sem trabalho, em que se embalaria suavemente na maqueira da casa de jantar, para refrescar a calma dum

verão equatorial, numa somnolencia morbida, com o corpo fatigado de repouso e o espirito a vagabundear nas regiões escuras de theorias extravagantes e heterodoxas; a preguiça a tolher-lhe os membros e a fecharlhe os olhos para não ver o Breviario cahido relaxadamente abaixo da rede, de capa para o ar e folhas amarrotadas; e o demonio a insinuar-lhe no peito o ardor da concupiscencia no olhar provocador e no sorriso desvergonhado da Luiza Madeirense, a passar e repassar pela cerca divisoria, cantarolando a Maria Caxuxa e levantando bem alto as saias para as não macular na lama do quintal. E a um canto, os olhinhos maus do professor Fidencio; a perscrutar-lhe os mais intimos pensamentos, a adivinhar-lhe as fraquezas sob a apparencia severa de Padre de S. Sulpicio, para as estatelar ao comprido numa columna do *Democrata*.

Esses pensamentos augmentavam-lhe o mal-estar occasionado pela crescente sensação de debilidade.

Levantou-se, riscou um phosphoro e

depois outro; e á luz rapida e intermittente de phosphoros successivos, enganou a fome com uma boa cuia d'agua, precedida dum punhado de farinha que fôra buscar ao paneiro da Thereza, a um canto da sala. Sentia-se confortado. As idéas tristes e desanimadoras fugiram á claridade da luz, como assustados morcegos.

Padre Antonio, ao romper do dia, fôra ao porto ver se apparecia alguma canoa. Ficara muito tempo passeando á beira do lago, molhando os pés na humidade das canaranas, attento ao menor ruido de remos, alimentando uma vaga esperança de ver romper a boca do furo de Urariá a sua igarité remada pelo José e pelo Pedro, tocados de sincero arrependimento; ou phantasiando um regatão que o ardor do ganho trouxesse áquelles confins da civilisação para vender as suas chitas de ramagens e os seus terçados americanos: ou ainda acreditando que o pescador Guilherme, sentindo subitas saudades da mulher e dos filhos,

largara a vida regalada das salgas, o lundum e as cuias de aguardente para regressar ao sitio na sua excellente canoa veloz e segura, experimentada nos tropeços da navegação fluvial. A superficie do lago continuava deserta e lisa, agitada, apenas, de vez em quando, por algum pirarucú que vinha á tona d'agua respirar a briza da manhan.

Macario, depois duma noite bem dormida, chegara ao porto fresco e bem disposto, de mãos aos bolços, assoviando o *Vinde Espirito de Luz.* O vigario parecia desacoroçoado. Todavia, como por desencargo de consciencia, S. Revdma. convidou-o a examinar de novo a montaria de pesca que na vespera a tia Thereza lhe mostrara, occulta entre as altas canaranas.

— Saberá S. Revdma. que está de todo imprestavel, sentenciou Macario depois de desdenhosa vistoria.

Padre Antonio não se deu por convencido. Convinha saber se a tia Thereza teria algum breu e um bocado de estopa.

Thereza viera ao porto buscar agua.

Tinha o breu e a estopa, nem poderia a casa dum pescador estar desprovida daquellas cousas indispensaveis. Voltava já e havia de trazel-a ao senhor Padre.

Então Padre Antonio de Moraes dissera sorrindo que ia fazer-se calafate. Não que se quizesse realmente servir daquella canoinha de creança, mas para matar o tempo e prestar um serviço ao dono da casa, porque, emfim, a montaria ainda podia servir para os coromins se divertirem a pescar de caniço, emquanto não chegava o tempo d'irem com o pai ás pescarias longiquas.

— Ainda estão muito pequetitos, observou Macario.

— Hão de crescer. Ande, Macario, largue essa preguiça e ajude-me.

Puxaram a canoa para terra, e collocaram-na sob uma arvore do caminho, a cuja sombra Padre Antonio lhe fôra calafetando o costado, aberto em diversos lugares pela acção do sol e do tempo. Padre Antonio, parecendo esquecido da contrariedade

que soffrera, alegre e risonho, trabalhava brincando com os filhos da Thereza, que a alguns passos de distancia assistiam nús e pasmados áquelle espectaculo surprehendente dum branco vestido de preto a calafetar a velha montaria.

Macario, ajudando o senhor vigario naquella fastidiosa e longa tarefa, que durara até á hora do jantar, estava tranquillo. Não se podia tratar doutra cousa senão dum passatempo, e posto que notasse o olhar de satisfação e de amor proprio que o Padre lançara ao trabalho ao despedir-se delle, comera com muito appetite e contentamento.

Ao cahir da tarde, antes de se recolherem á casa, para fugir á perseguição dos carapanans e á insipidez duma noite sem lua, foram ainda ao porto correr a superficie do lago com a vista anciosa.

Nada ainda. A noite cahia, ensombrando o lago e mergulhando nas trevas a floresta de tucumans e murytis que circumdava a cabana.

O sacristão de Silves tocava o primeiro signal da missa conventual nos pequenos sinos da matriz, num domingo de festa. A população, de volta dos castanhaes, corria pressurosa ao templo, enchendo o adro de sobrecasacas de lustrina compridas e respeitaveis, de jaquetas de ganga, de saias de chita verde e de cabeções bordados á moda da Madeira, deixando entrever a pelle morena e assetinada das mulatinhas faceiras e das caboclinhas serias, de pisar duro que lhes faz tremer os seios. O capitão Manoel Mendes da Fonseca, de largas calças brancas engommadas, sobrecasaca aberta, chapeu de Manilha rico e raro—ultima lembrança do Elias—cavaqueava á porta da igreja com o tenente Valladão, que lhe contava como apanhara o João e o Pedro com a boca na botija, pretendendo vender ao Mappa-Mundi um chicote de tabaco de Irituia e dois ternos de riscadinho, novos em folha. O Dr. Natividade dizia numa roda, em que estava o professor Annibal, que o Bernardino Sant' Anna conseguiria delle tudo quanto quizesse

em castigo do Totonio, pois não esquecera a noite do casamento do Cazuza, e, graças a Deus, não estava acostumado a receber desfeitas. O Regalado dizia ao Costa e Silva muito mal do Felicio boticario, que, magro, secco, parecendo filho do Valladão, receitava uns emplastos ao Neves Barriga para a cura completa de tumores. D. Prudencia chegava, conversando com D. Dinildes sobre uma receita nova para fabricar cocada amarella. Estavam ambas vestidas com muito luxo, assim como todas as senhoras que aquelle domingo concorriam á matriz de Silves, emquanto o sacristão, olhado com inveja pelo José do Lago e pelo afilhado do Valladão, tocava alegremente os pequenos sinos musicaes. Mas entre todas as mulheres sobresahia a rainha das formosas, a esplendida Luiza, de vestido de lan, refolhado e rico, de botinas de duraque côr de canario, chapellinho á Garibaldi, vistoso e novo, lançando ao Macario um olhar de fogo que o obrigava a repicar os sinos, com enthusiasmo dobrado, como se só para a Luiza repicasse,

e quando mais enlevado estava, sentindo-se atordoado pelo ruido argentino dos sinos, e excitado pela presença da formosa creatura que lhe occupava os pensamentos, ouviu a voz sonora e grave de Padre Antonio de Moraes, cortando subitamente o ar, como se o chicoteasse em pleno rosto:

— Sabe que mais, Macario? Vamos continuar a viagem, esta madrugada.

Macario despertou esfregando os olhos. A Luiza, os sinos, o adro, o capitão Fonseca, o Dr. Natividade, o povo todo sumiu-se na penumbra. Macario pulou da rede, ainda entontecido pelo sonho em que se deleitava. Sonhara mesmo, ou estava sonhando agora, ouvindo falar em viagem aquella madrugada? Fôra um pezadello que lhe dera pela muita banana que comera ao jantar? Ai, não! A' beira da rede estava o Padre, de olhos febris e physionomia dura, a repetir-lhe:

— Vamos continuar a viagem esta madrugada.

Macario não acreditava. O ardor do

sol que o senhor vigario supportara durante o dia, na faina de obsequiar a hospedeira, calafetando-lhe a montaria, ter-lhe-ia transtornado a bola? Continuar a viagem, como, se não tinham embarcação, nem camaradas, nem viveres? Chegara o Guilherme, apparecera algum regatão, o tenente Valladão por acaso surprehendera a igarité furtada e a mandara ao Padre por homens de confiança? Esta hypothese era inadmissivel porque o tempo não permittiria tão rapida diligencia.

Padre Antonio achou que as perguntas de Macario revelavam pouca fé. Não chegara ninguem, não havia noticias da igarité, mas tinham a montaria do pescador que, calafetada como se achava, serviria perfeitamente para duas pessoas. Viveres não faltavam. A dona do sitio fornecer-lhes-ia anzoes e linhas de pesca, com isso ninguem morria de fome no Brazil. Em vez da boa farinha d'agua que os tapuyos haviam furtado, comeriam o seu peixe com bananas verdes assadas, petisco delicioso, capaz de

despertar a gula dum santo. De resto bananas não faltavam no sitio e já cortadas. A tia Thereza ceder-lhes-ia facilmente dois magnificos cachos que estavam pendurados no tecto da cozinha. E emquanto a remeiros, que falta faziam João e Pedro, se estavam elles alli, Antonio e Macario, dois rapazes vigorosos, capazes de manejar um remo? Tinham uma boa lasca de pirarucú secco, sal, bananas e anzoes, que lhes faltava? E, por fim, quanto maiores fossem os sacrificios, tanto mais mereceriam do Senhor, em cuja vinha trabalhavam e maiores seriam a gloria e o renome de que infallivelmente gozariam.

E terminou com intimativa:

— Vamos, Macario, não me seja molle, mexa esse corpanzil, deixe-se de preguiça. Hei de seguir a viagem. Se for preciso partirei sósinho, aconteça o que acontecer.

Macario viu nos olhos ardentes do Padre uma resolução inabalavel, embora sem calma, misturada com a agitação da impaciencia, como se o amor proprio forcejasse

por esconder uma vaga desconfiança de si mesmo, anciando por sepultal-a sob o pezo do facto consumado. Partir sósinho, loucura! Exigir que Macario partisse tambem, que falta de caridade evangelica! Nada o demoveria desse proposito insensato? Que mal viria á catechese dos Mundurucús da paciencia empregada em esperar uma conducção mais segura e commoda, do que a reles montaria, inhabilmente calafetada por S. Revdma.? A nada attendia, nada podia acalmar-lhe uma impaciencia inexplicavel? S. Revdma. era bem capaz de partir sósinho? E que diria Silves? Não faltaria alli quem accusasse o Macario de tel-o abandonado, e quem sabe mesmo de que horrores seriam capazes as linguas viperinas de José do Lago e do afilhado do Valladão!

Macario resistia e cedia ao mesmo tempo. Não se sentia com forças para aquelle sacrificio, mas não tinha a energia precisa para dizer não. Ainda se a missão se fizesse a bordo do Christoforo! Mas qual! era numa canoinha de creança, numa casca

de noz, que podia fazer agua por todos os lados! O Christoforo ainda não estava feito, e quem sabe se se faria! Se algum dia o senhor Bispo levasse a effeito a sua execução, não lhe aproveitaria mais, ao triste Macario de Miranda Valle! Enchia-se de ciumes da facil gloria dos sacristães vindouros. Esses viajariam no Christoforo, a elle, a elle sósinho cabia a infelicidade de missionar numa montaria de pesca, abandonada pelo proprio dono. Entretanto os outros, os que tinham de gosar as commodidades do navio-igreja, seriam elogiados, gratificados, canonisados talvez!

A attitude severa e o silencio resoluto do vigario, dominavam-no. Obedecia, resistindo sempre, resmungando, andando pelo quarto, preparando-se para a viagem, parando subitamente, decidido a ficar, num grande esforço de vontade, e logo, apenas o feria o olhar frio e penetrante do Padre continuando a arrumar as cousas necessarias, ora com maneiras bruscas de revoltado, ora com submissão resignada de victima, já

derramando uma fonte de lagrimas que enxugava raivosamente na manga da camisa, já activando febrilmente os preparativos, como se a obediencia desesperada protestasse contra a violencia que se lhe fazia. Padre Antonio cruzara os braços, não proferia palavra, não fazia um gesto, mas o seu olhar implacavel seguia todos os movimentos do Macario, causava-lhe impaciencias nervosas, quando o sacristão o sentia espetar-lhe a epiderme, forçando-o a levantar-se, a pôr-se em andamento, a engulir phrases cheias de justa indignação, que o engasgavam e lhe teriam valido a victoria se elle as podesse proferir claramente, se a maldita garganta não as retivesse, se a endiabrada lingua não se gelasse na boca sob a acção daquelle olhar dominador, que o abatia como a uma creança medrosa. No meio dos arranjos, quando tudo parecia prompto, o sacristão sentiu voltar a liberdade da fala e dos labios lhe sahiu como um protesto solemne:

— Saberá V. Revdma. que havemos de remar com as mãos.

Padre Antonio sahiu do mutismo que guardava para responder sorrindo:

— Socegue, Macario, a tapuya vendeu-me dois remos novos.

— Não é isso, tornou Macario, victorioso, o breu está muito fresco, o sol o derreterá e teremos de ir a nado para o Porto dos Mundurucús!

Era um dia que se ganhava, e nesse espaço de tempo, o mundo dava muitas voltas... pensou o sacristão em desespero de causa.

CAPITULO VIII

A canoa deslisava brandamente, entrando a boca do rio Canuman, cuja superficie calma enrugava de leve, despertando as sardinhas a meio adormecidas entre duas aguas. Nenhum passaro cantava, as vozes nocturnas da floresta haviam-se calado, n'um recolhimento solemne, ao despontar da aurora, como se ensaiassem as forças para a abertura do grande hymno da manhan selvagem. Reinava profundo silencio, apenas entrecortado pelo ruido cadenciado do remo batendo alternadamente na agua e nas falcas da montaria. Padre Antonio procurava concentrar o espirito numa meditação profunda, influenciada pelos materiaes objectivos que o cercavam, sentindo que dava um

passo decisivo na vida, e precisava reunir todas as forças da sua mentalidade para o conhecimento exacto da sua situação moral. A meditação em que se absorvesse não impediria a marcha regular do governo da montaria, porque o grande rio Canuman offerecia navegação larga e franca, a corrente não era de todo desfavoravel, e permittia immobilisar o remo do jacuman n'uma posição demorada. Naquella região inteiramente despovoada e sujeita ás correrias dos indios bravos, entrava de repente num mundo novo, longe da vida social.

A cem braças da embocadura já o rio offerecia um aspecto muito diverso do que nas proximidades do sitio do Guilherme, tendo um cunho de selvagem grandeza que impressionava a imaginação e prendia a faculdade contemplativa. As arvores da beirada, sem receio do machado vandalico do lenhador, cresciam a uma altura descommunal, envoltas em intrincados cipós e em apaixonadas parasitas, que pareciam querer suffocal-as num abraço estreito; e á

claridade dubia da madrugada projectavam no rio a sua grande sombra, cheia de mysterios. As ribanceiras negras, irregulares, ora alteando-se como montanhas, ora arredondando-se em lombadas, aqui estendendo-se em praia alagadiça, salpicada de aningas magras, alli correndo a largos trechos um muro baixo, feito de tabatinga de veios côr de rosa; em alguns lugares retendo a curto os cedros que se esforçavam por despenhar-se no rio, anciosos por vagabundear nos braços da correnteza; em outros esmagadas pelas possantes massarandubas que lhes entranhavam no seio as raizes grossas como galhos de pau pereira; tinham o aspecto triste e desconsolado das paragens ermas, das vastas solidões jámais pisadas pelo homem civilisado, e onde a pujança da natureza bruta parece oppôr uma resistencia de bronze ao mesquinho que se aventura a perscrutar-lhe os segredos.

Mas, ao abrir do sol, bandos de macacos grandes e de guaribas assaltaram os castanheiros, pulando de galho em galho

em gritos de porfia. Uma infinidade de passaros de todas as côres cruzaram o ar, atravessando o rio num canto alegre de liberdade e de vida. Veados vieram beber confiadamente a agua do rio, levantando a timida cabeça para escutar o urro da onça que se fazia ouvir no mato, de vez em quando, dominando os ruidos da floresta, e pondo em sobresalto as capivaras vermelhas que se banhavam em numerosa vara á beira da corrente.

O movimento da fauna amazonense arrancara Padre Antonio á meditação a que se queria entregar, sujeitando-o todo á encantadora contemplação das maravilhas da natureza selvagem, n'aquella esplendida manhan de Agosto, em meio do largo rio que se desdobrava, a perder de vista, n'uma luzente toalha em que se reflectia, como em purissimo crystal, o azul d'um ceu sem nuvens, sombreado pelas ramagens de arvores seculares, e riscado em diagonal pela linha de vôo de passaros desconhecidos. As recordações da meninice assaltaram-no de

novo, eram a mais grata memoria do seu cerebro, evocadas sempre pelo espectaculo da natureza virgem. E vira-se a percorrer os campos incultos da fazenda, a aventurar-se numa pequena canoa pelo Amazonas fóra, quando gostava de suppôr-se perdido na vastidão do rio, e a imaginação sonhava uma vida accidentada de combates com feras e de luta com os elementos na solidão das aguas e das matas. Agora via quasi realisado o seu sonho de menino, em pleno deserto, indo talvez perder-se em paragens desconhecidas, dormir ao relento, matar a fome nos maracujás sylvestres e nas castanhas oleosas, talvez morrer ás mãos dos indios do sertão, que não teriam pena da sua mocidade e gentileza. Mas em todo o caso ia saciar a alma de solidão e de liberdade, gozar talvez a ineffavel delicia de sentir-se só num grande paiz, de poder entregar-se desassombradamente ao enlevo dos seus queridos pensamentos intimos, sem receio de olhares indiscretos nem de interrupções importunas. Ia, emfim, achar-se

face a face com a grande e virgem natureza, num *tête à tête* mysterioso, em que poderia desabafar as dores secretas do coração dilacerado por sentimentos incomprehensiveis; pensar e falar sinceramente, pondo o peito a nú, reconhecer-se a si proprio, ser franco comsigo mesmo, propondo e resolvendo com lealdade, despido de todos os preconceitos, de todos os prejuizos de educação e de doutrina, o até alli insoluvel problema da natureza humana. Esta idéa, esta esperança mergulhava-lhe os sentidos numa embriaguez estranha, que lhe fazia esquecer as horas, immovel, á popa da montaria, não sentindo o sol que na sua marcha ascendente, vinha queimar-lhe as faces em caricias ardentes.

Macario, á proa, remando com afinco, suando em bica, começava a achar que os Mundurucús estavam muito longe, e o remo lhe cahiria das mãos antes de lhes pôr a vista em cima. Teimava naquella tarefa ingrata de repellir a agua com a face do seu remo redondo, inhabilmente manejado, porque, graças a Nossa Senhora, nunca fôra

remador de montarias. Sentia arderem-lhe as mãos, uma dor aguda comia-lhe as costas, descendo-lhe até os rins, e copioso suor inundava-lhe a fronte, dando uma sensação de crescimento ao lombinho, que o sol castigava com uma preferencia incommoda. Desde alta madrugada estava Macario acordado, tinha perdido a noite, pela primeira vez na vida, na luta terrivel que a prudencia travara contra o prestigio e a força moral do vigario, e na qual fôra vencida, por entre grandes suspiros e profundos desalentos. Carregara aos hombros os remos e os cachos de bananas, vendidos pela tia Thereza por muito bom dinheiro acompanhado das bençãos de Padre Antonio, e desde que as estrellas empallideceram á primeira claridade da aurora, sentara-se naquelle banco e puxava pelo remo como se nunca tivesse feito outra cousa em dias de sua vida. O calor augmentava. Macario já não sentia as pernas adormecidas pela demorada immobilidade em que jaziam; os braços já se recusavam ao serviço. O lom-

binho, no meio da testa, crescia, interceptando-lhe a luz dos olhos.

— Saberá V. Revdm. que são horas de almoço, disse, emfim, voltando-se para o Padre, descançando o remo, enxugando o suor na manga da camisa.

— Seriam, com effeito, oito horas da manhan. Ardia o sol num ceu sem nuvens. A agua do rio tomava tons azulados, e o verdejante arvoredo das margens revestia-se d'um colorido luxuriante, em plena seiva, banhado em luz intensa e poderosamente fecundado pelo calor que abrazava a terra. Ao longe a linha da cordilheira, suavemente ondulante, recortava o azul celeste do firmamento em metatomos irregulares dum azul mais carregado, alargando o horizonte, numa perspectiva de afastamento indefinido. No meio da massa verde-escura da floresta, de um e de outro lado, as altas embaúbas abriam as folhas brancas, leques inuteis que a viração não abanava, e as bacabeiras carregadas de cachos, deixavam-se estar immoveis com as palmas estiradas, abertas,

levemente amarellecidas, sem animo de as balançar no espaço, para não perder nenhum dos beijos vivificantes do sol.

Os sabiás, os corrupiões, os diversos trovadores das selvas amazonicas recolhiam-se á frescura do arvoredo para a modulação dos threnos amorosos no mysterio das folhagens. Os macacos, preguiçosos e somnolentos, internavam-se no mato em busca de algum regato crystallino ou saciados de castanhas, balançavam-se pachorrentamente em delgados cipós. As proprias ciganas arrastavam o grasnar desagradavel, como vencidas do cansaço e do silencio, que lhes não permittia a indole barulhenta e irrequieta. Os peixes tardavam em vir á tona da agua, ou boiavam sem ruido, para não interromper a calada do dia. Era intenso o calor.

Padre Antonio accedera suspirando ao pedido contido no aviso do Macario, e dirigira a canoa para a beira, escolhendo lugar para o desembarque. Macario petiscara lume, fizera uma fogueirinha com ramos

seccos, e assara um naco de pirarucú, e umas bananas verdes. Depois do almoço como o calor augmentava, o sacrista obtivera o descanço de algumas horas á sombra. Escolhera um castanheiro, a cujo abrigo se estendera no chão, moido e escangalhado. E adormecera logo.

Padre Antonio aproveitara o tempo num longo passeio por entre as arvores da mata, enchendo os ouvidos dos sons sensuaes do canto dos roxinoes, e sentindo uma agradavel impressão de isolamento e de bem-estar debaixo daquelle tecto de verdura. Quando viera a viração do mar, por volta de uma hora da tarde, toda a natureza, como reanimada pela varinha de condão de uma fada, acordara do lethargo e repetira o concerto das vozes matutinas, com menos frescura e intensidade talvez, mas com a mesma agitação. Os peixes amiudaram-se á superficie do rio, como em brincos apostados, a quem mais vezes mergulhava e surgia no mesmo trecho do rio. As aves atreveram-se a deixar a sombra da floresta e a

atravessar novamente o Canuman, voltando da viagem de amor ou de negocios feita pela manhan, e recolhendo-se aos ninhos, pressurosas e alegres. As palmeiras balançaram no espaço os leques verdes, auxiliando a viração na tarefa de refrescar a atmosphera; e grandes folhas de embaúba e palmas de coqueiros sylvestres cahiram com um ruido secco espantando as capivaras. Ao longe, o azul da cordilheira desmaiava, espirando numa orla esbranquiçada mal distincta da base dos altos cirrus recem-formados, e cujos filamentos entrecortados semelhavam columnas de marmore veiado de azul sustentando rico docel brilhantemente colorido. O sol, dardejando os raios quasi a prumo sobre a coroa das palmeiras, parecia um sultão, recolhendo ao seu dormitorio recondito de tyranno, satisfeito com as sultanas mais esbeltas e formosas e desdenhoso da turba das escravas. O ruido das franças agitadas pelo vento e o canto dos passarinhos distrahiam a Padre Antonio da meditação religiosa em que procurava

afundar-se, suscitando-lhe imagens de gozo profano. Reagira, porem, contra aquella especie de torpor moral que o invadia, e fôra acordar o Macario para porem-se de novo em viagem.

O sacristão olhou tristemente para as mãos cheias de ampolas pelo desuso do exercicio a que o Padre o forçara, e sacudiu a desanimada cabeça. S. Revdm. não percebeu aquella muda e eloquente linguagem, e injungiu quasi com dureza:

— Vamos, seu madraço, vamos aproveitar a fresca da tarde.

Macario fôra aproveitar a fresca, mas estava no seu direito de resmungar, e foi resmungando. Aquillo já passava de caçoada! Um fomento de rebeldia estava a espicaçar-lhe o figado . . . mas era um homem de juizo e comprehendia que ante a obstinação cabeçuda do Padre vigario de nada serviria persistir na teima de voltar para a villa. A canoa era uma só: ou havia de subir o Canuman ao sabor de Padre Antonio ou de descel-o como o pretendia e

desejava o sacristão. O Padre era o dono da montaria porque a tomara de aluguel com o dinheiro do seu bolço (que infelizmente o João e o Pedro lhe deixaram), e quando mesmo Macario o quizesse forçar a desistir da empreza, cousa, aliás, de que Nossa Senhora do Carmo o livrasse! era certo ser o vigario um rapaz sacudido e valente, de pulso forte e animo inteiro. Quanto a voltar sósinho por terra, não era idéa que se demorasse dois segundos na cabeça de um homem sensato. Macario, especialmente e de nascença, votava invencivel ogerisa ás onças, ás queixadas e aos tamanduás que passeiam o sertão do Amazonas com a sem cerimonia de quem conhece os seus dominios; e elle, o filho da lavadeira de Manáos, não contava entre os seus planos de futuro, ruminados ao cahir da tarde, saboreando o cachimbo em frente á casa da Luiza Madeirense, o de ser estraçado por uma vara de caetetús, para regalo de urubús vorazes, ou de perder o ultimo alento no abraço apertado do tamanduá

bandeira, de unhas cortantes como navalhas. Se a perspectiva de ser banquete de tapuyos bravos, embora em serviço de Christo Crucificado, não lhe sorria muito, posto o lisongeasse uma vaga esperança de ser recebido em boa paz por milagre de Nossa Senhora e do Senhor São Macario, menos o favoneava a empreza de galgar leguas e leguas por caminhos invios, por florestas intrincadas, por insondaveis gapós, trepando serras onde as onças moram, vadeando lagoas onde se occultam sucurijús de enorme boca, palmilhando sobre espinhos, onde se aninham caninanas, e penetrando grutas onde habita o maracajá de sucia com a surucucú, para, por fim, se viesse a sahir dessa impossivel peregrinação, chegar morto de cansaço, doente e desmoralisado á sua saudosa e sempre lembrada Silves. Nada, antes morrer de uma só vez, frechado por um selvagem, ganhando fóros de tartaruga. Era mais simples e não cansava tanto. Contemporisaria, sujeitar-se-ia ao insano capricho do Padre vigario até que a Providencia lhe

offerecesse occasião de pôr em pratica o habil machiavelismo, de que tantas vezes colhera inesperados resultados.

A tarde estava muito fresca. A viração, vinda do Amazonas, accentuava-se, enrugando as aguas do Canuman em pequenas vagas de prata e fazendo oscillar a humilde embarcação de pesca. As arvores da beirada balançavam-se graciosamente sobre as ribanceiras em saudações cortezes aos atrevidos nautas que visitavam aquellas paragens despovoadas. As cigarras e os tananans, sentindo avizinhar-se a noite, cantavam em notas melancolicas as saudades da vida ephemera que se desprendia do minguado corpinho. O unicorne denunciava a sua presença nas varzeas da beira do rio, cortando o ar com as vibrações da voz sonora e potente acordando o jaburú meditativo e tristonho na sua roupagem negra. Araras de torna viagem enchiam o ceu com a gritaria estridente que ia perder-se, num rumor longinquo e monotono, nos taperebás da

serra, e cruzavam-se com os papagaios sertanejos voando alto, em bandos compactos, governando o impulso do vôo com os *staccati* do canto arquejado. No meio dos gapós a saracura e o gallo d'agua gemiam um dueto amoroso, com o acompanhamento da orchestra desenxabida das lontras que vinham gosar do ultimo calor do sol morrente; e no capinzal da beira os cururús enfatuados e bulhentos assustavam as timidas rolas aninhadas na espessura da canarana, no aconchego da folhagem macia, e que se punham a dar gritosinhos afflictos, cedendo á fascinação irresistivel. Com a despedida do dia as ciganas grasnavam á porfia, n'uma confusão de vozes discordantes, maltratando-se a bicadas, lutando por um mesmo ramo de arvore, donde pudessem, empoleiradas, mergulhar na agua duvidosa do rio a profundeza escura do olhar corvino, em busca de um indicio de carne morta. Fructos maduros se desprendiam das arvores ribeirinhas, cahindo n'agua com um ruido sonoro que provocava uma avançada geral das tartarugas

famintas, nadando entre duas aguas. Enormes pirarucús vinham por sua vez, graves e solemnes, gozar a fresca da tarde, aspirando com delicia e em grandes rabanadas a brisa do Amazonas. O sol já se escondia por traz da serra, desprendendo uma luz suave coada atravez das clareiras, dourando as crystallisações das rochas, e resvalando sobre a toalha do rio, salientava as cabeças silenciosas dos grandes jacarés immoveis, como tocos de pau, perdidos na correnteza, e cujos olhos ardentes e ferozes cravavam-se na montaria com fixidez de mau agouro. A canoa avançava lentamente.

Padre Antonio remara toda a tarde, subindo vagarosamente o Canuman, vencendo a custo a correnteza que o arrastava para o lago, como se uma força occulta o quizesse desviar da arriscada tentativa. Depois do jantar, que foi mesmo a bordo, ao cahir da noite de 13 de Agosto, tratara de procurar um lugar em que elle e o companheiro pudessem repousar os membros

fatigados. O problema, pensava, não era de facil solução.

Era preciso amarrar a canoa em lugar que a abrigasse d'alguma ventania nocturna ou d'essas rapidas tempestades dos paizes quentes, terriveis e imprevistas, despedaçando as florestas e convulsionando os rios. Ao mesmo tempo convinha não esquecer os perigos de terra, não menos de temer n'aquelle trecho do Canuman, de aspecto tão diverso do que lhes offerecera ao desembocar no lago de que tira o nome. As ribanceiras eram altas, corridas, a prumo, como se o Canuman, á semelhança do Amazonas, se occupasse em devorar as margens, ameaçando espraiar-se até a raiz da cordilheira que Padre Antonio divisava ao longe, enquadrando o valle n'uma cercadura azul. A beira do rio parecia coberta de aningaes cerrados e doentios, que se compraziam n'um solo inconsistente e humido, e defendiam-se da correnteza com uma larga facha de densa canarana, d'um verde cambiante. A noite enchia o ceu,

entenebrecendo o horizonte, depois d'um rapido crepusculo. Padre Antonio amolleciao remo, olhando para todos os lados, hesitando. Amarrar a canoa muito perto da terra, além de a sujeitar ao risco do desmoronamento das ribanceiras, era expol-a ao ataque das onças, protegidas pela escuridão do mato e pela fruxidão do solo. Fundear ao largo sem um mará que a garantisse contra a correnteza, impedia aos viajantes o somno repousado em terra, ao menos que não se aventurassem por entre as canaranas nos dominios da cobra e do jacaré. Não havia remedio senão continuar a viagem até que encontrassem um bom porto para o desembarque.

— Alli! exclamou de repente o Macario, lobrigando á ultima claridade do crepusculo uma lingua de terra que n'um trecho de cerca de tres braças entrava pela agua dentro, forçando a correnteza a desviar-se e formando um remanso. Por effeito do desabamento da ribanceira a margem abaixava-se n'uma pequena praia. Não havia

mais hesitação possivel. A noite já os impedia de viajar livremente.

Padre Antonio aproou a montaria para a beira.

— Desça e amarre a canoa, ordenou.

Macario arregaçou as calças até os joelhos, resmungou, tirou fóra os sapatos e atirou-se á agua. Mas immediatamente soltou um grito estridente, titubeou e foi cahir de ventas sobre a terra molle da pequena praia improvisada.

O sacristão de Silves, repimpado sobre um montão de folhagem com que procurava evitar a humidade do solo, agitava-se como se o diabo lhe tivesse entrado no corpo por phenomeno de incubação. Eram murros no ar, sacudidelas de braços, cabeçadas no espaço, exclamações de odio e rancor que lhe sahiam em atropelo dos labios espumantes para permittir a entrada repentina na cavidade bocal d'alguma atrevida murissoca, doida por chupar-lhe o veu do paladar, e logo apoz expectorada, nadando em saliva,

n'uma grande careta de enjôo. Era um espectaculo estranho e phantastico, que o Padre observava da montaria em que ficara, esse do Macario, sentado á beira do rio, junto a uma grande fogueira, com a frente aureolada por um enxame de insectos alados, e a vociferar imprecações de toda sorte, sacudindo os braços, as pernas, o tronco, n'um movimento desordenado e continuo, como se estivesse atacado da dança de S. Guido. Dir-se-ia um feiticeiro que no silencio da noite e da solidão, entregava-se aos mysterios da sua arte diabolica, invocando os espiritos familiares para os lançar contra a humanidade, ou algum pobre tapuyo louco que se ensaiasse para o religioso sairé, dansando ao som de instrumentos imaginarios.

Padre Antonio tambem não se sentia a gosto, forçado a repousar na montaria, porque a ardente preoccupação com que deixara o sitio de Guilherme não lhe dera a calma necessaria para cuidar em todos os preparativos d'uma viagem que devia durar

muitos dias por inhospitas regiões, e agora, n'aquella noite callida de Agosto, á margem alagadiça d'aquelle trecho do Canuman, sem commodo e sem abrigo, começava a convencer-se de que os innumeraveis inimigos do socego nocturno, de diversas especies e familias, mudos e canoros, visiveis ou occultos, venenosos ou simplesmente incommodos que estavam perseguindo atrozmente o pobre Macario, nem sequer lhe permittiriam a elle uma meditação profunda e tranquilla. Os mosquitos, os carapanans, os piuns, as morissocas, os pernilongos atiravam-se com uma gana desenfreada á iguaria rara e delicada d'aquella epiderme branca e d'aquelle sangue ardente, parecendo buscar na facil empreza uma compensação da luta velha contra a pelle grossa, oleosa e repintada do caboclo que habita os seus dominios. Não havia meio de dormir ou siquer estar quieto, com as ferroadas agudas dos sanguinarios bichinhos que lhe deixavam no corpo ampolas e inflammações de mau agouro.

A noite corria placida e serena, illumi-

nada pelo brilho vivissimo das estrellas. O calor era intenso, cessara a viração do mar por volta de oito horas, as aguas do rio corriam mansamente, arrastando grandes troncos d'arvore e periantans fluctuantes. Ao longe, na floresta, ouvia-se o urro da onça errante e faminta, cruzando-se de modo estranho, n'um contraste frisante, com o zumbido prolongado de milhares de milhões de carapanans vorazes.

Macario cansado de agitar o corpo em todos os sentidos arrancara á camisa de riscado, e dava fortes palmadas nas costas, no peito, na testa, nas faces e no querido lombinho para matar os insectos que o torturavam. O sacristão lamentava-se amargamente. Logo ao chegar áquelle miseravel lugar um asqueroso puraquê o sacudira violentamente obrigando-o a enterrar a cara na lama da beira do rio. A electricidade do peixe abalara-lhe os nervos, excitando-lhe o mau humor que já de vespera trazia contra Padre Antonio de Moraes e a sua louca empreza. A necessidade da fogueira para

evitar a aproximação das cobras, avivando-lhe a idéa do perigo a que se expunha, e ainda o urro longinquo da onça, que já lhe parecia estar a pequena distancia, augmentavam-lhe a antipathia pela situação a que o forçara o receio absurdo de desobedecer ao senhor vigario. E agora, por mal dos seus peccados, por cumulo de desgraças, os miseraveis insectos, teimando na cruenta lida de sugar-lhe o sangue todo, acabavam de exgotar-lhe a paciencia, a santa paciencia de que elle sempre timbrara nas epocas mais difficeis da sua accidentada existencia.

Cahia de somno, apezar de haver cochilado durante o dia sob os castanheiros, á moda dos pastores de Virgilio, como dizia o Padre José, sempre que fazia a sua somneca debaixo da mangueira do sitio da Xiquinha do Urubús. O que provava que o tal Virgilio era um patrão accommodaticio. Não podia dormir porque não lh'o consentiam os carapanans e as morissocas! Que noite, senhor Deus, que noite aquella, de que se lembraria toda a vida, ainda que

vivesse cem annos, nunca passara uma noite assim nos trinta e cinco annos de moradia neste valle de lagrimas! Tambem quem o mandara metter-se naquella maluquice de Padre Antonio de Moraes? Bem socegadinho podia Macario estar áquella hora, dormindo o seu somno na sua rede americana na casinha de Silves . . . em vez d'isso, matava mosquitos! Ai, quem elle queria pilhar alli era o pateta do Valladão, que se gabava de não matar um carapanan! Por mal dos peccados nem siquer tinha uma rodella de tabaco, nem uma folha de tauary! Se ao menos pudesse fumar, talvez se distrahisse, e sempre se defenderia daquella sucia de carapanans de má-morte. Indignava-se contra os tapuyos que lhe haviam furtado o chicote de cheiroso tabaco com que contava regalar-se nas paragens de Guaranatuba. Rebellava-se contra Padre Antonio, o causador unico de todas aquellas desgraças, e suspirava triste e amargurado. Quem diabo mettera na cabeça de Sua Revdma. a idéa de vir áquelle sertão em

busca de gentios para converter? Pensar que poderia ter ficado no sitio de Guilherme, a esperar que voltasse da pescaria, lá estava a tia Thereza para o divertir, que antes ella, apezar das tetas pendentes, do que aquelles safados carapanans que o estavam forçando a duvidar de Deus. Mas qual! tivera pena do idiota do Padre, pensando que se metteria sósinho na rascada! O Sr. Macario de Miranda Valle tivera pena de Padre Antonio de Moraes, que não era seu filho, nem seu irmão, nem nada!

— Forte besta, o Sr. Macario! dizia sacudindo-se todo como um endemoninhado no desespero de um novo ataque de piuns que lhe cahiam em nuvem sobre as costas e o peito. E no auge da afflicção, com violencia crescente exclamava, batendo com os punhos no coxim de folhagem:

— Burro, burro, burro!

Padre Antonio mal accommodado no unico banco da montaria, começava a pensar que a empreza não era tão facil como a

principio parecera ao seu ardor enthusiastico. Já o impacientava a repetição das contrariedades da viagem que lhe tinha feito passar desapercebidas a preoocupação do grande objectivo. A sua natureza exaltada e de repentes, irritava-se com os pequenos obstaculos obrigando-o a desviar o pensamento da elevada missão a que se destinava.

Francamente, pensava, no silencio daquella noite de desagradavel vigilia, não seria jámais o temor da morte que o faria renunciar ao seu tão religioso quão humanitario projecto. Estava prompto para arrostar com todos os perigos, naufragios, fomes, torturas. Confessava-o a si mesmo, sem vislumbre de charlatanismo ou de hypocrisia, sondando a sinceridade do seu coração de moço. Sabia que se expunha a perder-se em pleno rio ou sob a torrente impetuosa de alguma cachoeira, a ser envenenado pelo impaludismo, a ser devorado pelas feras da floresta, esmagado por altas terras ou por cedros gigantescos. Mas passar noites sem dormir, a matar mosquitos, gastando a ro-

signação e a paciencia em tão mesquinhos e vulgares soffrimentos, em tão ridiculas provações, não o podia levar a sangue frio. Os malditos não se limitavam a morder ... cantavam, e aquelle zinzim continuo e monotono bolia-lhe com os nervos, perturbava-lhe a calma do espirito, apertando-lhe o coração num desespero infantil. Queria ser pregado a uma arvore pelas flechas dos selvagens, como o martyr S. Sebastião, de gloriosa memoria, mas não via em que aproveitava á sua gloria aquelle martyrio obscuro, e inenarravel de ser devorado aos bocadinhos pelos carapanans da beira do rio. Era um tormento inglorio e excusado, porque em nada adiantava a grande obra da conversão dos Mundurucús, e ninguem o tomaria a serio. E se ia continuar por noites e noites, por toda a viagem, por todo o tempo que pretendia dedicar á catechese, nas excursões ás tabas Mundurucúas, nas horas de oração e preparo espiritual, e até no momento do sacrificio, quando precisasse dar ao selvagem o exemplo de uma calma superior, de uma

resolução digna, qual seria a paciencia humana capaz de supportar tão miseraveis e pequenos quão agudos e crueis soffrimentos? O ardor do sangue que sentia correr-lhe nas veias, a sensualidade da carne cheia de vida e robustez, cujos incitamentos combatia pela dedicação e pelo sacrificio, preferiam de certo a morte violenta e heroica, as grandes sensações que anniquilam o corpo, elevando a alma.

A preoccupação constante dos ultimos dias o impedira de dormir, emquanto o pudera fazer ao rumor cadenciado dos remos dos camaradas ou no silencio da casinha de palha do pescador Guilherme, e agora que cedera á certeza de levar avante o grande *desideratum* da sua vida de Padre; agora que o corpo cansado se tornava exigente na reivindicação dos seus direitos, e a calma da noite o convidava a um somno reparador, eis que, não conseguia conciliar pela opposição invejosa de pequeninos insectos que o queriam todo para si, como se sua propriedade fôra! As palpebras

fechavam-se, abria-se a boca em bocejos somnolentos, o corpo todo entregava-se a um torpor doentio e profundo, mas era impossivel repousar um instante. Os olhos lacrimejavam, a cabeça estava oca de pensamentos, e os membros doloridos sentiam duplamente a dureza da improvisada cama que arranjara . . Era impossivel conservar-se deitado. Ergueu-se, e fazendo um energico movimento afugentou os mosquitos. Levantou os olhos para o ceu estrellado e profundo, com uma vontade de queixar-se e de desafiar ao mesmo tempo o vasto firmamento. As pequenas estrellas pareciam observal-o com um milhão de olhos furiosos, que o envergonharam do seu arrebatamento. Um frio glacial invadiu-lhe o peito, gerando a convicção de que fôra victima d'uma tentação do demonio que lhe queria vencer a constancia para o desviar do serviço de Deus. Esta idéa arrancou-o com uma sacudidela ao torpor physico e moral que o ia despenhando no poder do inimigo de sua alma, e restituiu-lhe a força. Curvou-se

sobre a borda da canoa, banhou o rosto, e as mãos na agua fresca do rio, e como se a ablução lhe desse um novo baptismo de crença e de fé, sentiu-se são. Sentou á popa da montaria, e reatou o fio das suas meditações sobre a empreza que havia de vencer as tentações da sua carne de vinte e dois annos, preparando-o para a outra vida, e habilitando-o a deixar honrosa memoria do seu nome.

Rememorou os feitos sublimes dos martyres do catholicismo nascente, os tormentos aturados por todos os que de boamente trocavam algumas horas de dores por uma eternidade de beatitude, e reputou-se feliz por haver teimado na ardua viagem emprehendida, do que rendeu graças infinitas ao seu anjo da guarda, que o não desamparara.

Os insectos voltavam, que voltassem! Já não lhes temia a furia redobrada dos ataques. Não tentava afugental-os, nem mesmo procurava resguardar-se das suas agudas ferroadas. Aquelle tormento mandava-lh'o Deus para provar-lhe a constancia

e animo soffredor. Só tinha um pezar. Era o de ter quasi desesperado com aquelles pequenos incommodos que nada eram em comparação com os incriveis soffrimentos supportados pelos santos do christianismo. N'aquelle mesmo dia treze de Agosto, cuja noite tranquilla Padre Antonio atravessava á margem do Canuman, celebrava a Igreja de Roma a morte gloriosa de S. Cassiano, martyrisado pelos ponteiros de seus proprios discipulos. E como pretender a palma do martyrio um Padre que nem sabia soffrer ferroadas de carapanans?

A acção forte e dominadora duma fé ardente absorvera a vitalidade physica de Padre Antonio de Moraes, causando-lhe um torpor profundo, mergulhando-o numa abstracção completa. A recordação do martyrio sobrehumano dos santos excitara no seu cerebro a sensação correspondente, que o soffrimento physico avivava, reagindo sobre a imaginação. Esquecera o presente. Via-se entre os Mundurucús a pregar o Evangelho, a reduzil-os á civilisação e á fé do catholi-

cismo. O rio, a canoa, o ceu estrellado, o Macario e os carapanans varreram-se-lhe da memoria. Mergulhara num sonho de catechese e de martyrio em que, atado ao tronco dum gigantesco cedro, crivado de flechas hervadas, vertendo sangue por todos os poros, e sentindo a vida esvair-se pelas feridas ao passo que o veneno mortifero subia-lhe lentamente ao coração, falava ao gentio as doces palavras de Jesus.

Pouco a pouco aquelle delicioso torpor fôra-se apoderando de todas as suas faculdades, e o sonho continuara como realidade tangivel, em que encontrava um gozo intenso. Recostara-se á popa da montaria. Cerrara os olhos. Cruzara as mãos no peito e entregara-se á suprema felicidade de sentir-se martyrisado por amor de Deus Crucificado. Os insectos, aproveitando a passividade daquelle corpo, picavam-lhe o rosto, as mãos, o peito a meio descoberto pela abertura da camisa. Gotas de sangue vermelho cobriam-lhes as faces salpicadas de pontinhos pretos, uma nuvem de morissocas

aureolava-lhe a fronte, coroada de cabellos negros como a treva da noite que os envolvia.

A' dubia claridade das estrellas e ao reflexo das chammas da fogueira da praia, o sangue brilhava como rubins preciosos, e o vulto grande do Padre destacava-se do fundo da humilde montaria numa attitude tranquilla e repousada, que o Macario invejava, como se houvera cedido ao somno embalado pelas auras da fresca madrugada, ao som d'uma musica divina.

Um odor forte e balsamico chegava da floresta, e misturando-se ás emanações humidas e agrestes da beira do rio, enchia o ar d'um perfume oriental de nardo, sandalo e canella, que inebriava os sentidos, despertando vagos desejos d'um goso indefinido. A agua corria docemente com um sussurro de regato coando por sobre leito de folhas, pelo leve embaraço que o estirão punha á correnteza desviada do seu curso; e as sardinhas, fugindo á voracidade dos peixes em caçada nocturna, faziam ás vezes estremecer a toalha do rio em pequenos circulos con-

centricos que se desfaziam ao tocar na corrente, brilhando como laminas de crystal á escassa luz do firmamento. Sobre uma moita de taquarys, perdida no meio dos aningaes da outra banda, o reflexo da fogueira punha tons quentes de ouro queimado, e essa restea de luz, cahindo até meio rio, tonteava as piranhas pretas fazendo-as saltar fóra d'agua em cardumes assustados.

Todos esses pequenos ruidos a modo que ainda tornavam mais profundo o grande silencio do deserto, esmagador e terrivel.

Sentindo-se n'um mixto singular de illusão e realidade, que no vago conhecimento do meio ambiente o conservava embebido no sonho de martyrio, Padre Antonio permanecia immovel, impassivel, sorrindo sob as dores agudas, fruindo inconcebivel bem-estar, um prazer estranho, uma volupia doce no castigo do seu corpo vigoroso por pequeninos insectos, que em myriades compactas cobriam-lhe o rosto e as mãos, saciando-se do seu sangue. As picadas eram um excitante do Amor Divino. E quando

o sangue-lhe corria vagarosamente pelo rosto abaixo, dava-lhe uma sensação de allivio e de frescura, que lhe punha nos nervos um agradavel estremecimento. O calor occasionado pelo affluxo do sangue ao rosto, o cansaço, a insomnia forçada, o silencio da noite e o cheiro sensual da floresta, trazido por uma brisa refrigerante, perturbando-lhe o cerebro desequilibrado, lançavam-no n'uma especie de alienação mental, no puro subjectivismo dos martyres e dos loucos...

De repente o ruido d'um corpo atirado ao rio arrancara-o á coma santa em que jazia.

Levantara-se e olhara para todos os lados, procurando reconhecer-se, e a custo voltara a si. Dores cruciantes no rosto e nas mãos chamaram-no á realidade das cousas e dos factos. Sonhara, sem perder de todo a noção do meio. Vira o rio, o ceu, as matas, ouvira os ruidos, respirara o odor balsamico da floresta, mas não sentira aquellas horriveis dores que o estavam pondo quasi louco, a agitar-se freneticamente no fundo da montaria. Isto não era sonho,

sel-o-hia o ruido que por ultimo o despertara do lethargo?

Macario não estava no lugar em que se assentara a vociferar contra os mosquitos, junto á fogueira, agora quasi extincta. Essa ausencia inquietava-o. Chamara e ninguem lhe respondera. Que queria isso dizer?

Era de receiar uma desgraça. Desembarcaria para procurar o companheiro.

Mas nesse momento, a algumas braças de distancia, vira surgir de dentro d'agua uma cabeça humana, com os cabellos collados na fronte, e logo á luz das estrellas um braço agitara-se no ar, e um homem nadando entre duas aguas, com pericia, aproximara-se da montaria, batendo com as pernas, fazendo barulho para assustar as vorazes piranhas pretas.

Com duas ou tres fortes braçadas e o auxilio de Padre Antonio, Macario de Miranda Valle achou-se dentro da montaria, confortado e risonho. Explicou que se atirara ao rio para fugir ás mordidelas dos carapanans, uma sucia de uma figa, capaz

de levar um christão ao desespero, e que deixando a Sua Revdma., em paz na montaria, o tinham ido perseguir, a elle, pobre sacristão, sobre o seu coxim de folhas. A frescura da agua de subito lhe applacara as dores, alliviando-lhe o cerebro dos negros pensamentos que o enchiam. Não fosse o receio das dentadas das piranhas, e da morte entrevista na garganta de jacarés enormes, teria prolongado o delicioso banho.

A aurora, apparecendo por entre as altas arvores longinquas, expelliu a noite estrellada com o seu cortejo de terrores vagos e de allucinações crueis.

Macario, comido de mosquitos, com o rosto, as mãos, o peito e os pés cheios de ampolas, remara silenciosamente, sentindo crescer no cerebro, como a fervura da agua que se levanta numa caçarola, o horror daquella tresloucada tentativa do Padre vigario. A continuação da viagem que o Padre resolvera logo pela manhan, como se não estivesse fatigado, parecia ao sacristão um

sacrificio superior ás suas forças. Não. Aquillo havia de terminar. Não era possivel que a sua estupida passividade chegasse ao ponto de sujeitar-se a passar outra noite como aquella que o puzera todo varioloso. Não. Antes a morte!

E Macario, possuido de idéas sombrias, olhava de esguelha para o senhor vigario, procurando descobrir na physionomia impassivel do joven sacerdote um indicio de desanimo, um leve signal de perturbação interior, que mostrasse hesitação no insensato alvitre de se deixar comer de mosquitos antes de ser devorado pelos Mundurucús! Nada. O idiota do Padre era inabalavel! pensava o sacristão, com indignação a custo concentrada perdendo mentalmente o respeito áquelle homem, a cujas ordens cegamente obedecia.

Padre Antonio sentado á popa, governando o jacuman, não perdia nenhum dos olhares observadores que o Macario lhe atirava, na persuasão de que o vigario não lhe notava os movimentos. Padre Antonio

sentia-se salteado por saudades vagas do tranquillo viver do presbyterio, mas escondia-as bem no fundo do coração cuidando em vencel-as como tentações do demonio, sempre em viva guerra com a paz da sua alma e o repouso do seu corpo. As vigilias, os dias sem descanso sufficiente, a má alimentação e ainda o visivel mau humor do companheiro, começavam a exarcerbar-lhe a bilis, causando-lhe impaciencias nervosas e uma raiva surda sem motivo nem objectivo certo. As inflammações do rosto e das mãos incommodavam-no muito. O sol as irritava com os seus beijos de fogo, produzindo um ardor continuo que ameaçava transformar-se em febre. Ia tambem silencioso o Padre, puxando mollemente o remo, pensando nos dias que ainda lhe faltavam para chegar ao seu glorioso destino.

A's oito horas da manhan o Macario esquecera momentaneamente o desgosto e lembrara que eram horas de almoço. Justamente achavam-se perto duma pequena ilha

444525 A

verdejante de muritis e tucumans, onde poderiam encontrar sombra e frescura para repousar depois do almoço, porque o sol já castigava tanto que — S. Revdm. perdoasse — mas era impossivel supportal-o com o remo na mão. Para almoço pouco tinham. Era o triste pirarucú de sempre, que fazia suspirar pela gorda carne de vacca e pela gostosa farinha d'agua em que o costumava envolver com limão e pimenta para depois regal-o com o vinho do Felippe do Ver o-pezo . . . Mas, Senhor Deus, nem valia a pena falar em cousas cuja lembrança só servia para tornar mais sensivel a miseria do presente. Comesse todavia S. Revdma., que antes pirarucú do que nada.

Padre Antonio recusara o almoço, mas consentira em desembarcar na ilha para fugir ao ardor da canicula e mesmo descansar um pouco á sombra das arvores, afim de recuperar a noite perdida.

— Saberá V. Revdm. que isto era indispensavel, disse o Macario, repleto de pirarucú e de bananas verdes, estendendo-se

ao lado de Padre Antonio á sombra de arvores folhudas.

Padre Antonio não respondeu. Cerrara os olhos, mas não dormia.

O calor augmentara. O sol tinha scintillações de cobre polido que offuscavam a vista e causavam vagas dores nevralgicas nas arcadas superciliares, aquecendo a cabeça. As arvores estavam paradas, resequidas, estalando ao contacto da mais leve aragem ou de algum passarinho que voejava em busca de sombra e de frescura na folhagem verde-claro com ligeiros tons violaceos. O chão duro, secco, crestado pelo calor, resoava ao passo tardonho e preguiçoso das capivaras que vinham beber ao rio. Um enxame de mutucas verdes esvoaçavam no ar, com um zumbido sonoro, e o sol davalhes um brilho de esmeralda e ouro ás azas rutilantes. Sobre as folhas seccas que a ultima ventania derrubara, camaleões expunham ao calor do sol os ventres brancos e chatos, comprazendo-se na immobilidade de fogo, e grandes jacuruarús pardos, deixando

o esconderijo dos tocos de pau, arrastavam-se pelo chão, ou trepavam aos troncos, silenciosos e rapidos, á caça dos gafanhotos inoffensivos que, desmaiando de susto, tentavam confundir-se com as folhas claras das pacoveiras selvagens.

O ceu começava a toldar-se de nimbos carregados que se cerravam no horizonte em espessa muralha cinzento-escura, denunciando a borrasca em que se ia transformar de subito aquella esplendida manhan de verão. Precedida dum bando de maguarys que vinham voando com pios afflictivos, uma nuvem negra aproximava-se com rapidez, e em breve cobria o sol com uma cortina escura que sombreou a superficie do rio e encheu a floresta de mysterio. Uma forte lufada que vergou a coroa dos miritys e das jussaras, levantou as folhas seccas que lastravam o solo, e que se puzeram a correr ao sabor do vento com um ruido de maracá selvagem. As nuvens accumuladas chocaram-se, desprendendo a faisca electrica, medonho trovão abalou a terra, indo estourar

por traz da cordilheira com echo surdo e longiquo. Macario acordou sobresaltado.

Começou logo a chuva a cahir em grandes bategas d'agua, rufando nas folhas das arvores, e um cheiro acre e intenso de barro molhado de fresco subiu da terra. Lagartos e calandros correram a abrigar-se nas juncturas das pedras e nos tocos negros dos madeiros a meio carcomidos pelo tempo. Os passarinhos trataram de esconder-se no mais denso do mato em prudente silencio. O rio, pallido, manchado de pingos pardacentos, agitava-se num balanço frouxo, sacudindo os periantans que se desprendiam da margem e punham-se a viajar na correnteza.

Era preciso primeiro que tudo cuidar da canoa, que não podia ficar exposta á chuva, e que deviam cobrir com o japá e alguns ramos de arvore. Depois iriam abrigar-se sob a copada cuieira que dalli estavam vendo, e cujos ramos entrelaçados de parasitas multicores offereciam um resguardo sufficente.

— Isto é chuva de trovoada, logo passa,

terminou Padre Antonio, indo com o companheiro para o abrigo da cuieira.

Mas a chuva recrudescia de violencia, varando a ramagem da cuieira, e caindo em cheio sobre o Padre e o sacristão que se foram metter sob o japá da canoa, guardando uma posição incommoda por largo espaço de tempo, na esperança de ver raiar o sol entre as nuvens que escureciam o horizonte. Não cessava a chuva e o bom tempo podia não voltar antes do cahir da noite. Era, pois, melhor continuar a viagem, debaixo de toda aquella carga d'agua, já que a não podiam evitar sem maior sacrificio.

— Afinal, disse Padre Antonio, a chuva não quebra ossos.

Macario não partilhava d'essa opinião, mas obedeceu com surda rebeldia. Lembrava-se de um certo rheumatismo antigo que lhe torturava os musculos das costas, sempre que pilhava algum resfriamento. A posição que deixava ao incommodo abrigo do japá da canoa não era, a falar a verdade, muito toleravel, e prudente parecia a

resolução do senhor vigario, mas nem por isso ficava o Macario satisfeito. A raiva aninhava-se accesa no seu coração de homem honrado. Não seria obrigado áquelle extremo de atirar-se ás intemperies, n'uma obediencia passiva, se Padre Antonio não se tivesse lembrado da existencia dos Mundurucús em terras do Amazonas, e, por maior desgraça, da existencia delle, Macario de Miranda Valle, que não era Mundurucú nem nada. A idéa de fugir, de escapar por qualquer modo áquella situação impossivel pregou-se-lhe no meio do cerebro. Ou por machiavelismo ou por outra fórma que achasse ao seu alcance. Nossa Senhora do Carmo valer-lhe-ia, como já lhe havia valido tantas vezes.

O vigario ia attento, governando o jacuman com redobrado cuidado. Da foz do Mamiá em diante, o Canuman estreitara muito. As margens tinham aspecto mais selvagem e a navegação não ficava isenta de perigo. A corrente era difficil de vencer, obrigando a canoa a navegar perto da beira

para aproveitar o remanso. Isso alongava a viagem pelo desdobramento da sinuosidade do rio e arriscava a montaria ao desabamento das terras, a bater n'um tronco d'arvore ou encalhar n'algum banco de areia. A viagem atrazara-se. Apenas a embarçação se distanciara algumas braças da foz do Mamiá, que atravessara com difficuldade.

A tarde chegara, banhada de aguaceiros successivos, e em breve o horror d'uma noite sem estrellas devia envolver o ceu e a terra n'uma escuridão completa. Padre Antonio remava, pensativo. A previsão das trevas impenetraveis d'uma noite chuvosa, sem o clarão d'um relampago, em pleno rio sertanejo, sugeriu-lhe pela primeira vez a idéa da possibilidade d'um erro. Duvidou da sanidade do seu cerebro. Uma obcecação fatal devia ter-se apoderado do seu espirito para que não comprehendesse a loucura d'uma viagem nas condições da que fazia. Aventurar-se a um rio despovoado e quasi desconhecido, n'uma pequena montaria de pesca, sem viveres e sem commodos,

não contando com os insectos, com a fome, com as intemperies, com os perigos da navegação realisada com a pasmosa segurança de quem atravessasse de Silves para a foz do Urubús, era cousa muito de admirar em homem que tinha por obrigação ser sisudo e prudente. Começara a viagem n'uma excellente igarité, espaçosa e segura, tripolada por dois remeiros vigorosos e praticos, sortida de viveres abundantes e de tudo mais que era preciso n'uma viagem ao sertão. Como, porém, perdera tudo isso, mettera-se-lhe na cabeça, n'um momento d'insensatez, continuar a viagem a todo o transe, custasse o que custasse, para não retroceder. Agora uma duvida atróz estava-lhe attravessando o espirito. Fôra o exemplo da coragem sobrehumana dos martyres antigos que o levara áquelle passo, ou uma tentação demoniaca que lhe excitara a vaidade pueril de não parecer vencido por obstaculos triviaes? De relance esta ultima idéa illuminara-lhe o entendimento. O inimigo da alma insinuara aquella inqualificavel teima, que o desarmava

para sempre. A continuação da viagem, depois da perda da igarité, fazia abortar a missão pela impossibilidade physica de a levar a fim. Os Mundurucús ficariam ainda por muitos annos nas trevas da barbaria. A Igreja perdia esses novos crentes, e o moço Padre, em vez do quinhão de gloria com que sonhara assegurar a salvação eterna, acabaria desconhecido e miseravel.

A escuridão da noite que se avizinhava entenebrecia-lhe cada vez mais os pensamentos. A convicção de que fôra victima do peccado n'aquella empreza santa, penetrava-o. Lera que muitas vezes Satanaz se serve das mais santas causas para preparar a queda das frageis creaturas de Deus, e reconhecia no intimo do coração que carecera da humildade christan que ampara e fortalece contra as tentações da soberba. Sondando o fundo da consciencia reconhecia, e o confessava a Deus Misericordioso; não haviam sido tanto o ardor da propaganda e o zelo da catechese que o tinham feito obstinar-se n'aquella empreza impossivel.

Anniquilado, sentindo toda a vileza do seu caracter, toda a lama molle do seu orgulho, não o occultava por mais tempo a Deus, como o procurara fazer a si mesmo, que foram talvez a teima, a obstinação casmurra, talvez o receio d'aquelle terrivel escarnecedor de Padres que ria das suas ladainhas e dos seus olhos baixos. Um grande desprezo de si o invadia, era o ultimo dos ultimos, a propria abjecção saturava-o. Joguete vil do demonio, nenhum movel elevado e nobre o impellira aos sertões da Mundurucania. Era uma creatura desprezivel, merecedora da sorte que o destino implacavel lhe preparava nas inhospitas paragens sertanejas. Corpo apodrecido de vaidade balofa, inchado de ignorancia, envenenado pela inveja e secretamente roido por uma luxuria ardente, digno era de servir de pasto aos urubús asquerosos, empestando o ar e excitando a gulodice dos vermes.

Comprazia-se no rebaixamento da sua personalidade, no exagero dos seus defeitos, no aviltamento de tudo quanto lhe era mais

caro, e dessa humildade extrema em que pedia a Deus o perdão do seu maior peccado, vinha-lhe um grande abatimento que a fadiga e a fome augmentavam.

Viera a noite e a chuva cahia sempre, obrigando os viajantes a deixar os remos e a exgotar a agua que a canoa fazia por todo o costado. Não fôra possivel fazer fogo para preparar a comida. Abeirados a um estirão de terra que se lhes deparara, fôra preciso passar alli a noite toda, interminavel e chuvosa, na escuridão. A chuva já não dava em bategas, mas n'um fino e frio chuvisqueiro, continuo e monotono, penetrando os ossos. Do Canuman, das margens alagadas, do seio da floresta, embebida em agua, vinham vapores humidos, um grande cheiro de barro, de madeiras molhadas, de folhas seccas repassadas d'agua, de paus apodrecidos, de lama revolvida. E do ceu tenebroso e infinito a chuva cahia ainda, trocando humidade por humidade, e saturando de agua a terra, como se lhe quizesse extinguir o ardor do seio com um novo diluvio fecundante.

N'aquelle dia o sacristão Macario fôra sentar-se á beira do rio, sobre um tronco verde, sem querer ouvir os discursos com que Padre Antonio de Moraes procurava confortal-o, ou illudil-o, como fizera até alli. Deixava-se estar abysmado nos profundos pensamentos que substituiam a alegre despreoccupação de outr'ora. Depois d'aquella horrorosa noite de chuva, passada em densas trevas á margem do Canuman, não houvera remedio senão proseguir na viagem, uma vez novamente calafetada a reles montaria do Guilherme, em busca do maldito Porto dos Mundurucús, cada vez mais distante, e que, n'aquella occasião de desespero, offerecia-lhes um fim e um abrigo, fosse embora esse fim a morte, e esse abrigo a sepultura.

A infame covardia de que agora Macario com maior indignação se accusava, á luz do sol d'um bello dia, o levou n'aquella occasião a consentir na continuação da viagem, pelo desanimo que delle se apoderara, cansado, faminto, molhado, incapaz d'um

acto de energia, cedendo á fatalidade que o arrastava para o abysmo pelo orgão d'aquelle Padre endemoninhado. E o resultado de mais essa fraqueza, quando já tantas decepções e infelicidades o haviam castigado, fôra arriscal-o ao maior perigo que jámais correra em dias da sua vida. Ah! o sargento de policia espancava-o, Padre José, que Deus houvesse, descompunha-o, mas nenhum d'elles pensara em mandal-o para os anjinhos! Fôra preciso que viesse a Silves Padre Antonio de Moraes para que Macario de Miranda Valle fosse o mais infeliz dos homens!

Haviam largado do porto em que passaram a noite chuvosa, e alguma cousa confortados com o regalo de dous gordos pacús que, por milagre! Macario pescara e assara ao espeto. Remavam regularmente, quando avistaram uma canoa que levava a mesma direcção da montaria, mas seguindo a margem opposta do rio. Pararam de remar para esperar os companheiros que vinham mais atrazados, felicitando-se pelo auxilio

que lhes chegara de improviso. A idéa de esperar fôra do Padre, porque Macario era homem experiente e desconfiava de tudo! Mas o senhor vigario não tinha medo de nada! Afinal a tal canoa de companheiros era nada mais nem menos — e só de pensal-o Macario estremecia de horror—um ubá selvagem que surdira do Mamiá e navegava talvez para alguma aldeia da vizinhança.

A tempo teriam evitado o perigo, porque o ubá, tripolado por tres indios, trazia grande velocidade, e seguia pela margem opposta, sem que os selvagens tivessem visto a pobre montaria. Mas a incrivel imprudencia e a espantosa leviandade de Padre Antonio de Moraes não o permittiram. S. Revdm. queria á fina força converter Mundurucús! S. Revdm. queria a todo o custo ser martyr da Igreja! S. Revdm. queria morrer flechado, embora sacrificando tambem a vida de quem não era Padre, nem doido, nem nada!

Por isso em vez de deixar passar o

ubá, Padre Antonio puzera-se a gritar como um possesso:

— Bom dia, patricios!

O ubá parara de repente. Os patricios não hesitaram na resposta a dar a S. Revdm. Tres flechas—com certeza estariam hervadas—descreveram uma ellipse no ar, e vieram cahir pertinho da montaria. Era o tiro de aviso, seguido de novo tiro. Duas flechas cravaram-se no fundo da canoa, tão perto do Macario que só por milagre poderia ter escapado. Milagre fôra esse e grande, porque os diachos dos caboclos esqueceram-se de que o ubá subia o rio, cuja correnteza natural fôra augmentada pela grande chuva da vespera que nelle derramara as aguas do monte. Sem se lembrarem de mais nada senão flechar os pobres brancos—largaram o jacuman, e o ubá, perdendo a força impulsiva que trazia, fôra de mansinho cedendo á correnteza, e virando proa para baixo, começara a descer o rio com maior rapidez do que subindo lhe poderiam dar os braços dos tripolantes. Felizmente S. Revdm.

comprehendera logo que os tapuyos não estavam para conversas, e dando elle e o Macario ao remo, com a maior gana desde mundo, trataram de fugir. Valeu-lhes estarem ainda a boa distancia da embarcação selvagem. Milagre fôra ainda ficarem os indios tão furiosos e atarantados que não souberam dividir a attenção entre a preza que fugia e a correnteza que os arrastava. Milagre fôra tambem encontrar logo a montaria um estirão que dobrara para escapar ás vistas dos ladrões dos tapuyos, e altas canaranas em que se escondesse. Milagre fôra achar Macario, logo ao desembarcar com o Padre, um enorme taperebá, donde pudera ver, tremulo de susto, a manobra com que os Mundurucús os caçavam, remando com vigor, mas parando de vez em quando, na ingenuidade do seu odio, para exprimir a vontade com que estavam de os colher ás mãos, e logo voltando ao remo, curvados sobre os joelhos, parecendo tocar de leve a agua. Uma longa esteira seguia a embarcação, reflectindo os raios do sol

ainda no oriente, e os troncos vermelhos dos indios destacavam-se na linha do horizonte por entre a folhagem verde.

Na altura do estirão que, ao que deviam suppor, lhes encobria os brancos, dispuzeram-se atravessar o rio, mas não vendo a montaria, pararam de remar, hesitantes e surpresos. E porque cessaram a perseguição, mudando subitamente de proposito e cedendo á ordem que n'um gesto lhes dava o do jacuman para que remassem em direcção a um furo que já haviam passado? Inconstancia selvagem, necessidade urgente que os chamasse áquelle furo, ligada á certeza de que os brancos não lhes escapariam, devendo cahir mais tarde ou mais cedo no seu poder—pelo que mandaram um ultimo tiro, sem pontaria, como para dizer: até logo—isso é que Macario não podia decidir. Era provavelmente milagre de N. Senhora do Carmo e de S. Macario. Mas por isso mesmo aquelle facto devia servir de lição, e Macario estava decidido, inteiramente decidido a aproveitar-lhe o ensinamento. Não

hesitaria mais, nem teria mais fraquezas. O encanto que o prendia a Padre Antonio de Moraes estava quebrado para sempre. Falasse para ahi horas e horas, arregalasse os olhos na grande severidade de quem se julga superior a todos, vomitasse sangue, arrebentasse os peitos, Macario não arredaria pé d'alli, não se levantaria daquelle tronco de arvore senão para voltar rio abaixo até Silves. Ainda que tivesse de morrer de fome ou de ser devorado por alguma onça, não embarcaria senão para voltar. Jurara-o. Era muito temente a Deus, não podia faltar ao seu juramento.

Padre Antonio estava convencido de que a retirada dos Mundurucús fôra uma demonstração clara e positiva da Providencia em favor da missão. Depois d'esse facto extraordinario e surprehendente era impossivel abandonar o glorioso projecto de catechese. O ataque dos homens do ubá nada provava. Não podiam — coitados! ter recebido como de amigo a saudação de um

homem em quem não reconheciam o caracter sacerdotal. Ao sahir do sitio do Guilherme, por pura commodidade, Padre Antonio commettera o grave erro de trocar o habito talar por umas roupas grosseiras que a Thereza lhe emprestara. A sua até então, e de agora em deante, inseparavel batina que acabara de vestir com o chapeu de tres bicos, era sufficiente para inspirar a todos os selvagens do Amazonas o maior respeito pela sua pessoa e pela do seu desanimado companheiro. E passeando em frente de Macario pensativo e cabisbaixo, S. Revdm. o apostrophava com a eloquencia persuasiva com que pregava em Silves.

Que fraqueza era aquella dum servo de Deus, de entregar-se assim ao desespero esquecendo a sua infinita misericordia e a sua immensa bondade? Estaria Macario arrependido de ter-se dedicado, com desapego dos bens mundanos, á obra sublime da catechese dos Mundurucús, que lhe grangearia uma gloria immorredoura nesta vida, e na outra a bemaventurança eterna?

Que era a miseravel vida que punham ao serviço da religião do Crucificado e da civilisação do Amazonas? Para o martyrio haviam-se disposto desde que embarcaram para aquella viagem. E antes de ter alcançado a palma dos seus esforços recuariam do caminho por causa de carapanans e de outras pequenas contrariedades que o Senhor enviava para os provar? Seria acaso, continuava S. Revdm. depois de um gesto de desprezo dos carapanans, seria acaso pelo ataque dos indios do ubá que o sacristão queria abandonar o seu vigario, fugindo para eterna vergonha sua, da sua classe inteira? Mas, não fôra para se exporem a ataques semelhantes, a combates, fomes, desolações e miserias que se haviam dedicado áquella missão de paz e de amor, abandonando os commodos de uma vida tranquilla e repousada? Demais o episodio do ubá era mais proprio para dar-lhes do que para lhes tirar a coragem. Estava bem patente na fuga daquelles tapuyos a intervenção divina, nem era capaz de dizer o contrario. Se Deus

Nosso Senhor não quizesse a realisação da missão, bastava-lhe abandonar os brancos á sanha daquelles selvagens. Entretanto, que fizera elle? Respondesse o Macario, que fizera o Senhor Deus dos Exercitos? Primeiro, havia por suas mãos desviado as settas envenenadas. Depois havia tocado o coração dos indios, e os seus servos alli estavam sãos e salvos, rendendo graças á sua infinita bondade. Isto era logico, ou então dissesse o Macario o que era a logica, que elle Padre Antonio mandaria dizer ao Padre Azevedo, o maior theologo do Norte do Imperio, que procurasse outro officio. Deus repetira o milagre de David escapando aos soldados de Saúl.

— Vamos, Macario, terminara, sursum corda. Digamos como S. Paulo aos Romanos: Sejamos alegres pela esperança e resignados nas tribulações.

Padre Antonio enthusiasmava-se com as suas proprias palavras, readquiria pouco a pouco, sob a acção do seu discurso, ao fogo da propria eloquencia, a convicção que

nos ultimos dias parecia ter afrouxado. A fé renascia no seu espirito abalado pelos contratempos da viagem. As phrases ardentes e sonoras que lhe brotavam dos labios, reaccendiam-lhe no peito a exaltação do proselytismo. Como um artista, a quem a obra das proprias mãos enternece e commove, apaixonara-se pelo quadro que expunha ás vistas desanimadas do companheiro. Uma resignação sublime pintava-se no seu semblante e exprimia-se nos seus gestos.

Se morrermos, fiat voluntas tua, ó soberano do ceu e da terra! Levaremos para o tumulo com a certeza de haver cumprido o nosso dever as bençãos da posteridade. Temos de morrer um dia. A morte é o tributo natural da humanidade á contingencia creada. Se ha de ser de molestia ou de accidente, que venha a morte das mãos dos inimigos de Christo, Senhor Nosso, tentando chamal-os ao gremio da Igreja Universal, e cumprindo a lei de Deus que nos creou. Que vale a vida obscura e inutil de pobres creaturas, escravas do peccado como nós

somos? Só Deus é grande, e a suprema felicidade é possuil-o a custo do insignificante sacrificio d'esta vida terrena. E Deus é d'uma infinita bondade, porque dá-nos tanto por cousa tão miseravel e mesquinha que nos poderia tirar sem compensação. Eia, Macario, erga-me essa cabeça e fite-me o ceu azul, cheio de promessas e de esperanças!

De repente pareceu a Padre Antonio de Moraes que de tanto scismar no ubá de indios que haviam encontrado pela manhan, Macario enlouquecera. O sacristão, erguendo-se d'um jacto, e dando um grande grito, puzera-se a correr desadoradamente para o porto. Da sua boca escancarada pelo terror, o Padre ouvira o nome da tribu de indios ferozes que andava buscando por aquellas paragens ermas:

— Mundurucú, mundurucú!

Mas logo o Padre conheceu que o Macario não fugira sem motivo. Quando se voltou para seguir a direcção do olhar assustado do sacristão, dois homens, dois

indios, parados a alguns passos de distancia por traz d'um matagal que lhes encobria a parte inferior do corpo, do ventre para baixo, offereciam aos olhos attonitos do Padre os troncos nús e a face côr de cobre, que se destacavam no meio da verdura como um baixo relevo de bronze. Os indios olhavam fixamente para o chapeu de tres bicos que o vigario conservava na cabeça, e no momento em que o Padre os vira, atiravam-se para a frente, cortando apressadamente o mato que lhes embaraçava o passo. Padre Antonio comprehendia bem que tudo estava perdido. Chegara afinal a hora do martyrio, por tanto tempo procurado e desejado como o supremo bem.

Nem valia a pena dirigir a palavra áquelles selvagens para implorar misericordia, ou para falar-lhes a linguagem de paz e de amor que trazia desde muito estudada para o primeiro encontro.

Para que discursos?

N'aquella manhan, que devia ser a ultima da sua vida ingloria e obscura, per-

cebera que os Mundurucús não falavam a lingua geral, mas um dialecto impossivel de comprehender para quem, como Padre Antonio, possuia apenas os rudimentos do tupy. Seria excusada qualquer tentativa de conversão d'aquelles selvagens, sem o auxilio d'um interprete, sem a calma e o concurso do tempo.

Demais n'aquelle supremo momento um desanimo profundo apoderou-se do seu coração. Como por encanto, desapparecera o enthusiasmo ardente que o animara ainda havia poucos instantes. Emquanto os indios se exforçavam por aproximar-se d'elle, Padre Antonio concentrava n'uma emoção profunda toda a agra tristeza da sua mocidade perdida, as saudades de sua meninice feliz e descuidada, as suas aspirações de mancebo, os sonhos de ventura e de gloria, o negro desespero d'uma irrmediavel desgraça.

Como os arbustos derrubados pelos terçados indigenas, as suas illusões cahiam de subito. Ia desapparecer para sempre da face da terra quem tanto soubera sentir os

carinhos dessa mãi extremosa, e com tanto ardor amara o sol, as arvores, os passarinhos, a grande natureza virgem. Morreria ás mãos de estupidos selvagens quem se conhecera fadado para uma carreira brilhante, para deslumbrar o mundo com o brilho do talento e de virtudes raras! Nem ao menos teria tempo de chorar, como a filha de Jephté, a sua virgindade inutil! E o passamento desconhecido e inglorio nenhum lustre daria ao nome, para sempre sepultado, com o corpo vigoroso e joven, naquelle inculto sertão, só visitado de feras e de indios boçaes, que viriam tripudiar sobre o cadaver, talvez despedaçado sem reverencia para servir de odioso tropheu! Era triste sentir-se cheio de vida, de saude e de força, tão perto da morte; e terrivel era vel-a aproximar-se lentamente, certa e inevitavel, sem que o alento duma esperança permittisse conservar uma illusão. A realidade tremenda, esmagadora, estava alli naquelles braços nús, naquelles terçados finos, faiscando á luz do sol, como para

dizerem brutalmente a evidencia do seu fatal destino.

Um terror que ia crescendo e se definindo pouco a pouco invadia-lhe o coração. A duvida mordia-o como uma serpente, causando-lhe um calafrio que acabava de tirar-lhe a presença de espirito. Estaria em graça? Não iria, por ultima e suprema infelicidade, morrer em peccado mortal, elle, cujo maior empenho fôra salvar a alma das garras do demonio, e para o conseguir fizera um feixe de todas as paixões de homem e de todas as aspirações de moço e o queimara sem pezar na ara sagrada da religião e do sacrificio! As pequenas faltas, as tibiezas de animo, os subitos desalentos acudiam-lhe á memoria n'um tropel confuso, e um rapido clarão enchia-lhe o espirito de uma verdade amarga, rasgando-lhe os veus da consciencia e patenteando a vaidade, o orgulho, a ambição de nome e de gloria, que, mais do que o Amor Divino, haviam motivado os actos da sua vida. Perturbado, unindo á angustia do peccador na hora da

morte, um vago pezar dos deleites perdidos e um arrependimento sincero e inutil, perdia a noção exacta do que se passava em redor de si . . .

Os indios rompiam afinal o mato que lhes estorvava a passagem. Padre Antonio cahiu de joelhos sobre a relva ainda humida das chuvas da vespera, e, juntando as mãos numa agonia, ergueu os olhos para o ceu, num olhar em que pôz toda a sua alma, e aguardou silencioso o golpe que o devia prostrar para sempre.

CAPITULO IX

O capitão Manuel Mendes da Fonseca acabara de tomar a sua chicara de café, adoçado com rapadura, accendera um cachimbo, e fôra para a porta da rua, a conselho de D. Cyrilla, espairecer a negra preoccupação que lhe haviam deixado as ultimas noticias vindas de Manáos pelo vapor *Belem*.

Seriam cinco horas da tarde. O sol caminhava lentamente para o occaso, ensombrando mais da metade da rua e dando reflexos dourados á agua serena do lago Saracá, tranquillo áquella hora, como de ordinario.

A villa retomara o seu aspecto normal, com as casinhas bem alinhadas, abertas á

viração fresca da tarde, os habitantes a fazerem a digestão do jantar á janella ou á porta da rua, á porta do Costa e Silva ou sob as ramalhudas amendoeiras do porto, cavaqueando pacatamente, no deslisar suave e monotono da vida sertaneja.

Só á porta do collector ninguem estava, e essa falta, parecendo proposital ao seu espirito atribulado, carregava-lhe o semblante com uma nuvem sombria, e bolia-lhe com o figado.

Antes de partir para os castanhaes havia muito tempo que tal facto não se dera, a não ser n'alguma tarde chuvosa. O Valladão, o vereador João Carlos, o Juiz Municipal e outros que não frequentavam a loja do Costa e Silva, inficcionada de heresia maçonica pela presença do professor Xico Fidencio, vinham todas as tardes á porta da collectoria trazer as novidades do dia e conhecer a opinião do dono da casa, levando a dedicação ao ponto de alli ficarem palestrando quando o collector, a pretexto da necessidade de comprar alguma cousa,

fazia uma investida ao antro do maçonismo, para mostrar áquelle patife do Fidencio que não tinha medo das suas criticas ferinas.

Mas agora, depois da volta dos castanhaes, o capitão Mendes da Fonseca, sentado na sua cadeira de braços, fumando gravemente no seu cachimbo de taquary, notava a falta dos amigos, e não podia deixar de a relacionar com as noticias trazidas pelo *Belem,* e que ameaçavam claramente o seu prestigio e a sua posição na sociedade de Silves.

O collector, isolado, scismava, olhando vagamente para o lago tranquillo, em que vinham boiando, quasi sem esforço de remo, duas ou tres montarias de pesca que se recolhiam ao porto. A vista do lago recordava-lhe o tempo passado sob os castanheiros frondosos, á margem dos rios sertanejos, na delicia do viver alegre e despreoccupado, passando os dias na colheita, a regalar-se de castanhas e de peixe fresco, de ovos de tartaruga desenterrados da areia com alvoroço de creança, as noites nas festas ruidosas

dos lundús e dos cateretès que iam até ao amanhecer, ao som dos instrumentos primitivos dos tapuyos, ao perfume irritante da aguardente de mandioca e da catinga das mulatas, emquanto a familia dormia em alvas redes de linho, nas barracas improvisadas, cansada de vagabundear na extensão das praias em busca de ovos de garças e de maguarys.

Mas quando relanceava os olhos sobre o seu quarteirão deserto, a falta do Valladão, do João Carlos, do Natividade e do Pereira desfazia de prompto a impressão agradavel que aquella recordação lhe dava, e um grande pezar lhe vinha de ter cedido inconsideradamente ao gosto pela pandega dos castanhaes e, sobretudo, de se ter lá deixado ficar tanto tempo. Fôra para passar o S. João, satisfazendo o pedido da mulher que morria por gozar a festa nas praias, longe das cerimonias e encommodos a que a obrigava a posição do marido em Silves. Passara-se o S. João, viera o S. Pedro, depois o dia de Sant'Anna, e dois longos mezes

se haviam esgotado sem que o collector, esquecido dos arduos deveres que lhe incumbiam, pensasse em outra cousa senão em colher castanhas para o Elias e em pagodear com as caboclas á beira do rio, vingando-se fartamente do constrangimento da sobrecasaca de lustrina e dos sapatos inglezes que lhe impunha a etiqueta da villa, pelo menos quando fazia visitas e principalmente aos domingos.

Ainda lá estaria decerto, pensava, com um sorriso, se de repente a Sra. D. Cyrilla não se tomasse de ciumes por uma mulatinha faceira, que lhe frequentava a barraca, e lhe comia em contas e chitas o melhor do lucro das castanhas. Mas para ter as noticias que recebera ao chegar, antes não houvesse voltado, ou melhor, nunca lá tivesse ido. Fizera sempre muito bom juizo do Pereira, esse rapaz que lhe parecia de bons costumes, e a quem deixara o encargo de o substituir na collectoria dando-lhe dinheiro a ganhar . . . Pois fôra esse mesmo Pereira o principal causador dos dissabores

que estava soffrendo. De ingratos andava o mundo cheio!

O capitão sacudira a cinza do cachimbo, renovara o tabaco e accendera-o, e depois que observara que nem o Valladão, nem o João Carlos, nem o Natividade apparecia, puzera-se de novo a ruminar os graves acontecimentos que se haviam dado na sua vida depois que fôra aos castanhaes. A traição do escrivão José Antonio Pereira pezava-lhe sobre o coração, não porque se arreceiasse da influencia d'aquelle lagalhé, que elle tirara do tijuco em que vivia para dar-lhe emprego e importancia, mas porque as circumstancias da politica favoreciam extraordinariamente as intrigas urdidas contra o collector por um patife, que pretendia tirar-lhe o emprego, para locupletar-se com elle, delapidando provavelmente as rendas publicas. Não fossem essas circumstancias excepcionaes, e bem se importaria o capitão Manuel Mendes da Fonseca com as infamias do tal escrivãosinho das duzias!

Mas, emquanto o collector gosava a

sua licença, e mesmo, a excedia alguma cousa, á sombra dos castanheiros, o Presidente da provincia do Amazonas deixara a administração sem aviso previo, e succederalhe interinamente um conego que o gabinete Paranhos esquecera na lista dos Vice-Presidentes, em 2° ou 3° lugar, e que, por mal dos peccados, era um catholico ardente e activo depositario da confiança da panellinha da *Bôa Nova*, o jornal que atiçava a questão religiosa na diocese do Gram-Pará.

O Presidente resignatario passara por Silves muito zangado com o governo, que o não satisfizera n'umas tantas cousas, e que para vingar-se passara a administração ao conego Marcellino, que mostraria aos amigos do Gabinete de que pau era a canoa. Até que chegasse a noticia ao Rio de Janeiro e o Ministerio pudesse pôr na Presidencia um dos seus amigos do peito, seriam precisos tres mezes bons, e isso mesmo se o João Alfredo, atrapalhado com as Camaras, não se descuidasse da longinqua provincia que só lhe servia para dar ao governo dois de-

putados da maioria. Ora em dois mezes Padre Marcellino tinha tempo de sobra para reagir contra os que se julgavam obrigados, na qualidade de amigos da situação, a fazer praça de liberalismo, falando mal dos Padres e defendendo a maçonaria. Padre Marcellino era cabeçudo, sem entranhas, de poucas brincadeiras, e tinha odio mortal a tudo que era ou lhe parecia maçon. E o patife do Pereira não se lembrara de escrever para Manáos que o capitão Fonseca era maçon, amigo do Xico Fidencio e assignante do *Democrata?*

Aquella infamia do Pereira desatinava o collector, dava-lhe uma vontade invencivel de agarrar o escrivão da collectoria pelas guelas e de o mandar desta para melhor vida. Elle, maçon! O capitão Fonseca amigo do Xico Fidencio! Isto só lembrava ao diabo! E o tal escrivãozinho não se limitara a isso, falara em certas irregularidades da repartição, em certos desfalquezinhos, verdadeiras insignificancias, que nunca appareceriam se o collector não tivesse cahido

na asneira de deixar o exercicio, porque sabia passal-os de trimestre para trimestre, cuidadosamente velados sob a denominação de — saldo em caixa — e, valha a verdade, dando-se tão bem com esse systema que até estavam engordando. Ainda accrescentara o cachorro que toda a gente estranhava o dinheiro que o collector gastava em pandegas nos castanhaes, e, requinte de perfidia! ousara aquelle incomparavel patife, recordar aos Inspectores da Thesouraria de Fazenda e do Thesouro Provincial que o capitão Manuel Mendes não tinha fiança, como se um homem da sua qualidade precisasse prestar fiança, como qualquer troca-tintas!

Todas as pequenas faltas que lhe attribuiam não lhe causariam o menor abalo se o Pereira não se tivesse lembrado da intriga do maçonismo, com que o queria deitar a perder no conceito do Vice-Presidente da provincia. Outros mais pintados do que José Antonio Pereira já tinham feito as mesmas accusações e nada haviam conseguido.

A respeito da tal fiança, a *Reforma Liberal* escrevera noticias furibundas de que os Presidentes nenhum caso fizeram. Mas agora, com essa historia de questão religiosa, as coisas mudavam muito e o collector não se sentia tranquillo. O tal Padre Marcellino queria ser um Catão, e tratando-se de maçons, era d'uma severidade até ridicula!

O que valia era que, tendo noticia dos boatos traiçoeiros do escrivão, o collector não perdera tempo, escrevera para Manáos, deixara de ir á casa do Costa e Silva e até arranjara meios de levar uma descompostura do Xico Fidencio, n'uma correspondencia para o *Democrata*. O trecho fôra transcripto, á custa do Fonseca, no *Jornal do Amazonas*, que era o orgão do Governo, precedido d'uma defeza, em que *um amigo* dizia que o capitão Manuel Mendes da Fonseca, conhecido em todo o valle do Amazonas pela sua honradez e solidos principios, estimava os ataques da maçonaria, porque constituiam uma gloria para um verdadeiro catholico.

Não contente com isso, Fonseca pro-

curara por todos os meios ostentar os seus sentimentos catholicos. Lembrara-se mesmo de fazer reviver a idéa do professor Annibal Americano. Offerecera-se para custear a typographia que devia publicar a *Aurora Christan*.

O professor Annibal viera á sua casa e combinara com elle a fórma que daria ao prospecto a remetter para Manáos, e que devia trazer em lettras graúdas:

AURORA CHRISTAN

folha catholica, noticiosa e commercial

propriedade do
capitão Manuel Mendes da Fonseca

REDACTOR = ANNIBAL A. S. BRAZILEIRO

A falar a verdade a cousa era cara, mas tambem não havia necessidade de a levar a cabo, bastava annuncial-a, fazer constar que o jornal ia apparecer, para dar tempo ao João Alfredo de mandar outro Presidente ou de nomear um Vice-Presidente em substituição ao primeiro da lista que se

achava entrevado na cama. Emquanto o pau ia e vinha folgariam as costas. Em vista da demonstração de tão apurado sentimento religioso o terrivel conego Marcellino desprezaria as intrigas do Pereira, e ainda ficaria muito contente com o auxilio que ao partido catholico prestaria a adhesão do capitão Fonseca.

Apezar dessa convicção que lhe entrara pouco a pouco no espirito, quando recapitulava as providencias que tomara para defender-se dos ataques do escrivão e as pezava maduramente na balança da sua experiencia de homem pratico e de politico velho, o capitão Fonseca ainda não estava tranquillo, e um receio vago ficara-lhe sempre no fundo da consciencia.

A tarde adiantava-se. A sombra da cordilheira ia-se estendendo sobre o lago e expellindo a luz branda do sol que se refugiava nas arvores da outra banda. E o capitão Fonseca, já cansado de esperar pelo Valladão, pelo João Carlos e pelo Juiz Municipal, sentia o coração apertado, como se,

á semelhança do dia que ia morrendo, o seu prestigio fosse acabando aos poucos, e tivesse de desapparecer com a noite que se avizinhava para sepultar a negra ingratidão dos amigos ausentes.

Estaria já demittido do cargo de collector das rendas geraes e provinciaes, mettido em processo, perseguido, obrigado a refugiar-se n'algum sitio do Urubús?

Estaria nomeado em seu lugar o infame José Antonio Pereira, e áquella hora seria á porta d'elle que o Valladão, o João Carlos e o Natividade palestravam satisfeitos, esquecidos do amigo velho e inteiramente deslembrados dos beneficios recebidos, das attenções e finezas que lhe haviam merecido? O Valladão não se lembraria mais dos bons remedios que lhe receitara para a tosse, e de que obrigara o Bernardino Sant'Anna a dar-lhe uma satisfacção completa depois d'aquella historia do baile? O João Carlos estaria esquecido dos conselhos que lhe dera para bem administrar as cousas do municipio, dos despachos que lhe

fornecia e do trabalho com que lhe redigia as indicações? O Dr. Natividade não se recordaria mais da pontualidade com que lhe pagava o ordenado mensal, chegando mesmo a fazel-o adiantadamente?

A' medida que se passava o tempo, mais a ingratidão o affligia. Vinham-lhe idéas negras, a mugica de pirarucú que comera ao jantar pezava-lhe no estomago, augmentando-lhe o mau humor. Já se cuidava abandonado de todos, sem apoio, sem prestigio, perdendo por contra-golpe a confiança do Elias que lhe dava bons aviamentos e obrigado a fechar a casa e a rebaixar-se, em competencia com o Costa e Silva, ao officio de regatão, improprio da sua idade e da posição que ganhara.

O lago mergulhava-se em sombra. A villa ficava escura. Os transeuntes rareavam. Pontos luminosos appareciam por janellas e portas abertas, augmentando a escuridão da vizinhança. Bois e cavallos vagabundos passavam lentamente, espichando o pescoço em busca de alguma herva esquecida pelas

sargetas, e bufando gravemente para assustar os cães que lhe sahiam ao encontro de quasi todas as portas. Ao longe a flauta do Xico Ferreira punha notas melancolicas no vago ruido da villa, ao rapido crepusculo da tarde. Dentro da collectoria, D. Cyrilla ralhava com as negrinhas, e a sua voz alta e mordente irritava aos nervos do marido, fazendo-lhe sentir mais proxima a desgraça imminente, de que, por fim de contas, era D. Cyrilla a causa primeira, pois se não fôra a sua mania de passar o S. João nas praias, o Pereira não teria tomado conta da collectoria, não teria ganho o desejo de ser collector, e não teria lançado mão do infamissimo expediente de que usara para o conseguir. Não fôra a insistencia da mulher em partir para os castanhaes, o Fonseca teria seguido os conselhos do padre vigario, não teria abandonado a villa, e áquella hora estaria descansado, com o seu prestigio seguro, o seu lugar garantido e a sua roda de amigos para dar-lhe as novidades do dia. Mas a Sra. D. Cyrilla quizera passar

o S. João nas praias, o S. Pedro, e não se contentara com isso, quizera ficar até o dia de Sant'Anna! E agora arrumassem-lhe com um trapo quente!

Vinha-lhe grande rancor contra a mulher, cuja voz continuava a irritar-lhe os nervos, afogueando-lhe a bilis. Ahi estava em que davam as complacencias dos maridos. Tivesse o Fonseca seguido os conselhos de Padre Antonio de Moraes, e estaria muito descansadinho. Esta idéa acudia-lhe com insistencia, acompanhada d'uma irritação surda contra o vigario que se fôra embora, abandonando as suas ovelhas que lhe cumpria guardar e proteger.

O vigario devia-lhe, como toda a gente, muitas obrigações. Dera-lhe um opiparo jantar no dia dos seus annos, encarregara-se de lhe mandar lavar e engommar a roupa, puzera-o a par de todos os negocios da villa, dando-lhe conselhos. No transe afflictivo em que o Fonseca se achava, muito lhe poderia valer Padre Antonio de Moraes. Bastava uma cartinha sua ao conego Mar-

cellino e tudo estaria arranjado, o José Antonio Pereira ficaria chuchando no dedo, desmoralisado. Mas não, S. Revdm. preferira ir converter Mundurucús! S. Revdm. abandonara a parochia, deixara os seus freguezes privados dos soccorros espirituaes, e lá fôra por esses sertões fóra pregar aos tapuyos bravos, como se os tapuyos o pudessem entender! E iria mesmo pregar aos tapuyos, ou, talvez, gosar uma vidinha livre, á maneira de Padre João da Matta, vigario de Maués, que fôra amigo de viver nas malocas indigenas entre bandos de tapuyas, como um sultão da Turquia? Fonseca já estava arrependido de ter defendido o vigario de Silves quando o Xico Fidencio o atacara com os seus sarcasmos ferinos e as suas criticas audazes. Defendel-o para que? De que lhe serviria agora o serviço que em boa fé prestara? O padre estava ausente, mettido entre selvagens, morto segundo dissera o sacristão Macario, não lhe poderia valer!

A sua tristeza augmentava. Uma ultima esperança, reunida á repugnancia de se en-

contrar cara á cara com a mulher, na disposição de espirito em que se achava, prendia-o, á cadeira de braços, á porta da rua descontente de tudo e de todos, doendo-se profundamente da traição do Pereira e da ingratidão do João Carlos, do Valladão, do juiz municipal, do vigario e de toda a gente. Um grande desanimo o invadia e uma lagrima teimosa, aproveitando a escuridão da noite que fechava a villa n'um circulo de trevas, descia-lhe lentamente pela face abaixo, vindo perder-se na farta barba grisalha.

A's pressas um homem veio do porto, subindo a rampa com muita agilidade, e chegando ao pé do collector, que se endireitou na cadeira, disse alvoroçado:

— Morreu agora mesmo. Parecia um passarinho!

Era o vereador João Carlos que, cedendo aos habitos inveterados da sua vida, vinha consolar o capitão Fonseca no seu isolamento.

No dia seguinte, caminhava o collector para o domicilio mortuario, azafamado e

esbaforido, lamentando o caiporismo que o perseguia agora nas menores cousas da vida. Ia quasi a correr, para não faltar á cerimonia, elle, o homem grave, sempre pontual, exacto, sempre correcto na attitude. Que serie de calamidades se desencadeara contra elle, de certo tempo áquella parte, que até nas minimas circumstancias a sorte se lhe mostrava adversa!

Primeiro, ao abotoar a sobrecasaca emquanto D. Cyrilla a escovava, tivera de pregar-lhe um sermão para o convencer que não era decente, para uma senhora seria, estar a lastimar a morte do Totonio Bernardino, attribuindo-a ao amor. E então com que maneiras novas dizia aquillo D. Cyrilla, batendo-lhe no lombo com a escova, sorrindo entre lagrimas, suspirando — *ai! cousa rara! morrer um homem de amor!*

Fonseca tivera de reprehendel-a. Aquillo eram tolices de rapazes vadios e de raparigas delambidas! Totonio Bernardino não morrera de amor, nem isso era cousa de que se morresse Segundo o parecer de Regalado,

o rapaz recolhera uma constipação, que se complicara com o miasma palustre, e dera em resultado uma tisica furiosa e galopante. Demais o Totonio era um creançola, a quem lá no Pará haviam mettido cousas na cabeça. Nunca havia de dar para nada. Não sahira ao irmão, que tão moço já era tenente da guarda nacional. O Cazuza, sim, era um rapaz trabalhador e serio. Vivia muito bem com a mulher e ajudava o pai na lavoura, ao passo que o outro era um vadio, cheio de idéas exquisitas, um poeta, afinal!

Apoz essa altercação que tivera com a mulher, já prompto para sahir, Fonseca só depois d'uma campanha, encontrara o seu chapeu de pello, um bello chapeu, comprado em 1868, em Manáos para a posse do primeiro Presidente conservador. Zangara-se. D. Cyrilla gritara conforme o seu costume. As negrinhas tonteavam pelos cantos, vasculhando os armarios e as arcas da roupa guardada. Afinal fôra o chapeu encontrado dentro da sua caixa verde atraz de uma porta. Parecia caçoada. Atraz da porta!

Em seguida pediu o seu guarda-sol. D. Cyrilla gritara de novo. As negrinhas corriam em todas as direcções, como baratas presentindo chuva. E nada do chapeu de sol!

— Pois havia de ir ao enterro sem chapeu de sol? Quem fôra o canalha que lhe furtara o traste?

Busca e mais busca. Nada. Talvez o tivesse emprestado ao Valladão.

— Negrinha, gritou D. Cyrilla, corre á casa do seu tenente Valladão. Dize que vais de minha parte fazer uma visita e saber como passou a familia toda. E pergunta *se* não está lá o chapeu de sol do teu senhor.

— Já, sim, senhora, disse a escrava. E sahiu correndo.

Não estaria o chapeu na casa do João Carlos? Parecia que na vespera, estando a ameaçar chuva, Fonseca lhe offerecera o chapeu de sol quando se retirara. Com certeza lá estaria! Era isto. Querer fazer bem aos outros e passar privações e dissabores! Fonseca arrependia-se d'aquella mania que

tinha de servir a toda a gente, fazendo sacrificios. De que lhe servia isso? Era uma sucia de ingratos! Pois agora havia de ir ao enterro sem chapeu de sol!

— Negrinha, disse D. Cyrilla a outra rapariga, vai á casa do seu João Carlos, na carreira. Dize que vais da minha parte fazer uma visita e saber a senhora e os meninos como passaram. Que nós estamos bons, muito obrigados. Que eu mando pedir o favor de mandar o chapeu de sol de teu senhor que elle emprestou hontem ao João Carlos.

— Já, sim, senhora, respondeu a escrava. E sahiu n'um pulo.

Fonseca sentara-se desanimado abrindo as abas da sobrecasaca para as não amarrotar na cadeira. O tempo corria. O relogio marcava quatro horas. D. Cyrilla, por desencargo de consciencia, continuava a procurar o chapeu de sol por todos os cantos, auxiliada por duas escravas.

Não estaria na casa do Dr. Natividade? Fonseca parecia recordar-se de que, no do-

mingo passado, o juiz municipal lhe pedira emprestado o chapeu de sol para um passeio que fizera á outra banda com o professor Annibal Brazileiro! Era isto. Sempre a mesma cousa! Sempre a mania de fazer bem, em prejuizo proprio. Que lhe importaria a elle, Manuel Mendes da Fonseca, que o Natividade apanhasse sol no tal passeio? Não ficaria mais trigueiro. E que ficasse! Era um ingrato, isso estava provado. Fosse pedir ao Pereira as cousas emprestadas! Estaria bem aviado. José Antonio Pereira não lhe emprestaria cousa alguma, porque não era tolo como Fonseca.

— Negrinha, providenciou pela terceira vez D. Cyrilla, vai á casa do Dr. Natividade. Dize que teu senhor manda fazer uma visita e saber como elle tem passado. Nós estamos bons, muito ohrigado. Dize que teu senhor mandou pedir o favor de lhe remetter o chapeu de sol que lhe emprestou no domingo passado para o passeio com seu professor Annibal na outra banda. Ja ouviste?

— Já sim, senhora, respondeu a negrinha. E sahiu a correr.

— Estou bem aviado! gemeu o Fonseca. Primeiro que qualquer d'esses demonios volte, já o padre do Totonio Bernardino está farto da sepultura.

— Tambem é bem feito! accrescentou, dando um murro no espaldar da cadeira. Quem me manda emprestar tudo quanto tenho?

O tempo passava. Fonseca consultava o relogio e ficava cada vez mais zangado. Tudo agora lhe corria mal. Parecia que uma caipora atroz o perseguia. Malditos castanhaes! Fôra depois d'aquelle estupido passeio que a sua sina mudara! Visse alli a Sra. D. Cyrilla, n'aquella serie de infelicidades, as consequencias da sua teima em passar o S. João nas praias!

D. Cyrilla parecia não esperar por aquella accusação. Estava nessa occasião espiando o vão entre a commoda e a parede, porque talvez lá tivesse cahido o chapeu de sol. Voltou-se muito desapontada para o marido:

— O' Manduca! Pois eu tenho culpa de você ter emprestado o chapeu de sol!

Tinha, sim, embora indirecta. Fonseca contendo a custo o rancor que havia dias alimentava contra a mulher, explicara longamente, a theoria do caiporismo, em virtude da qual todos os males do presente se originavam da infeliz lembrança que tivera D. Cyrilla de passar o S. João nas praias. Accusou a mulher de ser a causadora das intrigas de José Antonio Pereira e da desgraça imminente sobre a cabeça do marido. Mostrou que tudo n'este mundo filiava-se a causas certas, embora parecessem sem importancia. Que a desgraça era sempre uma consequencia do erro e do peccado D. Cyrilla fizera como Eva. Incitara o marido a comer o fructo prohibido, e elle agora, como Adão, teria de ser expulso do paraiso, vergonhosamente. Demonstrou claramente que o fructo prohibido eram os castanhaes que o vigario lhes prohibira n'um sermão eloquente e energico, e o paraiso que tinham de deixar era a collectoria por-

que talvez muito breve o Pereira, José Antonio Pereira, seria nomeado collector das rendas geraes e provinciaes de Silves! E tudo isto porque? Por culpa de D. Cyrilla, estava claro.

A mulher tentava interrompel-o, mas na confusão da consciencia culpada só conseguia collocar algumas exclamações: ah! Manduca, oh! Manduca! Não diga isso!

— Digo, sim, senhora, continuava Fonseca, implacavel, desabafando por fim. E desdobrava ante os olhos attonitos e já lacrimosos da mulher o quadro negro da sua desgraça futura. A vingança do Conego Marcellino, a demissão, o retrahimento do Elias, o processo, a fallencia, o desprestigio, o abandono, o isolamento, a miseria, a necessidade de competir com o Costa e Silva, o desrespeito dos inimigos e o risinho amarello do Valladão, do João Carlos e do Natividade.

E peior que tudo isso, o José Antonio Pereira, aquelle lagalhé que o Fonseca tirara da lama das estradas, repimpado na cadeira de collector, imparia de basofia sorrindo nos

dentes podres, adulado, festejado, elevado a altura d'uma personagem!

D. Cyrilla abrira uma gaveta da commoda e tirara um lencinho branco para enxugar os olhos, quando á porta appareceu a rapariga que fôra á casa do Valladão.

A diversão não podia vir mais a proposito para a mulher culpada.

— Então, que disseram lá? perguntou soffregamente á mensageira:

— A filha do seu tenente Valladão, disse a rapariga, cruzando os braços, mandou dizer que todos estão bons, muito obrigado. Que o seu tenente tossiu muito esta madrugada, mas que tomou duas colheres d'um xarope que seu Regalado mandou, e passou melhor. Que estima muito que senhor e senhora tenham passado bem de saude e fica muito obrigada pela visita.

— E o chapeu de sol?

— A filha do seu tenente Valladão diz que lá não tem chapeu de sol nenhum.

— Então está em casa do Natividade! dissera o Fonseca. Aquelle sujeitinho é um

esquecido de conta, pezo e medida! Eu bem dizia que não estava com o Valladão, mas com o Natividade, a quem o emprestei no domingo passado. A senhora quiz por força mandar á casa do Valladão e perdeu o seu latim.

N'esse momento appareceu a serva que fôra á casa do juiz municipal.

— O chapeu de sol? perguntara-lhe D. Cyrilla, impaciente.

A rapariga cruzou os braços sobre os seios, e respondeu, arrastando as palavras:

— Mandou dizer que está bom, muito obrigado. Que já mandou o chapeu de sol logo na segunda-feira de manhan, e que, graças a Deus, não precisa ficar com o que é dos outros.

— Patife! dissera Fonseca, zangado, e com toda a razão. Patife! Deve-me mil obrigações, e manda-me um recado assim tão atrevido! E, n'uma grande desolação, com uma idéa sinistra a atravessar-lhe a mente, lançara um olhar desesperado á mulher afflicta:

— Sabe o que isto é, D. Cyrilla? O Natividade já sabe tudo! Tem ordem para processar-me, e por isso trata-me dessa maneira. E quem é a culpada, D. Cyrilla? Metta a mão na consciencia, senhora, e diga quem é a culpada desta desgraça?

D. Cyrilla chorava. Nada tinha que oppôr á evidencia d'aquelle presagio funesto. As creoulas, vendo-a chorar, choravam tambem, ruidosamente. Ouvia-se o voejar sinistro das moscas. Da sala vinha uma luz pallida, do dia que descambava, encoberto de nuvens. As paredes brancas, caiadas de fresco tomavam de repente colorações sombrias. Pela casa silenciosa perpassava um vento de desgraça. Fonseca estava perdido! Ouviram-se no corredor passos leves de gente descalça.

A porta abriu-se. A rapariga que fôra á casa do vereador João Carlos appareceu. Os olhares voltaram-se anciosos para ella.

— Que disseram? perguntou D. Cyrilla.

— Que todos estão bons, muito obrigado. Estimam que senhor e senhora es-

tejam bons, e ficam muito agradecidos pela visita. Que seu João Carlos foi para o enterro e levou o chapeu de sol do senhor.

— Bonito! uivara o Capitão Fonseca, comprehendendo a importancia d'aquelle novo presagio. Pois havia de ir ao enterro sem chapeu de sol?

E deixara cahir a cabeça, n'um desanimo.

Mas D. Cyrilla, assoando-se rapidamente, providenciou, resoluta:

— Negrinha vai á casa do seu Bernardino Sant'Anna. Dize ao seu João Carlos que teu senhor está á espera do chapeu de sol para ir ao enterro.

E ahi estava a razão porque o grave capitão Mendes da Fonseca caminhava azafamado e esbaforido.

O enterro do Totonio Bernardino estava marcado para as 4 horas.

Era a primeira vez, depois que regressara da missão á Mundurucania, que o sacristão Macario tinha occasião de praticar

um acto de officio, pois que até alli, as suas occupações se haviam resumido em tratar da igreja que o bebado do José do Lago deixara ficar n'uma miseria.

O enterro se faria sem Padre, mas o sacristão levaria a cruz alçada e a caldeirinha, e a irmandade do Santissimo Sacramento, a que pertencia o Bernardino de Sant'Anna, o acompanharia de balandrau e tocha. Macario procurava supprir, como lhe era possivel, a falta do senhor vigario.

Tendo dado todas as providencias necessarias, Macario aguardava a hora marcada para o saimento. E, bem penteado, de paletot d'alpaca, de botas de rangedeiras, camisa engommada, nodoada de anil, passeava sobre os modestos tijolos da igreja a impaciencia de entrar em funcções, unida ao intenso contentamento de ver-se restituido á sua querida vidinha de sacristão repousado e decente, agora glorificado pela parte que tomara na heroica, embora infeliz, empreza de Padre Antonio de Moraes.

Não fôra sem susto que Macario che-

gara áquelle resultado admiravel, excedente de toda a espectativa na sua pobre mas muito accidentada existencia. Tivera muito que padecer, soffrera o que não contara soffrer, comera o pão que o diabo amassara. Mas agora satisfeito e risonho, fazendo horas, sentia prazer em recordar as peripecias d'aquella viagem extraordinaria, em que se vira tantas vezes no meio dos maiores perigos, proximo da morte, em que jamais tivesse desesperado do auxilio de Nossa Senhora do Carmo, nem perdido a confiança no machiavelismo com que o dotara a prodiga natureza.

O dia estava claro, a villa tranquilla. O José do Lago já tocara no sino grande os primeiros dobres de finados, melancolicos e graves.

Era aquella mesma a sua Silves querida, aquella a casa do vigario, aceiada e branca. Lá aos fundos ficava o quintal onde a Luiza Madeirense cantarolava a Maria Cachucha. Não havia duvida alguma. Macario escapara aos Mundurucús, e alli

estava são e salvo, certo de que não cahiria n'outra. Entretanto, por mais de uma vez vira o caldo entornado, principalmente quando, sentado á margem do rio sobre um tronco verde, avistara os dois indios de terçado em punho, avançando para os brancos descuidados, com grande barulho de mato derribado! Oh! nunca pensara o sacristão de Silves ter tão boas pernas para correr! Se lh'o tivessem dito antes, não se acreditaria capaz de galgar em tão pouco tempo o espaço que o separava do porto, de cortar com tanta segurança a corda que prendia a montaria á terra, de saltar para dentro d'ella com tamanha agilidade, impellindo-a para o largo com tão extraordinaria força. O terror dera-lhe força, agilidade e talento, um talento excepcional, que lhe aguçara o machiavelismo n'aquellas apertadas conjuncturas. Ah! fôra só depois de atravessar o rio Mamiá, ajudado pela corrente favoravel do Canuman, que Macario se julgara livre dos malditos indios, e começara a alimentar a doce convicção de que se poderia salvar

escorreito e são d'aquella insensata empreza de Padre Antonio, de quem se lembrou então com algum remorso de o ter abandonado sósinho, sem recursos para fugir ou defender-se da sanha dos tapuyas. Mas ainda agora, que já o medo lhe não podia obscurecer o juizo, o sacristão reconhecia que aquelle remorso não tinha razão de ser. Fizera o mesmo que outro qualquer faria. A sua philosophia pratica resumia-se na phrase que repetia complacentemente:

— Se ficasse eramos dois a morrer, morrer por morrer, morra meu pai que é mais velho; ou, por outra, morra Padre Antonio que estava morto por isso.

Fizera a viagem até o sitio do Guilherme, com o enorme contentamento de ver-se livre das loucuras do vigario. O seu lombinho rejubilara-se, entumescendo de gozo ao contacto do sol que o picava do lado com titillações provocadoras. Os passarinhos cruzavam-se sobre a sua cabeça, como para o saudar pela victoria alcançada, e festejavam-lhe o feliz regresso, pipilando alegre-

mente. Uma viração fresca soprava do Amazonas, acariciando-lhe os cabellos, e pondo-lhe nos membros uma sensação de bem-estar indizivel, como se o halito perfumado da Luiza Madeirense viesse ao seu encontro para o afagar docemente, fazendo-o prelibar as delicias que o esperavam na villa. A canoa cedia facilmente ao remo, se é que o não dispensava, deixando-se arrastar pela corrente na cumplicidade feliz d'aquella fuga.

Chegara ao sitio do Guilherme—seriam talvez onze horas da noite com um luar de quarto crescente. Os cães latiam, mas o dono da casa acudira ao barulho.

— Tome tento na cachorrada, patricio, é gente de paz.

O tapuyo não o conhecia, mas a tia Thereza tinha boa memoria:

— Gentes, cruzes! E' aquelle branco do sitro dia que tem o olho tapado!

Até essas palavras tinham-lhe ficado gravadas na cabeça. Não podia esquecer o minimo incidente do seu afortunado regresso. Desde que deixara a companhia de

Padre Antonio, tudo lhe correra ás mil maravilhas, como se Nossa Senhora do Carmo o quizesse compensar amplamente dos dissabores soffridos. A hospitalidade do Guilherme fôra franca e de boa vontade, e a tia Thereza, apezar d'aquella tolice insulsa com que lhe assignalara a belida, esmerara-se em obsequios e attenções que iam direito ao coração faminto do sacristão de Silves. Todavia a demora no sitio do pescador fôra muito longa. O Guilherme tinha de levar ao Ramos uma boa partida de pirarucú salgado, que estava preparando, e não queria fazer duas viagens para aquellas bandas. Quando fosse levar o pirarucú, levaria o branco. E assim obrigou o Macario a esperar cerca d'um mez com intensas saudades.

Entretanto a viagem do lago Canuman ao lago Saracá fôra feita nas melhores condições possiveis. Macario, refeito das fadigas excessivas que supportara, estirado no fundo da igarité sobre um topé maçio, cruzara os braços e as pernas n'uma regalada

mandriice, resguardando do sol o lombinho com o chapeu de palha, e pensando na esplendida Luiza, a rainha das formosas. Uma nuvem apenas ensombrava-lhe a alegria de sentir-se deslisar suavemente sobre a superficie do rio, sem que tivesse de callejar as mãos no remo. Era a idéa de embaraço em que se teria de achar para dar explicações aos habitantes de Silves sobre o desapparecimento do vigario coincidindo com a propria salvação.

Mas ainda ahi fizera-se sentir a decidida protecção de N. S. do Carmo, porque ninguem em Silves duvidara da historia que Macario contara ao chegar, e de que se não podia lembrar sem que um sorriso de orgulho prestasse homenagem ao seu mais que provado machiavelismo. Era n'um aperto destes que Macario queria ver o Bismarck e o conselheiro Zacharias!

O tenente Valladão, João Carlos, o professor Annibal, o Costa e Silva, o Mappa Mundi e o Xico Fidencio cercaram-no no porto, não consentindo que fosse para a casa sem

primeiro pôr tudo em pratos limpos. Pois puzera-o, e, gabava-se, fôra obra aceiada. Fugindo a um ubá selvagem, que os perseguira por duas horas, n'uma terrivel porfia de remos, sob uma nuvem de flechas, tinham ido elle e o senhor vigario abrigar-se n'um mato cerrado, esperando que os gentios lhes perdessem a pista. Mal se tinham julgado a salvo dos indios do ubá, foram aggredidos por um bando de Parintintins, que alli se achavam, naturalmente para dar caça aos Mundurucús do ubá. Logo ao primeiro golpe os Parintintins atiraram ao chão o ardente missionario que se preparava para lhes fazer um discurso evangelico. Então elle, Macario, vendo o seu protector e amigo, o arrimo da sua vida, o esteio da religião e da moral, banhado em sangue, perdera a noção do numero e da força, e n'um esforço desesperado o louco—confessava-o—investira com os selvagens, armado de remo, e disposto a morrer, vingando o companheiro. Mas o gentio lá de si para si pensou que um homem tão valente como o

Macario se mostrava não devia morrer sem as habituaes cerimonias selvagens. Macario fôra agarrado e amarrado a um castanheiro. Depois os indios retiraram-se muito alegres para o interior da floresta, levando em charola o corpo do missionario para lhe servir de prato de resistencia nos seus horriveis festins nocturnos. O sacristão ficara por muitas horas atado ao castanheiro, esperando a cada momento ser, como S. Sebastião, convertido em paliteiro, pelas flechas dos Parintintins. Mas ao que lhe parecera, ao partirem aquelles selvagens levando o corpo de Padre Antonio, avistaram os Mundurucús do ubá, e trataram de os apanhar n'uma cilada, esquecendo o pobre prisioneiro branco. Ou seria outro o motivo da demora que permittira á Providencia Divina, a rogo de Nossa Senhora do Carmo e do Senhor S. Macario realisar em favor do sacristão de Silves um grande e verdadeiro milagre. A embira com que os indios lhe haviam amarrado os pés era muito verde. Uma cotia, que por alli passara, sentira o appetite

aguçado pelo cheiro vegetal da fibra tirada de fresco, e a roera de tal sorte que com um pequeno esforço Macario pudera libertar os pés. Conseguira livrar depois as mãos, esfregando com força a embira na aresta d'uma pedra grande que alli estava, a modo que de proposito, e correra para o porto. Os Mundurucús do ubá haviam passado, sem dar pela montaria occulta entre as canaranas. Macario tratara de navegar para o lago Canuman, com um grande pezar de não tèr apanhado a cotia, que se fôra embora, apenas concluida a tarefa de que parecia incumbida. Era ou não era uma obra aceiada aquella historia da guerra dos Parintintins com os Mundurucús e da cotia mandada por Nossa Senhora do Carmo?

De facto Nossa Senhora fizera o milagre, porque afinal milagre fôra salvar-se Macario dos dois caboclos do terçado que deram cabo de Padre Antonio de Moraes. A consciencia de Macario estava tranquilla. Não mentira. Houvera ou não o encontro do ubá dos Mundurucús? Estivera ou não

Macario sentado á beira do rio sobre um tronco verde? Tinha ou não tinha visto caboclos de terçado em punho, que tanto podiam ser Maués ou Mundurucús como Parintintins? Fugira ou não na montaria para o sitio de Guilherme? Quanto á morte de Padre Antonio, não podia ser posta em duvida. Poderia elle resistir á furia com que vinham os dos terçados? O episodio da cotia era na verdade um exagero, mas milagre por milagre, tanto valia o da cotia como o da retirada do ubá que Padre Antonio asseverara ser milagrosa, e aquelle tinha sobre este a vantagem de não deixar mal o pobre sacristão que nenhuma culpa tinha de não haver nascido com vocação para missionario.

A historia fôra acreditada, e isto era o principal, apezar dos muitos oh! oh! ora essa! homem, esta cá me fica! abençoada cotia! malvados Parintintins! e quejandas exclamações com que o auditorio interrompera o narrador.

Toda a gente considerava agora o

Macario um homem favorecido por grandes milagres de N. Senhora do Carmo, um favorito do ceu. A cousa fizera barulho. Fazendo ranger as botas sobre o ladrilho da igreja, Macario sentia-se possuido de legitimo orgulho.

Estavam longe os tempos em que Padre José o descompunha aos olhos de todos, sujeitando-o ao desfavor publico! O filho da lavadeira de Manáos era um homem importante, de quem se falaria nas folhas, ao que lhe dissera o professor Xico Fidencio, que, triumpho incomparavel! o tratava com muita distincção. Toda a gente lhe tirava o chapeu: boa tarde, Sr. Macario, como passou, Sr. Macario? As visitas succediam-se e Macario nunca em sua vida recebera visitas! Esperava todos os dias a do collector, homem importante, freguez do Elias, e que o estava enchendo de attenções. O capitão Mendes da Fonseca viria insistir com elle para que aceitasse o lugar do José Antonio Pereira que se tornara um tratante maior da marca. Mas Macario não queria

deixar a sua querida igreja! Seria ingratidão para com a sua excelsa padroeira! Contentava-se modestamente com a consideração publica, que o collocava n'uma situação nova e superior.

E não queria mudar de vida, amava o seu emprego, e se Deus algum dia o favorecesse com um filho, legar-lhe-ia essa profissão honrosa e decente. O cheiro do incenso e da cera queimada, a frescura da igreja, o som argentino dos sinos, a gravidade das occupações, a importancia dos detalhes do serviço agradavam-lhe.

Depois aquelle lugar proporcionava-lhe uma influencia crescente, e agora que Silves estava outra vez sem parocho, e que seis mezes pelo menos se passariam antes que a sollicitude de D. Antonio remediasse a falta, o sacristão era como vigario leigo, sem tonsura, sem batina e sem direito de dizer missa, mas com todo o encargo espiritual d'aquelle rebanho amado, com todas as vantagens do parochiato. Era o unico a dirigir o serviço do culto, reduzido embora

a ladainhas e a enterros, governava a igreja, distribuia ceras e registros, emprestava as cadeiras, as toalhas e os castiçaes da matriz sem dar satisfação a pessoa alguma. Não podendo confessar as beatas, ouvia-as sem mais sigillo do que a sua discreção, aconselhava-as, dava-lhes remedios. E até já se lembrara, por amor á instrucção publica da villa, de continuar com a escola de catecismo dos pequenos que ultimamente Padre Antonio abandonara.

Macario embebido n'estes pensamentos passeava na sacristia, aguardando a chegada dos irmãos do Santissimo para ter o prazer de distribuir entre elles, ao sabor das suas preferencias pessoaes, as tochas, e as cruzes. Era regalia que tinha em muito apreço e que não deixava de mão. O Xico Fidencio seria naturalmente o mais favorecido. Era preciso corresponder!

Elle estava deitado, e parecia dormir no seu caixão forrado de belbutina preta

e ornado de largos galões d'um dourado tirante a cobre, afogueado e velho.

A cabeça, coberta de cabellos castanhos anelados, que deixavam a testa livre e vasta, estava voltada para um lado e ligeiramente inclinada para traz, por effeito d'um ultimo espasmo tetanico, ou por compostura que mão estranha dera, salientando o magro perfil de tisico e emprestando uma audacia de attitude áquelle corpo de vadio que resumira a vida n'uma unica paixão. No rosto comprido e macilento manchas azuladas destacavam-se. Nos labios finos, sombreados por um nascente buço castanho, vagueava um sorriso, como se no momento supremo do trespasse uma idéa feliz lhe tivesse alegremente colorido o quadro de além tumulo. Ou talvez a certeza e a aproximação da morte tivesse tornado grato o instante que punha fim ás tribulações da vida. Sobre o peito cavado pela molestia a alva camisa franceza, engommada com esmero, bombeava o plastron de seda preta, amarrotado de leve pelas mãos cruzadas,

brancas, diaphanas, veiadas d'um azul escuro. O resto do corpo perdia-se na frouxidão das roupas elegantes e caras, terminando pelos sapatos novos de polimento, entrelaçados por um lenço branco, para que os pés se não separassem.. Pobre Totonio! Inutilmente lhe prendiam os pés. Já não poderia fugir em busca do pittoresco sitio do Urubús, onde solitaria e triste gemia a sua adorada Emilia, de quem para sempre o separava agora a terrivel fatalidade da morte. Ao menos o seu juramento fôra cumprido!

A sala branca, seria, desguarnecida de moveis, tinha uma melancolia que assaltava o coração da gente, logo á entrada. Da parede do fundo pendia um grande crucifixo amarellado, com chagas hediondas. Sobre pequena mesa coberta de panno preto duas velas de cera alumiavam a face esbranquiçada e menineira d'uma Senhora das Dores. Quadros com imagens cinzentas de santos milagrosos rodeavam o caixão mortuario, descansando na grande mesa de pinho sem lustre, forrada de panno preto, pingado de

cera e picado de traças, e os santos, retratados em lithographias baratas, com legendas mysticas por baixo, cruzavam os olhos brancos por cima do cadaver, n'uma desolação. A's cabeceiras da eça improvisada tres cirios queimavam os longos pavios resinosos, pingando lagrimas amarellas sobre os tocheiros de pau preto, collocados no chão. A luz baça das velas perdia-se na claridade decrescente da tarde. As tres chammas, privadas de toda a irradiação, pareciam tres brazas oscillando no ar. Um cheiro enjoativo de cera e alfazema enchia a casa e vinha até á rua. Pelas janellas semi-cerradas entrava a viração da tarde. Lá dentro, nos aposentos da familia, ouvia-se um soluçar continuo e monotono, mas moderado e timido. Num quintal vizinho cantava um gallo melancolico. Na sala fizera-se um silencio quando Macario entrara. Depois um murmurio começou, accentuou-se e se transformou em conversação cortada, a trechos, em voz baixa, como para não perturbar a solemnidade triste da occasião.

A casa já estava cheia. Junto ao caixão, mexendo distrahidamente no lenço que atava os pés do cadaver, o Pedrinho Souza, muito bem vestido de preto, chorava. Estava pallido e com olheiras pelas muitas noites que velara á cabeceira do amigo, cujo confidente era. Do outro lado do caixão, o Manduquinha Barata, tambem de preto, forcejava por guardar a seriedade que a occasião exigia, mordendo os beiços para não rir de qualquer cousa de extraordinariamente ridiculo que descobria no vestuario do vereador João Carlos. Valladão contava os seus padecimentos ao Dr. Natividade, que muito penteado, com os cabellos humidos, parecia ter sahido d'um banho, e de mãos atraz das costas, bamboleando uma perna, dava conselhos de medicamentos usados em Pernambuco. O *Mappa Mundi,* o Costa e Silva e o Regalado conversavam baixinho, em grupo, perto da janella. O Felicio boticario murmurava ao ouvido do tenente Penna e do Bartholomeu de Aguiar, alternadamente. Os velhos, ouvindo, sacudiam

a cabeça, muito convencidos. O Cazuza Bernardino, de pé á porta da sala, vestindo a bella farda de tenente, com fumo no braço, tinha uma attitude de dor resignada e forte. Quinquim da Manuela entrava e sahia, atarefado, cuidando dos ultimos arranjos, com interesse e dedicação de bom rapazinho. O Sr. vereador João Carlos, atordoado, perseguido pelos olhos insolentes e bregeiros do Manduquinha Barata, procurava disfarçar, abrindo conversa com o professor Annibal. Mas este, muito preoccupado, virava-se para um e outro lado, concertava os oculos e cuspia, sem lhe dar attenção.

Macario, depois de deixar a cruz ao Quimquim da Manuela, foi contemplar o pobre finado, de quem guardara uma impressão de pena e sympathia, misturada de d'uns longes de inveja e desprezo ao mesmo tempo. Sim, era uma cousa assim exquisita o que Macario sentia por aquella creança de dezoito annos, roubada á vida, ao que se dizia, por uma paixão amorosa, e que

tão vivos e salientes deixara os traços do seu caracter. Quando o vira pela primeira vez no baile do casamento do irmão, a impressão que lhe causara fôra desfavoravel. Era um pelintra, um vadio que perdia o tempo palestrando na roda do Xico Fidencio. Demais, era bonito moço e só vestia roupas feitas no Pará, umas cousas elegantes e novas, que Macario admirava, mas que não teria jamais a coragem de pôr em si. E Macario, até então humilhado, e visto com sarcasmo pelos rapazes alegres da roda do Xico Fidencio, embirrava solemnemente com aquellas elegancias. Depois vira-o pallido, abatido, com um raio de loucura no olhar, as roupas em desalinho, narrando a desgraça da sua vida e falando em morrer para não supportar os tormentos da separação da sua amada. Agora que pela terceira vez o via era frio e immovel n'aquelle caixão mortuario, audacioso e terno ao mesmo tempo na sua rigidez cadaverica. E aquella transformação rapida, effectuada em tão poucos mezes, como n'uma vertigem assombrosa

que se apoderara d'aquelle mancebo de dezoito annos, elegante e frivolo, apaixonado e ardente, devorado pela lava encandescente d'uma paixão subita e mortal, enchia de pasmo e confusão o espirito de Macario. Francamente não o comprehendia. Morrer pelo amor d'uma mulher! E morrer amado! Moço, elegante, instruido, pertencendo a uma bôa familia, renunciar á vida, deixar-se apanhar estupidamente por uma tisica ou cousa que o valha, só porque o papai não consentiu no casamento com uma matutinha do Urubús, era por demais inexplicavel.

E Macario, contemplando o bonito fraque azul ferrete que o cadaver tinha vestido, o collete de gorgorão preto, a bella gravata e os finos sapatos de polimento, pensava que os rapazes educados nas capitaes não têm a mesma tempera que os da villa, e que o Bernardino Sant'Anna, não pela prohibição do casamento com a Milú, mas pelas larguezas e facilidades que permittira ao filho era culpado d'aquella morte prematura . . .

N'isto o Bernardino Sant'Anna, todo

de preto, com a calva descoberta á viração da tarde, n'uma das mãos uma tocha e na outra uma coroa de latão, aproximou-se d'elle, e poz-se a dizer com os olhos rasos de lagrimas:

— Ora está vendo, Seu Macario sacristão? E' uma desgraça! O rapazinho morreu como um passarinho. E não havia modos de lhe fazer tomar o remedio. Desde que adoeceu, não se lhe poude pôr na boca uma colher do remedio. E' uma desgraça!

Puxou do bolso da sobrecasaca um grande lenço de chita, enxugou os olhos, assoou-se e continuou:

— E você que o conheceu, Seu Macario sacristão, lembra-se d'elle? Como era alegre, e bom menino! Se não fossem aquellas tolices com a Milú, eu nunca teria tido occasião de zangar-me com elle. Pois, desde que cahiu na cama mudou como uma cousa extraordinaria. Não falava, não respondia á gente, e não queria tomar remedios. E olhe que não eram remedios de cacaracá, de pouca monta... Eram remedios caros...

e o rapazinho nada! Por mais que eu gritasse, ralhasse, nada! Uma teima assim, nunca vi em dias de minha vida!

E o Bernardino Sant'Anna deixou a coroa de latão sobre a mesa, entregou a tocha ao Pedrinho Sousa e foi perguntar ao Quinquim da Manuela se a cova estava prompta.

Macario tambem afastou-se de junto do cadaver, e procurou saber qual a razão da demora, pois julgava que seria o ultimo a chegar.

— E' por causa do Fonseca, disse-lhe o Costa Silva, ainda não chegou e Bernardino quer que se espere por elle.

N'esse momento o professor Annibal acercou-se do grupo do Costa e Silva.

— Morreu de amor, o coitadinho! disse elle concertando os oculos e cuspindo longe.

— Qual morreu de amor! exclamou o Regalado. O que elle teve foi uma boa galopante, posso asseveral-o! E se não fosse tão teimoso, se tivesse tomado os remedios que lhe dei, teria ficado bom. A molestia

começou por uma constipação desprezada. Sobreveio uma febre palustre, e em poucos dias a febre tomou o caracter typhico e . . . os tuberculos logo se declararam . . emfim uma embrulhada! Se o pai o tivesse obrigado a tomar os remedios, teria ficado bom.

— Pois eu, tornou o professor Annibal, como ouvi dizer que elle morrera de paixão por não casar com uma sobrinha do Neves Barriga, fiquei com pena e arranjei uma nenia para o caso. Não é lá cousa como de Lamartine ou de Casimiro de Abreu, porque eu não sei fazer versos e nunca fui poeta. Mas por pena do pobre do Totonio labutei toda a noite e compuz a nenia . . .

Annibal Brazileiro concertou os oculos, cuspiu, e metteu a mão no bolso da sobrecasaca para tirar alguma cousa, dizendo.

— Trago-a aqui para ler no cemiterio. Intitula-se: *Morto por amor!*

— E' o senhor a dar-lhe! exclamou o Regalado impaciente, levantando a voz para ser ouvido do Bernardino Sant'Anna que vinha n'essa occasião do interior da casa,

trazendo um mocho de pau e dois grandes castiçaes com velas de cera. Já lhe disse ao senhor professor, que o rapaz não morreu de amor, mas d'uma galopante.

— E' o mesmo, murmurou desapontado o Annibal, deixando a nenia no bolso e afastando-se para o lado do vereador João Carlos.

Então o Costa e Silva quiz saber do sacristão se o enterro seria acompanhado pela irmandade do Santissimo.

— Sem duvida, respondeu Macario, alisando o cordão da opa. O Bernardino Sant'Anna é irmão do Santissimo. A irmandade ahi vem toda com o Xico Fidencio á frente. O Xico Fidencio é quem traz o pendão.

O Regalado, admirado, exclamou:

— O pandego do Xico Fidencio de pendão em punho!

E sorriu, pasmado.

Mas nem o Costa e Silva nem o *Mappa Mundi* o acompanharam na surpreza. Nada mais natural! O Xico Fidencio era maçon,

inimigo dos jesuitas, mas não era contrario á verdadeira religião!

Macario ponderou, convicto:

— O professor não é tão atheu, como geralmente se diz . . . Elle lá tem a sua historia de não querer saber de padres, mas acredita na religião, e é boa pessoa.

— Isso na sua boca, Sr. Macario, applaudiu o Costa e Silva agradecido, é um bonito elogio.

Macario confessou então que andava enganado com o Xico Fidencio por causa d'aquellas historias do defunto Padre José, que Deus houvesse. Agora o desejo d'elle Macario, que tinha sobre os seus debeis hombros o encargo espiritual de Silves emquanto o Sr. Bispo não mandava outro vigario—era restabelecer a harmonia, a paz na sociedade de Silves. Para isso empregaria todos os esforços e sacrificios. Felizmente as cousas iam bem encaminhadas porque o Xico Fidencio tambem agora confessava que se enganara com o santo Padre Antonio—Macario enxugou uma lagrima—

e com o sacristão, ao qual fizera muitas injustiças.

O Costa e Silva e o *Mappa Mundi* apoiaram as palavras do sacristão com signaes de deferencia. O perfume subtil da lisonja entontecia o sacristão, dando-lhe vertigens. A casa parecia andar á roda. Na claridade baça da sala, pontos negros espalhavam-se. Macario n'aquelle lugar, n'aquella occasião, era incontestavelmente a primeira pessoa.

Ia ficando tarde. A irmandade do Santissimo chegara, de opa encarnada e tocha na mão e rodeava o cadaver.

— Ora até que emfim! suspirou o Bernardino de Sant'Anna, vendo chegar o capitão Mendes da Fonseca, o ultimo que faltava. O collector vinha esbaforido, suado, de chapeu alto—o unico—e guarda-sol debaixo do braço. E logo á entrada da sala teve uma ligeira altercação com o Dr. Natividade, que cresceu para elle:

— Ora diga-me, Sr. Capitão, que historia de chapeu de sol é uma? Fique V. S.

sabendo, Sr. Capitão, que graças a Deus, eu não preciso de ficar com os chapeus de sol dos outros! Graças a Deus, eu não preciso! exclamou, voltando-se para o Macario, que se aproximava para os harmonisar.

O capitão mastigara uma desculpa. Eram cousas de senhoras. Não fôra elle, fôra o Sra. D. Cyrilla que teimara que o chapeu de sol estava na casa do Juiz Municipal — mas não era verdade. O chapeu estava com o João Carlos.

— Ora muito bem, peço a V. S. que para outra vez não repita a graça. Graças a Deus, não estou acostumado a receber desfeitas, e não preciso de ficar com o que é dos outros. O governo ainda me paga para comprar um chapeu de sol. Sou pobre, é verdade, sou de familia obscura, mas graças a Deus, sempre gosei em Pernambuco da maior consideração. Nunca ninguem pôz em duvida o meu caracter.

E o Dr. Natividade, nervoso e impressionado, tirou o lencinho da algibeira do fraque e enxugou o rosto e as mãos.

Depois tirou o pince-nez, e poz-se a limpar-lhe os vidros com o lenço, murmurando:

— Graças a Deus, é a primeira vez que isto me acontece.

Mas o Bernardino chegava carregando a tampa do caixão mortuario. João Carlos ajudou-o a encaixal-a nos machos, e os preparativos para a sahida começaram.

N'essa occasião o professor Annibal Americano aproximou-se do capitão Fonseca e perguntou-lhe baixinho:

— Devo ler agora a nenia, ou deixo-a para o cemiterio?

— Que nenia, Seu Annibal?

— Uma nenia que fiz pela morte do Totonio. Não é obra prima, mas fiz o que pude.

— Acho melhor no cemiterio, opinou o Fonseca. E' mais solemne.

Bernardino Sant'Anna convidou o Costa e Silva o *Mappa Mundi*, o Pedrinho Souza, o João Carlos, o Bartholomeu de Aguiar e o Dr. Natividade para carregarem o caixão.

O Dr. Natividade excusou-se, sem dar

as razões. O Bernardino foi convidar o capitão Fonseca que aceitou. Mas o Natividade veio confiar ao Macario os motivos da recusa.

— O Sr. comprehende? Vim ao enterro por obra de caridade, e porque, graças a Deus, não levo o meu resentimento até o tumulo. Mas a dignidade impedia-me de carregar um rapazola que ha tão pouco tempo foi o causador de me fazerem uma desfeita.

Macario não se lembrava. O Dr. Natividade, de mãos atraz das costas, pince-nez fixo nos olhos, auxiliou-lhe a memoria:

— Na noite do casamento do Cazuza... aqui... no baile... a desfeita da Milú?...

Macario já se lembrava. O Juiz Municipal resumiu, n'uma convicção profunda:

— Já vê que a dignidade me impede.

O Bernardino Sant'Anna despedia-se do filho, apertando nas mãos as mãos geladas do cadaver. O velho chorava, n'uma dor expansiva:

— Pobre rapazinho! Tão moço, tão

bonito e tão esperto! Elle vai-se, eu, traste velho, é que fico! Coitadinho! Até parece que está dormindo!

E impressionado com a causa a que attribuia aquella morte tão sentida, repetia:

— Tudo foi elle ficar tão teimoso, a ponto de não querer tomar os remedios! Remedios tão bons e tão caros!

E n'um soluço dolorido:

— Pobre rapazinho! Tua mãi que está no ceu ha de perguntar porque não tomaste os remedios. Mas que culpa tenho eu, fiz tudo, tudo.

O Valladão e o Fonseca agarraram-no, dando-lhe coragem:

— Tenha animo, homem! A morte é obra de Deus. Resigne-se e lembre-se que ainda tem outro filho!

O Cazuza aproximou-se do pai, pallido, sem lagrimas. Era uma dor forte. Filho e pai abraçaram-se junto ao cadaver de Totonio.

— Agora só me restas tu, meu filho. Desculpa o meu sentimento . . . mas elle tambem era filho.

E o Bernardino desatou de novo a chorar. No meio da sua dor, a lembrança d'uma providencia a dar acudiu-lhe. Voltou-se para o Quinquim da Manuela, e recommendou por entre lagrimas:

— Olha o Felippe que leve o mocho atraz do caixão, para o descanso.

Uma senhora, toda de luto, entrou, seguida de tres ou quatro mucamas. Era a D. Mariquinhas das Dores que vinha dizer o ultimo adeus ao cadaver do cunhado. Os que cercavam o caixão afastaram-se para dar-lhe lugar. A joven senhora descançou um braço sobre a borda do caixão e poz-se a chorar, assoando-se de vez em quando n'um lencinho rendado.

— São horas! disse suspirando o Bernardino Sant'Anna. Pelas janellas entrava, accentuada, a viração da tarde. O Cazuza Bernardino arrancara a mulher de junto do cadaver. D. Mariquinhas sahiu soluçando gritos. As mucamas choravam ruidosamente, em côro. Fechou-se o caixão á chave. Organisou-se o prestito. O José do

Lago ia á frente com a caldeirinha. Macario seguia-o com a cruz. Vinha logo apoz a irmandade do Santissimo, com o Xico Fidencio á frente, empunhando o pendão. Depois era o feretro carregado por seis amigos do pai do finado. O preto Felippe vinha logo atraz, carregando o mocho. Os convidados cercavam o prestito, sem ordem.

Quando o caixão transpunha a porta da rua, ouviu-se no interior da casa um grande grito de mulher.

— E' a D. Mariquinhas que está com um ataque, disseram.

— Aquella está prompta, notou o Regalado. O Cazuza bem mostra que é trabalhador.

O enterro seguiu pela segunda rua até ao cemiterio. Havia mulheres ás janellas e creanças ás portas das casas. Ouviam-se expressões de pezar por toda a parte. Coitadinho, tão moço e tão bonito! E dizem que morreu de paixão!

Uma grande tristeza envolvia a villa.

O tempo mudara por volta de cinco horas, e o ceu estava toldado. Um vento carregado de humidade soprava do lado do sul. O sol escondia-se lentamente por traz da serra.

No caminho os homens que carregavam o caixão renovaram-se duas vezes. Quando o prestito parava, a conversação estabelecia-se a principio em voz baixa, e depois em tom natural, como n'um passeio.

No cemiterio, quando depuzeram o caixão de Totonio Bernardino no fundo da cova escura e fresca, o professor Annibal Americano Selvagem Brazileiro recitara uma poesia que começava assim:

Morto por amor

NENIA

E morreste na flor da mocidade,
Teu pai, coitado, ahi ficou chorando...

Macario não se recordava do resto. Mas eram versos muito bonitos que o Costa e Silva promettera mandar para o *Diario do Gram Pará*, apezar do Regalado dizer que o tal professor era um idiota.

O Costa e Silva, porém, confirmara a promessa. Ficasse o Sr. Annibal descansado. Havia de mandar os versos, e os mandaria já, porque queria ter o gosto de os ler impressos antes de sua partida para o Madeira.

Quando o pobre do Totonio Bernardino ficou bem enterrado sob uma grande camada de terra negra e humida, e os convidados começaram a retirar-se, o Xico Fidencio passou o pendão do Santissimo ás mãos do Quinquim da Manuela, e chamando o sacristão Macario, levou-o para um canto, passando-lhe um braço pelo pescoço, n'uma familiaridade agradecida.

Queria mostrar-lhe uma copia da correspondencia que enviara pelo ultimo paquete ao *Democrata* de Manáos. Tratava da missão á Mundurucania.

E n'aquelle canto do cemiterio, á fraca claridade do crepusculo da tarde, o Xico Fidencio leu o seguinte trecho:

«O escriptor destas modestas e despretenciosas linhas gaba-se de não se deixar illudir pelos homens de roupeta e chapeu de

tres bicos que o Sr. D. Antonio encommenda para Roma, ou forja no Seminario Maior para a obra da romanisação (permittam-me o vocabulo) da sua diocese; mas sabe curvar-se diante dos verdadeiros apostolos do Nazareno, que não vendem indulgencias, mas expulsam os vendilhões do templo.

Por mais livre pensador e despido de abusões ridiculas que um homem se preze de ser, não pode deixar de admirar o zelo (digno de melhor causa!) desses ministros de Christo, que, desprezando os regalos da vida que lhes facilita o erario publico, fornecendo-lhes um excellente lugar á mesa do orçamento, atiram-se aos perigos da catechese dos incolas da floresta, atravez de mil privações e miserias, para grangearem a palma d'um martyrio sublime, mas *inutil* para a sociedade, porque os indios são uma raça decadente e refractaria ao progresso, e que, conforme já se provou na grande Republica Americana, só podem ser civilisados a tiro. Padre Antonio de Moraes era um d'esses raros exemplos de abnegação e

culto do Evangelho. Era um soldado da idéa (antiquada!) que soube morrer no seu posto, e que deve servir de modelo aos *carcamanos* que nos mandam de Roma. O escriptor desta, mais do que qualquer outro, tem o dever de fazer-lhe justiça, porque, vendo os seus ares modestos e os seus olhos baixos, commetteu o erro de tomal-o por um d'esses muitos hypocritas que zombam da religião e da sociedade, introduzindo a discordia no seio das familias, e que tanto abundam no clero paraense. Felizmente para que os illustres feitos desse apostolo da Fé de nossos pais não ficassem desconhecidos, o *Acaso* conservou nos o seu modesto, mas digno companheiro, o honrado e zeloso sacristão da freguezia, Sr. Macario de Miranda Valle, salvo da sanha dos Parintintins pelo cego instincto roedor d'um pobre animalejo, no qual o povo ignorante e embrutecido pelos Padres quer ver um enviado da Providencia Divina . . .»

CAPITULO X

FELISBERTO, entreabrindo a porta do quarto, metteu pela fresta a curiosa cabeça, e perguntou:

— Agora está melhor?

O dia estava alto. Jorros de luz intensa penetravam pela abertura da porta, pelo telhado, pelas falhas da taipa. Lá fóra não se ouvia ruido algum, como se todos, homens e animaes, se tivessem combinado para respeitar o somno do hospede. Entretanto Padre Antonio de Moraes não dormia. Muito cedo, ao cantar do gallo no terreiro, ao mugir do gado no curral, abrira os olhos, estranhando a cama, o quarto, as paredes grosseiramente caiadas, esburacadas, e limpas, o ladrilho lavado, as imagens de santos

penduradas das paredes em quadros pintados de preto, como se estivesse vendo tudo aquillo pela primeira vez. Notava aquelle ar de bem-estar confortavel, de aceio cuidadoso, a par da falta de commodidades, e da extrema simplicidade d'uma habitação sertaneja, e aquillo o impressionava agora, pela primeira vez, depois de tres longos dias de estada n'aquelle sitio, em pleno Guaranatúba.

Chegara tão cansado, de corpo e de espirito, tão desnorteado, tão incapaz de pensar e de sentir que entrara machinalmente n'aquella casa hospitaleira, machinalmente aceitara o quarto, a cama, os obsequios que lhe offereciam, e só n'aquella manhan recobrara a presença de espirito, a lucidez necessaria para relacionar os factos com as pessoas, religar a corrente das idéas e dos acontecimentos, dar-se contas da sua situação presente e reconstituir o passado de tres dias, espaço de tempo que fazia uma solução de continuidade na sua vida mental. N'aquelle prazo decorrido tudo lhe

havia passado, não desapercebido, porque os minimos detalhes se lhe gravavam na memoria, mas vago, obscuro, como em sonho, ou alheio á sua individualidade psychica, como quadros e figuras d'um kaleidoscopio gigante, de que elle fosse o espectador unico, distrahido e desinteressado. A enorme tensão de espirito que os ultimos acontecimentos da sua vida lhe haviam produzido, a meditação aturada e constante d'um thema unico, no meio de vicissitudes e accidentes que o obrigavam a attender ás realidades objectivas, haviam-no de subito mergulhado n'um collapso profundo, que lhe tirara a noção exacta do eu, e o fazia estranho á sua propria personalidade. Agia, falava, movia-se, mas como se um outro por elle estivesse preenchendo essas funcções vitaes. A sensibilidade estava embotada, o pensamento adormecido. Os factos, as pessoas, os quadros passavam-lhe por diante dos olhos, mas não sabia dar-lhes a verdadeira significação, ficava indifferente, como se tudo aquillo não tivesse relação alguma

com a sua pessoa. Entretanto agora, repousado, tranquillo, sentindo-se bem n'aquella cama, em que estirava os membros para verificar se haviam recobrado a antiga energia e elasticidade, n'aquelle quarto onde a luz suave da manhan lhe patenteava o conforto relativo de que se privara por tantos dias, parecia que abria de novo o entendimento á percepção exacta das cousas, e que de prompto entrava na posse das suas faculdades mentaes. Então queria examinar o passado, informar-se do que o outro fizera, vira e ouvira, para reatar o fio da sua vida, o curso das suas meditações. Começava por querer assenhorear-se do presente, explicando a sua situação e permanencia n'aquella casa perdida nas brenhas do igarapé da Sapucaia, em pleno Guaranatuba, mas já o aspecto d'aquella habitação sertaneja, mixto inexplicavel de atrazo e de civilisação, de simplicidade rustica e de um confortavel estranho n'aquellas paragens, punha-o em confusão, baralhando-lhe as idéas.

Aquella casa tinha uma historia, e a recordação dessa historia prendia-se á lembrança de factos que a tinham antecedido na memoria do Padre; e não podia acudir-lhe sem que primeiro viessem pela ordem do tempo os acontecimentos que a haviam originado. Quem a contaria? Que serie de factos a tornara necessaria? A recordação d'essa historia lhe daria a razão de ser da sua estada n'aquella cama e n'aquelle quarto? Os factos do passado lhe vinham vindo pouco a pouco á memoria, porém sem ordem nem clareza, intercalando-se o que vira com o que lhe haviam contado, o que observara com o que ouvira. Faltava-lhe o nexo dos acontecimentos. Via-se na situação de quem lesse o ultimo capitulo d'uma narrativa sem ter lido os primeiros.

Não conseguiria jamais coordenar as suas reminiscencias, evocar os factos do passado mais antigo sem que a percepção do presente ou a lembrança do passado mais recente se lhes interpuzesse, para desviar-lhe a attenção e obscurecer-lhe a memoria?

Faria um esforço de abstracção, e para a completar, fecharia os olhos, afim de não ver o quarto, as paredes caiadas, o ladrilho lavado, as imagens dos santos pendurados em quadros de pau pintado de preto.

E então, lucidamente as recordações lhe foram chegando, em ordem, concatenadas, como uma historia que lhe tivessem contado. Primeiro, de subito, nas trevas, procurando remontar-se ao mais longinquo passado, via-se ajoelhado, olhos para o ceu n'uma fervorosa prece, esperando o golpe que lhe deviam dar João Pimenta e Felisberto emquanto o Macario corria para o porto . . .

Sim, desta vez, a sua memoria não o illudia. Os dois tapuyos que de terçado em punho, cortando o mato que lhes impedia a passagem, se dirigiam para elle, eram o João Pimenta e o Felisberto. Um era velho, de face enrugada, cabellos pretos e corredios, narinas e beiços furados, physiognomia de selvagem mal iniciado na civilisação, em que sobresahia principalmente a estupidez,

estampada n'uma larga face achatada, sem vida. O outro, o Felisberto, o insupportavel tagarella que com a sua verbiagem tola concorria para aturdil-o, era moço, muito menos trigueiro do que o velho, nariz grosso, olhos pretos e bellissimos dentes, aparados em ponta, o que lhe dava um vago ar canino. Este não mostrava indicios de haver soffrido nos labios, nas narinas nem nas orelhas as perfurações em voga. Era mestiço, segundo o indicavam a côr do rosto, o leve ondeado da farta cabelleira mal tratada, e tinha tambem um certo ar palerma, que lhe garantia a consaguinidade com o velho; era mais a simplicidade de espirito do que a estupidez profunda que a prodiga natureza gravara com mão pezada na fronte enrugada do companheiro. Ambos vestiam apenas calças de riscado azul e traziam terçados americanos e espingardas Laporte. Os troncos nús luziam ao sol, destacando-se o do velho no meio da folhagem com uns tons quentes de urucú e genipapo, cuja tinta o revestia de desenhos

caprichosos com antiga e indelevel tatuagem, e o do moço desmaiando em coloração branda de entrecasca de canella, nos contornos cheios, de suavidade feminina . . .

Tendo-os assim retratado complacentemente, começou a vel-os logo em acção, seguindo-os com uma curiosidade nova. Via-os, quando os suppunha aggressivos e ferozes, cahindo-lhe aos pés, extaticos, fascinados, pedindo-lhe a benção, balbuciando palavras de humildade, na crença, como depois lhe disseram, que era a alma do Padre Santo João da Matta. Eram moradores do furo da Sapucaia, que atravessa do Sucundary para o Mamiá até o rio Abacaxis, e alli viviam desde que o velho, avô do moço, deixara de ser tuxáua d'uma tribu de Mundurucús para baptisar-se e vir a ser camarada do vigario de Maués, o Santo Padre João. Andavam n'aquella occasião a colher guaraná e castanhas por sua conta, pois que o Padre Santo morrera, havia já tempo bastante *para estar fedendo de velho lá no ceu.*

O Padre, ao recordar a phrase, sorria, e logo se lhe firmava melhor na memoria a figura do Felisberto, a repetir phrases de um latim das brenhas estropiado e ridiculo: e a dar aquellas explicações todas, com muita minudencia, satisfeito por mostrar que não era um caboclo qualquer, mas um moço que tivera a sua educaçãosinha e até acolytara a Padre João da Matta na propria matriz de Maués, em pequeno, pelo que sabia ajudar a missa, acompanhar um enterro, puchar uma ladainha, e gabava-se de outras prendas . . . raras nos sertões de Guaranatuba. O sorriso fugira, porém, dos labios do Padre, ao lembrar-se do Macario, do seu pobre companheiro, que embalde procurara por toda a margem do rio, chamando-o em altas vozes, repetidas pelo echo da outra banda, e que talvez áquella hora tivesse naufragado, na fragil embarcação que a precipitação e o medo não lhe permittiriam dirigir com acerto no curso accidentado do Canuman. Depois perdido, sem recursos á beira d'um rio deserto, Padre

Antonio cedera aos rogos do Felisberto que o queria levar para o sitio da Sapucaia, promettendo que o avô o guiaria, depois de algum repouso, ao Porto dos Mundurucús, arranjando a conducção necessaria; e todos tres haviam seguido pelo mato dentro, indo sahir a um pequeno igarapé, todo coberto de ramagens verdes, onde uma agua crystalina corria á sombra de araçás e maracujás sylvestres. Um ubá de tres bancos estava alli amarrado a um tronco d'arvore. Embarcaram, o mestiço á proa, o Padre no meio e o velho ao jacuman, e seguiram viagem para o sul em profundo silencio, navegando cerca de quatro horas por baixo de ramos e cipós que cobriam o igarapé negando-lhe franca passagem. Depois chegaram ao furo da Sapucaia, que corta o Mamiá por ambas as margens, indo encontrar o Abacaxis, em cujo leito despeja as suas aguas negras, d'uma admiravel transparencia. Afinal foram ter ao sitio de João Pimenta, que tinha um aspecto agradavel, com a casa de palha, bem caiada e

limpa, os taperebás e mangueiras do terreiro, parecendo mais a casa de vivenda d'um cacaoalista abastado da beira do Amazonas do que a propriedade d'um pobre selvagem meio civilisado dos remotos sertões de Guaranatuba. Era local bem escolhido para uma vivenda de recreio, um *bom retiro* para o tempo dos tracajás e da desova das tartarugas. Os altos castanhaes da margem opposta do furo estreito da Sapucaia proporcionavam ao sitio sombra e frescura nos dias de ardente verão, e offereciam á vista, além da esplendida vegetação do sertão amazonense, a maior variedade de flores sylvestres e uma fauna riquissima com passaros exquisitos e com caças de todos os tamanhos. Veados, antas, tamanduás, lontras, capivaras, caetetús, enormes barrigudos, e vermelhos caiararas vinham desassombrados beber a agua do furo, animados do silencio e tranquillidade do lugar, apenas levemente alterado pelo deslisar suave do ubá de João Pimenta. A margem esquerda, em que estava o sitio, formava um con-

traste, a modo que de proposito, com a banda fronteira, pois ao passo que esta offerecia um perfeito especimen da mais virgem e rude mata do Amazonas, o que exaltava a imaginação de Padre Antonio de Moraes, o local do sitio do velho tuxáua fôra completamente modificado por mãos intelligentes de homem de bom gosto. As altas sumaúmas, as agrestes embaubeiras, os cedros gigantescos haviam sido substituidos por grande variedade de plantas de cultura, de modo a tornar o sitio uma miniatura de toda a lavoura do Amazonas. A um cacaoal de cerca de trezentos pés, que vinha descendo até o rio, unia-se um cannavial, cuja côr verde-claro manchava o fundo escuro formado pelos cacaoeiros densos; logo ao pé um pequeno pacoval se occultava por traz d'um renque de floridas laranjeiras, onde se aninhavam titipuruhys e rouxinoes de peito amarello, saltitantes e canoros. Dentro d'um cercado cobertos de grama miuda e vistosa pastavam duas ou tres vaccas, um touro e alguns bezerros de

mama, e gallinhas, patos, perús, marrecos e pavões pequenos mariscavam á sombra dos cajueiros, das mangueiras, e dos abieiros que cercavam a casa e desciam pelo terreiro abaixo até á beira d'agua, onde um arrozal, levantando as cristas das plantas, parecia alli posto para dar uma nota risonha á paizagem sombria das grandes arvores escuras.

Fora alli, contemplando aquelle delicioso sitio que, logo á chegada, Padre Antonio de Moraes vira a Clarinha, a neta de João Pimenta, de pé sobre o tronco de palmeiras que servia de ponte ao bem tratado porto. Era uma mameluca, de quinze a dezeseis annos de idade, uma physionomia petulante e decididamente desagradavel, tão desagradavel que Padre Antonio sentiu uma necessidade imperiosa de não se demorar n'esta recordação, desejando já terminar com o passado e chegar ao presente, n'aquelle quarto, n'aquella cama, para indagar de si, da sua situação e do seu futuro. Chegara doente e bem doente, disso se recordava e fôra recolhido áquelle quarto, o quarto do

finado Padre João da Matta, dandose-lhe a cama que fôra do Padre João, uma marqueza de palhinha, envernizada de preto, que elle guardava para as noites frias, por causa do rheumatismo. João Pimenta e o neto tinham ido buscar a marqueza ao paiol, onde se achava por inutil, e a Clarinha, entretanto, ia e vinha, arrumando o quarto, e, quando a marqueza chegou poz-se a fazer a cama, curvando-se e deitando-se ás vezes sobre o leito para prender a fimbria dos lençoes de linho, d'um luxo raro n'aquellas alturas.

E d'ahi em diante, nos dias seguintes, sempre aquelle vulto de mulher, indo e vindo pelo quarto, cuidadosa, falando meigamente, e com uma sollicitude incommoda. E então a figura de João Pimenta, calado e estupido, limitando-se a duas saudações por dia, a do Felisberto, falando sem parar, curioso, impertinente, fatigante com o seu latim das brenhas e as suas receitas da mãi Benta de Maués para todas as molestias, e a da Clarinha, a mameluca, a irman do

Felisberto, com a sua saia de chita verde sobre a camisa, sem anagoas, e o seu cabeção rendado que, n'um descaro impudente, deixava ver a pelle assetinada e clara, trotavam-lhe na cabeça, n'um vai-vem continuo de entradas e sahidas, entremeiadas de palavras ocas d'uma sensibilidade extrema, de cuidados excessivos que lhe deixavam, sobretudo as palavras e os cuidados da rapariga, uma impressão penosa. Aquella mameluca incommodava-o, irritava-lhe os nervos doentes, com o seu pisar firme de moça do campo, a voz doce e arrastada, os olhos languidos de creoula derretida. Não lhe parecia formosa, tanto quanto podia julgar olhando-a por baixo das palpebras, porque jamais fitara de frente a uma mulher qualquer, ou pelo menos, a sua belleza, se belleza tinha, não o attrahia, achava-a petulante de mais, provocadora, quasi impudente, com o seu arzinho ingenuo, visivelmente enganador, como devem ter todas as mulheres que o demonio excita a tentar os servos de Deus. Não sabia porque, mas

antipathisara com ella, recebia-a aggressivo e brutal, como se receiasse um ataque á sua, aliás invencivel, castidade. Entretanto, francamente, sem vaidade nem falsas modestias, nada tinha a receiar da neta de João Pimenta, da matutinha de saia de chita e cabeção rendado. Quem no Pará entrevira as mulheres do mundo, luxuosas e appetecidas, sem quebrar o voto sagrado que fizera, quem na villa de Silves se vira alvo das attenções de muitas senhoras brancas, de posição, formosas e dedicadas, sem ceder á tentação de lhes sorrir ao menos, não podia duvidar de si, quando se tratava d'uma simples mameluca, perdida nas brenhas do Guaranatuba. Não, não era isso. Não sentia, á vista da neta de João Pimenta, emoção alguma que pudesse sobresaltar a sua dignidade de Padre severo e consciencioso, e demais tinha bastante confiança em si e na protecção de Nossa Senhora, para poder estar tranquillo a esse respeito. Mas, positivamente, aquella rapariga incommodava-o. E como explicar isso?

Ella era dedicada, serviçal, quasi extremosa, cuidava-lhe da saúde como se aquelle hospede inesperado fosse seu irmão ou seu pai. Porque a aborrecia? Incongruencias dos seus nervos abalados, effeito da molestia que o abatera, tirando-lhe a comprehensão exacta das cousas, causando-lhe verdadeiras aberrações de sentimento. Mas tinha fé em Deus que isto passaria com o restabelecimento da saúde. Sentia-se melhor, quasi bom, em breve partiria para o seu glorioso destino, e a figura da neta de João Pimenta se apagaria da sua lembrança, como a de tantas outras mulheres que entrevira na vida austera que dedicara a Deus.

Agora o que convinha, já que o sentimento da realidade lhe voltava, agora que estava senhor de todas as suas faculdades, e via claramente as cousas e os homens, era exigir dos tapuyos do Sapucaia o cumprimento da promessa de o levarem ao Porto dos Mundurucús, ou, ao menos, ao Rosarinho, onde lhe parecia existir uma aldeia dirigida pelos Padres da Companhia.

Sentia-se forte, confiante, com a idéa de cumprir a resolução heroica que tomara em Silves, realizando a missão aos Mundurucús, depois de tantos accidentes e perigos, e na sua cabeça ainda fraca o enthusiasmo exaltara-lhe a imaginação, evocando os mesmos sentimentos e idéas que o tinham trazido áquellas paragens longiquas.

O fio das suas idéas foi cortado pela apparição do Felisberto na abertura da porta:

— Agora está melhor?

Estava melhor, sim, estava quasi bom. Apenas lhe restava um pezo na cabeça e alguma debilidade, devida provavelmente á dieta. Com um dia de alimentação mais forte, estaria prompto para seguir viagem, e esperava que Felisberto não lhe faltaria á promessa de o mandar conduzir ao Porto dos Mundurucús ou ao Rosarinho, conforme fosse mais commodo.

Felisberto protestou. Era homem de palavra, incapaz de faltar ao que promettera. Sabia muito bem disso o defunto Padre João da Matta, o Santo Padre que o creara e o

educara para seu acolyto, nas missas da Matriz de Maués, e mais a Clarinha, a afilhada do Padre Santo. Mas antes de se metter em nova viagem, era preciso que o Sr. Padre ficasse bom de todo, ficasse capaz de apanhar sol e chuva sem perigo de uma recahida. O Sr. Padre tivesse paciencia, esperasse mais alguns dias, e acabasse de tomar o remedio da mãi Benta de Maués, que não se havia de arrepender. E então tratado pela Clarinha que a modo que tinha uma queda por S. Revdm.!

O Felisberto ria alvarmente, encantado d'aquella descoberta que lhe viera de momento ao espirito, e repetia, gosando:

— A modo que ella tem a sua queda por S. Revdm.ª!

Padre Antonio achou a idéa risivel. Inspirar paixão a uma mameluca, esta só d'aquella besta do Felisberto!

Depois o neto de João Pimenta continuou com a loquacidade acostumada, abundando na conveniencia de permanecer mais alguns dias no sitio, n'aquelle *paraiso*, como

lhe chamava o defunto Padre Santo, porque, ficasse S. Revdm.ª sabendo, quem fizera aquelle sitio, aquillo tudo, não fora o João Pimenta, mas o finado vigario de Maués, para gozar, como elle dizia, algumas semanas tranquillo e repousado no seio dos seus Mundurucús, como lhes chamava por caçoada. N'esse tempo, a mãi do Felisberto ainda vivia, uma cabocla de truz, palavra de honra! Era filha d'uma moça de Serpa que aquelle velho João Pimenta furtara, no tempo em que era tuxáua, antes de ser convertido pelo Padre João da Matta. Quem diria vendo aquelle caboclo velho que fôra tuxáua e furtara uma moça clara? Pois era o avô d'elle, Felisberto Pimenta da Matta, um creado de S. Revdm.ª para o servir em tudo e por tudo. Padre João, que era um homem exquisito em Maués, gostava muito de alli estar, no furo da Sapucaia, passando os dias a pescar tucunarés de caniço e as noites a ensinar á Clarinha tudo quanto elle sabia. Por isso tambem a Clarinha lia, escrevia e contava como talvez nenhuma

moça da villa o fizesse! Pois se o padrinho tinha tanto cuidado com ella, e eram mimos e mais mimos que até parecia uma princeza! E que cuidados com ella! Nem o avô João Pimenta podia dizer-lhe cousa alguma, e o Felisberto chuchara muito bons cachações só porque lhe tocara com um dedo. Safa, exclamava o rapaz, tambem não sabia para que aquelles luxos! Para uma mameluca, não valia a pena. Por isso a Clarinha não parecia o que era, e, a falar a verdade, nunca tivera inclinação alguma! Pois alli só appareciam tapuyos e lá de anno a anno algum regatão mais arrojado. Mas a afilhada do Padre Santo não fôra feita para tapuyos nem regatões!

Padre Antonio distrahido, enfastiado, ouvia pela vigessima vez a historia do Padre João da Matta, mas quando Felisberto começou a falar da Clarinha, uma vaga curiosidade o agitava. A Clarinha fôra educada pelo padrinho com tanto esmero e cuidado, não podia ser, como Padre Antonio suppunha, uma mameluca como as outras.

Vinha-lhe um desejo de vel-a melhor, sem a prevenção injustificavel que nutria desde que a avistara pela primeira vez de pé sobre o tronco de palmeira; de examinar-lhe as feições, sondar-lhe com o olhar o coração para saber se aquella ingenuidade apparente era real ou simulada. Ao mesmo tempo a sua curiosidade revestia-se, com grande espanto seu, d'uma ligeira malicia, a que se não podia furtar ouvindo tantas vezes a historia de Padre João da Matta e da Benedicta, a filha da moça furtada por João Pimenta em Serpa. Ao chegar a Silves, havia seis ou sete mezes, ouvira falar da morte do vigario de Maués, de quem se diziam cousas realmente exquisitas, falando-se vagamente d'um sitio, um verdadeiro paraiso, perdido nos sertões do Guaranatúba, onde o João da Matta escondia com intransigente ciume uma formosa mameluca, que os regatões, que por acaso se haviam aventurado áquellas remotas regiões, entreviam apenas de longe, passando como uma sombra esquiva pelos vãos das portas interiores. A'

existencia dessa creatura, a quem a imaginação popular dava prodigios de formosura, se attribuiam as frequentes ausencias de Padre João da Matta, que não parecia comprazer-se na convivencia dos seus parochianos, antes, demorava-se na villa sómente o tempo indispensavel para não faltar de todo ás exigencias do culto divino. Entretanto, um dia o velho tuxáua João Pimenta trouxera em uma rede o corpo d'uma mulher que dizia ser sua filha, e que declarara querer ser enterrada em sagrado. Apezar da enorme curiosidade que o facto despertara, ninguem se atrevera a ir espiar o rosto da morta, envolvido n'uma grande mantilha de línho branco, e nos assentos da parochia, affirmara o sacristão Firmino, em intima palestra, Padre João da Matta inscrevera o nome de Benedicta Pimenta, solteira, de vinte e dois annos de idade. Mas, cousa que desnorteara os curiosos habitantes da antiga aldeia tapuya, nem por esse facto deixara o revd. vigario de frequentar o sitio da Sapucaia, onde com o correr dos

annos, parecia demorar-se mais tempo do que em vida da famosa mameluca, até que um dia, fôra no mez de Fevereiro, o João Pimenta, desta vez acompanhado pelo seu neto Felisberto, viera trazer á villa o corpo de Padre Santo João da Matta, para ser enterrado em sagrado. Os habitantes de Maués e de Silves nunca puderam saber o que prendia tanto Padre João da Matta áquelle sitio do remoto sertão da Sapucaia, pois não era crivel que só a recordação da Benedicta lhe tornasse agradavel aquelle retiro selvagem, e desse enigma que por tanto tempo desafiara a argucia dos bisbilhoteiros do alto Amazonas, julgava Padre Antonio possuir a solução na existencia da neta de João Pimenta, de quem estava agora o Felisberto dizendo maravilhas. Mas então não podia ser uma simples mameluca como as outras essa creança que soubera captivar d'um modo tão absoluto o velho Padre João, fazendo-o esquecido dos sagrados deveres do seu cargo. Alguma cousa de extraordinario teria, que lhe passara desapercebido ou que

a sua prevenção o impedira de ver. Não levaria muito tempo em descobrir a razão de ser d'aquelle facto que começava a interessal-o descommunalmente, chegando a causar-lhe serias apprehensões sobre a serenidade do seu espirito. Já o prestar benevolo ouvido ás historias do Felisberto, o relembrar as maledicencias de Silves sobre o seu finado collega, era um peccado que estava commettendo, e de que se arrependia ao mesmo tempo, pesando-lhe como uma falta grave.

Aquelle romance de amor sacrilego, de que não podia desviar a attenção, attrahia-o poderosamente, posto que a consciencia lhe remordesse o erro, advertindo-o da insania que se ia pouco a pouco apoderando da sua mente, levando-o a um desregramento grave na sua austera vida de ministro d'uma religião de paz e castidade. Bem conhecia o erro, a que o forçava o persistente inimigo da sua alma, querendo arrastal-o para o mal, que presentia já, vago e indefinido; mas sentia ao mesmo tempo um prazer estranho,

uma volupia nova, na satisfação d'aquella curiosidade doentia, que o levara a occupar-se de negocio tão indigno de si, da sua missão, e do caracter que a sua profissão lhe impunha. E emquanto o Felisberto falava interminavelmente, á beira da cama, com os olhos parados e o seu sorriso de pobre de espirito, Padre Antonio de Moraes pensava no attractivo que prendera Padre João da Matta ao sitio da Sapucaia.

CAPITULO XI

O hospede devia partir, deixando o repouso do sitio da Sapucaia, para demandar, no ligeiro ubá de João Pimenta, as paragens perigosas do Porto dos Mundurucús, procurando converter ao christianismo os indios daquella guerreira tribu, cujo sangue corria nas veias da afilhada de Padre João da Matta. Era uma empreza heroica, até certo ponto inexplicavel para a Clarinha, que não comprehendia o movel verdadeiro da dedicação incrivel d'aquelle rapaz de vinte e tres annos pela salvação eterna de selvagens desconhecidos, esforço, inutil talvez, e que, em todo o caso, não merecia occupar de modo tão absoluto um Padre moço, cheio de vida e bello na sua

pallidez de convalescente. Não fôra com risco de vida que Padre João chamara ao gremio da religião o tuxáua mundurucú que senhoreava agora o pittoresco sitio da Sapucaia, nem mesmo lhe coubera a iniciativa dessa obra de civilisação e paciencia. Facilitara-lhe muito a tarefa a moça que o Giquitaia, como se chamava na sua tribu o avô de Felisberto, raptara em Serpa, e que, conformando-se heroicamente com a triste sorte que lhe tocara em partilha na vida, se esforçara por arrancar o taxáua á vida nomade acenando-lhe com o lucro da colheita do guaraná, e animando-o a ir furtivamente a principio, e pouco a pouco ás claras, á villa da Conceição de Maués, trocar o producto do trabalho por espingardas, polvora, chumbo, coraes e ricos vestidos de chita de côres vistosas. Depois ella o induzira a baptisar a sua unica filha, a Benedicta, e a receber tambem por sua vez as aguas lustraes do baptismo e logo em seguida a matrimoniar-se, para fazer cessar aquelle grande escandalo que Padre João da Matta,

vigario de Maués, não queria ver na sua freguezia, composta na maioria de indios mansos, mundurucús baptisados, que elle desejava conduzir pela caminho da virtude. A catechese do Giquitaia, que tanta gloria dera ao vigario de Maués, fôra feita na villa, com descanso e tempo, sem risco de vida nem incommodos de viagem. Padre João da Matta o arrancara á barbaria, baptisara-o, casara-o e o estabelecera n'aquella linda situação do furo da Sapucaia, a que depois o padrinho da Clarinha tanto se affeiçoara, e onde morrera, cedendo á força de velhos achaques e molestias, mas tranquillo e repousado, abençoando a afilhada e ouvindo o canto mavioso dos rouxinoes e dos sabiás nas mangueiras do terreiro. Isso sim, era fazer uma catechese. Mas deixar todos os commodos e gosos que a vida proporciona a um Padre moço e formoso, para se aventurar pelos rios do sertão em busca de indios bravos, não era natural, a Clarinha não o comprehendia. Padre Antonio tinha um ar de tristeza resignada

que lhe falava ao coração. O seu porte elevado, raro dote no Amazonas, a physionomia joven e sympathica, a regularidade das feições, e, sobretudo, a melancolia profunda de que eram repassadas todas as palavras que dizia, impressionavam a neta de João Pimenta, acostumada ás galhofas alegres e ás severidades bruscas do finado Padre Santo e á quasi imbecilidade do irmão e do avô. O hospede tinha habitos d'uma elegancia desconhecida, naturalmente apprehendida nas cidades em que bebera a instrucção que o sagrara superior aos outros homens. A batina e o solideu iam-lhe admiravelmente, as camisas brancas e finas do finado collega, cuidadosamente engommadas pela Clarinha, eram substituidas todos os dias, e sahiam-lhe do corpo tão limpas como as havia vestido. Logo que se levantou da cama, onde o prostrara a molestia, barbeara-se de fresco, e repetira diariamente a operação com as navalhas que haviam servido ao Vigario de Maués, e que o Felisberto guardava religiosamente na sua caixa

de papelão. A voz, a estatura, o trajar, os habitos de asseio e de elegancia, uma graça e distincção que debalde se procuraria nos raros visitantes do sitio da Sapucaia, unindo-se ao prestigio da batina, actuavam de tal fórma sobre a neta de João Pimenta que ella se sentia acanhada e tremula diante daquelle moço que lhe parecia não um homem, nem um Padre, mas um ente superior. A sua joven imaginação da matutinha de quinze annos não estava longe de o suppor um anjo do Senhor, d'esses de que lhe falava a mãi, nas longas narrativas ao pôr do sol, á beira do igarapé, e que vêm ao mundo disfarçados para experimentarem a virtude dos homens. Mais a confirmava n'essa crença a persistencia do hospede em se partir d'alli sem mais demora para ir ao Porto dos Mundurucús pregar o Evangelho a selvagens estupidos e ferozes, o que, no modo de pensar da moça, o collocava muito acima da humanidade. Entretanto ella o vira chegar, pallido e sombrio, exhausto de forças, a morrer de fadiga, e

depois, subjugado pela febre, com os grandes olhos negros ardentes e fixos, balbuciante, alheio a tudo que se passava, parecendo ter perdido a intelligencia n'aquella luta do seu corpo vigoroso com a molestia cruel que o derribara. Mais tarde erguera-se convalescente, ainda pallido, mas de olhos baixos, teimosamente fechados, como se não precisasse d'elles para ver o caminho da vida, que a mão inflexivel do destino lhe traçava; e uma melancolia profunda cobria aquelle bello semblante, como se uma irremediavel desgraça para sempre lhe tivesse arrancado a alegria do coração. Então n'aquellas faces pallidas, n'aquella boca triste, n'aquella fronte sombreada por uma preocupação visivel, a moça, advertida pelo seu instincto de mulher, reconhecia o homem agitado por sentimentos fortes, adevinhava a luta intima, embora para ella intraduzivel, que se travava no cerebro d'aquelle rapaz elegante, d'aquelle formoso Padre de vinte e tres annos. Que seria? Que dor amarga lhe torturava o coração? Que inexplicavel

tristeza era aquella, que só parecia comprazer-se na vasta solidão da mata virgem, ou na dedicação sem limites por uma causa que se dizia sublime mas que ella reputava inutil? Problema insoluvel para a sua pobre perspicacia de matutinha de quinze annos, que não sabia ler n'aquelle semblante austero e meigo, nem ver n'aquella boca seria e triste senão a sympathica melancolia que invencivelmente attrahia a compaixão e a ternura.

O hospede ia, porém, partir. Em breve seguiria no ubá de João Pimenta, em demanda de paragens desconhecidas, no cumprimento do seu destino indecifravel. Tudo aquillo acabaria, e o moço talvez nem conservaria da neta de João Pimenta a recordação das suas feições de rapariga, que elle jámais olhara francamente, na teima dos olhos baixos. Mas a figura elegante d'aquelle mancebo triste jámais se apagaria da memoria da Clarinha. Para sempre lhe ficaria gravada no coração a lembrança d'aquellas palpebras quasi cerradas, brancas, com as longas pestanas tremulas.

E agora uma infinda tristeza a perseguia, nos vagares da vida suave e monotona do sitio.

O serão d'aquella vez durara pouco tempo, e Padre Antonio de Moraes, vendo a Clarinha e os dois homens retirar-se, logo depois do café, sentira-se isolado, todo entregue á enorme agitação que o possuia, e que a presença da familia o obrigara a dominar por um ingente esforço de sua inquebrantavel vontade. Depois que entrara em convalescença, todas as tardes, ao escurecer, reuniam-se o avô e os netos no quarto que fora de Padre João da Matta e que lhe haviam dado como o melhor da casa. Felisberto, sentado sobre os calcanhares, repetia a já muito conhecida historia do finado Padre Santo e dos seus freguezes de Maués. João Pimenta, de pé no limiar da porta, ouvia silencioso, rindo ás vezes das pilherias insulsas do neto, mascando o seu tabaco com um prazer egoista; e a Clarinha, sentada aos pés da cama do Padre,

n'um banquinho de pau, seguia a sua tarefa de costura, interrompendo-se sómente para cortar com os pequenos e alvos dentes a linha com que cosia, e da qual, ás vezes, um fiozinho lhe ficava na boca, avivando-lhe o encarnado dos labios.

Lá fóra ouviam-se a chiadeira dos grillos e o pio agoureiro d'alguma ave nocturna, cortando o silencio das matas. A preta velha trazia o chá de folhas de café com farinha d'agua, o Felisberto continuava a falar, o João Pimenta mascava ainda e a Clarinha cosia, ligeiramente seria, parecendo ter a attenção presa á costura, apezar das distracções frequentes que lhe valiam picadas da agulha vingativa. D'aquella vez, porém, a monotonia do serão fôra alterada por um acontecimento inesperado, cujas possiveis consequencias lançava o espirito de Padre Antonio de Moraes no mais cruel desassocego.

João Pimenta entrara de chapeu na mão, com ar de quem tinha alguma cousa a dizer, mas não se atrevia a abrir a boca,

como se um nó lhe apertasse a garganta. Depois de algum tempo de hesitação e silencio, o neto falara por elle, explicando que o João Pimenta precisava ausentar-se por alguns dias, para ir a Maués, a negocio de muita importancia. Tratava-se de levar á villa as fructas colhidas no sitio, antes que apodrecessem, e o guaraná que haviam colhido á margem do Canuman e que era encommenda da familia Labareda, gente muito seria, incapaz de lograr a quem quer que fosse e muito amiga de receber a tempo as encommendas que fazia. Ora estando aprazada a viagem de S. Revd. para o dia seguinte, o velho tuxáua encontrava-se em grande embaraço, receiando lhe apodrecesse a fructa e se descontentasse a respeitavel familia Labareda. Felisberto não podia deixar o sitio n'aquella occasião, por causa da roça que exigia os seus cuidados diarios. O unico remedio era o Sr. Padre ter um bocado de paciencia, e esperar a volta do ubá para seguir em busca do Porto dos Mundurucús. Era cousa de pouca demora,

uma semana quando muito, e se isso não desagradava muito ao Sr. Padre, o pobre tuxáua João Pimenta ficaria contente:

— Principalmente por causa das fructas e da familia Labareda, terminou o Felisberto, resumindo as razões da insistencia do velho.

Padre Antonio ficara contrariado, mas que remedio! Tivera de acceder ao pedido, dizendo em tom grave que ficaria muito afflicto se soubesse que a sua permanencia alli causava transtorno aos donos da casa. Fingira muita resignação deante da alegria manifestada por João Pimenta, que arreganhara os dentes n'uma risada estupida, soluçada e nervosa, e por Felisberto que a contivera n'uma phrase do seu latim do sertão; e não pudera mesmo o Padre deixar de corresponder com um sorriso ao longo olhar, cheio de caricias com que a Clarinha lhe agradecia o sacrificio. Mas agora, que se haviam retirado para tratar dos arranjos da partida do velho tapuyo, agora que se achava sósinho, entregue a si mesmo, medi-

tando sobre as consequencias que podia ter a demora no sitio encantador da Sapucaia, aquella apparente resignação se transformava n'uma agitação enorme, n'um quasi desespero, como se, naufrago na corrente caudalosa do Amazonas, visse afastar-se para longe a taboa de salvação. Um profundo terror, filho da desconfiança das proprias forças, começava a encher-lhe o coração, dando-lhe o antegosto das torturas que o aguardavam n'aquella casinha rustica e agradavel, e que juntas ás cruciantes dores já soffridas no silencio do seu modesto quarto, iam talvez despenhal-o no abysmo da depravação e do peccado. Porque agora que a imminencia do perigo o assoberbava, que, ante a cumplicidade criminosa da sorte, a sua coragem desmaiava, Padre Antonio de Moraes, o casto, o puro, o severo vigario de Silves, o ardente missionario da Mundurucania era obrigado, n'um serio exame de consciencia, sondando o fundo do seu coração de Padre, a confessar, corrido de vergonha e de nojo, que estava louco e

cynicamente apaixonado pela neta de João Pimenta, por aquella mameluca que Padre João da Matta escondera nos sertões de Guaranatuba, e cuja primeira vista lhe fizera impressão tão desagradavel. As fastidiosas historias do Felisberto lhe haviam despertado o desejo de conhecer melhor essa rapariga, creada com tanto cuidado e zelo pelo defunto Padre Santo, e sem que o respeito, que a si e ao seu caracter sacerdotal devia, lhe corrigisse aquelle movimento insensato de curiosidade profana, commettera a imperdoavel imprudencia de levantar os olhos para essa mulher, que o seu anjo da guarda lhe aconselhava que evitasse, como se o advertisse da aproximação d'um inimigo. Olhara, e maravilhara-se na contemplação da mais formosa mameluca que jámais vira em sua vida, se mameluca se podia chamar a quem só muito de leve accusava os caracteres physicos da raça americana, e que, pela graça ingenua, pela viva intelligencia que revelava nos grandes olhos pretos, sempre banhados em ondas

d'uma volupia ardente, parecia filha d'um outro continente. Olhara e comprehendera o feroz ciume com que nos seus ultimos annos de vida, Padre João da Matta escondia do mundo aquelle inapreciavel thesouro de graça e formosura, e o esquecimento em que deixava os deveres parochiaes para passar os dias na adoração d'aquella creatura angelica, formada por um capricho da natureza, e condemnada pelo destino a viver no sertão do Alto Amazonas entre um velho indio boçal e um Padre cheio de achaques. A que vida, entretanto, a destinava? Que sorte lhe proporcionaria o Padre Santo nos sertões de Guaranatuba? Não haviam sido feitas para rusticos misteres aquellas mãozinhas delicadas, gordas e polpudas, cujo unico prestimo parecia ser o de acariciar uma face amiga; aquelles pés pequenos, nervosos e bem feitos não correriam sem se magoarem por sobre o duro capinzal do campo; aquella cintura fina e graciosa não era para ser abraçada por um pezado tapuyo acaxaçado nas danças do

batuque sertanejo ou nos grosseiros affagos d'um noivado desigual. E d'ahi em diante, desde esse fatal momento em que o seu anjo da guarda velara a face, deixando-o sujeito ás tentações do inimigo da sua alma, que teimava em infiltrar-lhe nas veias o subtil veneno da volupia, não tivera o Padre um só momento de repouso, principalmante durante a noite, não lhe sendo permittido conciliar o somno. A imagem da linda mameluca, belleza extraordinaria na verdade — ou creação phantastica de sua imaginação doente, dos seus sentidos excitados, não o sabia ao certo —; não lhe sahia da lembrança, com os seus cabellos cheirosos, os grandes olhos pretos e a pelle assetinada, entrevista um dia entre o cabeção traiidor e a leve saia de chita . . Passara noites horrorosas! No silencio do seu quarto solitario, embalado na alva rede de linho que substituira a marqueza de Padre João da Matta, Padre Antonio de Moraes, o puro, o casto, o ardente missionario da Mundurucania, confessava-o agora pela primeira vez,

falando francamente comsigo mesmo, entregara-se insensatamente áquelle amor que se apoderava bruscamente do seu coração de sacerdote de Christo, extremecendo de horror pelo peccado que commettia como se já estivesse condemnado ás penas eternas com que outr'ora ameaçara os seus ouvintes de Silves. Os terrores que no Seminario, nas longas vigilias das suas tristes noites de recluso, o perseguiam, repetindo-se em Silves nas horas de ocio, nas agitações doloridas d'um espirito desoccupado, haviam voltado com maior intensidade, porque vinham acompanhados da convicção de que estava vencido pelo espirito maligno, auxiliado pelo negrume brilhante dos olhos da mameluca. Ardera em febre de desejos e desmaiara de terror á idéa d'uma condemnação infallivel, que se julgava incapaz de evitar. Revolvera-se na rede, abraçara-se aos punhos, cobrira-os de beijos doidos n'um espasmo voluptuoso, como se sentisse ao pé de si o corpo da Clarinha, macio e flexivel como o linho que apertava nos braços. Mas sempre

lhe parecera que a rede se transformava num brazeiro e que as garras do demonio se lhe entranhavam nas carnes palpitantes, longa e dolorosamente.

Sim, foram noites dum soffrer sem fim! A castidade guardada por muito tempo no meio das baixas devassidões, de que fôra testemunha na infeliz e atrazada sociedade em que vivera os ultimos tempos, desequilibrava-lhe o cerebro num delirio de goso, numa sede de amor sensual e ardente que ameaçava tornar-se irresistivel, obscurecendo-lhe a razão, e fazendo-lhe perder a noção da dignidade do sacerdocio que tanto prezava! A ignorancia quasi completa da mulher physica desregrava-lhe a imaginação, promettendo-lhe gozos supremos e inexgotaveis delicias, um mundo desconhecido de prazeres inexcediveis no delirio da sua carne joven e vigorosa. Mas o inferno! Essa crença inabalavel numa vida eterna de supplicios indescriptiveis, que bebera no leite da ama e se lhe avigorara no Seminario, enchia-o dum terror profundo que o anniquilava.

Para que o tratara a mameluca com desvelos de mãi e de irman, dando-lhe gozos desconhecidos, a elle, que da primeira infancia recordava apenas as caricias raras e timidas da mãi desmoralisada pelas amasias do marido, e da adolescencia e virilidade só tinha a aridez e o austero isolamento da sua vida de Padre catholico? Como ainda n'esta noite, em que o Pimenta lhe participara a proxima viagem a Maués, a presença da rapariga, a sua voz velada e cheia de doçura, despertavam-lhe no coração uma emoção nova, uma ternura de creança afagada, um estremecimento fagueiro que o inundava do contentamento de ser amado, de ser o alvo de todas as attenções d'uma mulher, de sentir-se protegido, e ao mesmo tempo lhe trazia lagrimas aos olhos com uma grande vontade, reprimida a custo, de banhar com o seu pranto as mãos delicadas d'aquella creatura bonita e bondosa que lhe velara a cabeceira, como a um enfermo querido. N'essas occasiões sentia-se bem, sem ambições nem desejos, a paixão trans-

formava-se n'um affecto doce, sereno, sem sobresaltos, e para viver assim, envenenando-se lentamente, para gosar a presença e os cuidados da moça, de bom grado prolongaria a convalescença. Mas quando á noite a Clarinha se retirava, recahia elle nos ardores da paixão que o queria dominar. A ausencia lhe recordava as formas voluptuosas, os labios rubros, o olhar demoniaco, e a lembrança o mergulhava na mais aspera sensualidade. O regimen dietetico que seguira, o repouso absoluto a que o forçavam, excitariam o seu temperamento sensual, robustecendo os instinctos egoisticos do matuto, creado ao pleno ar, na mais completa liberdade, ou um agente estranho, um ser independente e antonomo tomara a tarefa de o rebaixar a um tal animalismo? Não o sabia, ou antes, acreditava de preferencia na constante tentação que o perseguia desde o Seminario e contra a qual lutara sempre victoriosamente, dominando-a com jejuns e penitencias. Mas a triste verdade era que no silencio da noite callida, n'aquelle quarto

outr'ora habitado por um Padre desregrado e astucioso, longe do mundo e das conveniencias sociaes, reapparecia o matuto a meio selvagem que saciava o appetite sem peias nem precaução nas goiabas verdes, nos araçás sylvestres, nos taperebás vermelhos, sentindo a acidez irritante da fructa humedecer-lhe a boca e banhal-a em ondas d'uma voluptuosidade bruta. Então era o demonio que o fazia voltar aos tempos idos de mocidade e de fogo para melhor o queimar n'aquelle inferno indescriptivel de sensualidade. O goso se tornava necessario e fatal; conveniencias do estado, crença religiosa, escrupulos de homem honesto, tudo cedia ao seu immenso amor. Consumia-se em ardores estereis, agarrado aos punhos da rede, n'uma ancia louca de apertar nos braços um corpo fremente de mulher bonita, e desfallecia por fim, cançado, aborrecido, indignado, enjoado do cheiro a flor de castanheiro que o seu corpo exahalava. Isto todas as noites! Com o dia vinha-lhe felizmente a calma, mas uma

calma enganadora e perigosa, que não era senão o adormecimento provisorio dos sentidos exhaustos; e como remedio supremo, como taboa de salvação unica, nesse pelago em que se afundavam a sua coragem e a sua virtude, só via a fuga, a partida precipitada d'aquella nova ilha de Calipso, encantadora e terrivel. Reunira todas as forças de sua vontada n'uma resolução suprema, e marcara a viagem para o dia seguinte, sem attender aos pedidos de Felisberto e de Clarinha que o queriam deter, sob o pretexto de que não estava ainda bastante forte para os incommodos da empreza. Tudo estava prompto, dentro de poucas horas devia largar do porto da Sapucaia, dizendo um eterno adeus á visão seductora que tanto agitara as suas carnes de vinte e tres annos. Mas o inimigo de sua alma não se contentava com peccados de intenção, não estava satisfeito com tormentos inflingidos á sua virtude nos estereis ardores das noites em claro. Queria precipital-o d'uma vez no abysmo de que se

não volta, e suscitara ao estupido tapuyo a idéa de uma viagem a Maués para salvar as suas fructas e servir a familia Labareda. Estava vendo naquella resolução inesperada a obra do demonio da cobiça, vindo em auxilio do demonio da concupiscencia. Era um golpe decisivo que o inferno tentava contra a virtude austera do missionario, devotado de corpo e alma á causa santa da religião e do sacrificio, e o missionario, horror! sentia-se de antemão vencido, incapaz de mais longa resistencia.

Sim, sentia-se vencido. Viver naquella casa, entre as paredes que haviam testemunhado os amores sacrilegos do defunto Padre Santo, vendo todos os dias a admiravel creatura, que se apoderara do seu coração, enchendo os olhos das suas formas voluptuosas e do seu sorriso meigo, saber-se alli sósinho com ella, porque o Felisberto não entrava em linha de conta, longe do mundo, livre de olhares invejosos e importunos, era um sacrificio superior ás suas forças.

Passeava agitado pelo quarto, receiando a macieza da rede, tentadora como braços abertos de mulher bonita; já vencido, mas lutando ainda.

Reinava silencio na casa. A familia já estava acommodada.

Da outra banda do igarapé vinha um cheiro forte de baunilha e de cumarí, que misturando-se á exhalação das flores das laranjeiras do terreiro formava um perfume aphrodisiaco que entrava pelas portas dentro e lhe subia ao cerebro, para o embriagar e tirar-lhe o ultimo lampejo de razão que o esclarecia na luta travada com a sua carne desejosa e virgem.

Passou a noite toda de pé, com medo de se ir deitar, como se a rede o attrahisse para o peccado; ora desesperado, sentindo a antecipação das penas do inferno, ora ardendo em desejos viris, pensando em abrir a porta, sahir para a varanda e entrar á força no quarto da Clarinha, ora cahindo em desanimo, maldizendo a covardia do Macario, que o incitara a fugir aos Mun-

durucús do ubá, cujas flechas lhe teriam tirado a vida em estado de graça; maldizia tambem o encontro que fizera do João Pimenta e do Felisberto, a idéa que tivera de os acompanhar em vez de se deixar morrer de fadiga e de febre á margem do Canuman na vasta solidão do deserto. Morresse frechado por indios, em caminho de sua gloriosa Missão ou de cansaço e fome á margem de um rio deshabitado, teria cumprido o seu destino na terra, deixaria um nome honrado e alcançaria a palma que não se nega aos martyres de Christo; e Deus não deixaria de levar-lhe em conta a mocidade, os annos decorridos sem que jamais tivesse levado aos labios a taça inebriante do prazer . . . Morreria joven, sem ter conhecido da vida senão as suas dores e desgraças, sem ter sentido um coração de mulher palpitar de encontro ao seu peito vigoroso . . .

A repetição desta idéa de morte prematura começava a tornar-se-lhe antipathica, estranha na situação em que se achava.

Tudo era calmo e repousado em derredor; atravez das paredes de taipa caiada, ouvia-se o resonar tranquillo do João Pimenta e do Felisberto, alternando a respiração em sons agudos e graves, como a porfia de quem dormiria melhor; do outro lado, do lado do quarto de Clarinha, nenhum rumor se ouvia; lá fóra haviam cessado as vozes nocturnas da floresta no grande silencio da madrugada. O frescor da brisa que penetrava pelas juntas mal unidas das portas, trazia um perfume suave de flor de laranjeira. Toda a natureza repousava, tranquilla e feliz na calma de uma noite estrellada e serena. Só elle não dormia, só elle não podia ter um momento de repouso, e pensava em morrer, maldizendo a vida. E porque morrer? A rede, a alva e macia rede que fôra de Padre João da Matta, offerecia-lhe o regaço de puro linho lavado, cheio de promessas. Porque não dormiria, ao menos para fugir á luta incessante que o torturava? Talvez que o somno lhe aconselhasse um meio de sahir daquelle

combate que lhe devorava a alma e o corpo, permittindo-lhe achar uma transacção da consciencia com o amor irresistivel pela linda mameluca de cintura fina e dentes brancos. Não seria possivel essa transacção prudente que acabasse de uma vez com a loucura que ameaçava sepultal-o no abysmo da depravação e da morte?

A rede, de que se aproximara lentamente, sentindo nos membros lassos um torpor suave que o convidava ao somno, e um ligeiro tremor que o frio da madrugada lhe dava, continuava a offerecer-lhe o regaço de linho, lavado e branco. Dentro de poucas horas o dono da casa seguiria viagem, e o mal, se mal havia a temer, seria irremediavel. Porque entregar-se a um desespero esteril, teimando em privar-se dos gozos que a natureza proporciona á mocidade?

Não queria viver a vida que Padre João da Matta gozara naquelle sitio dos sertões de Guaranatuba, não sacrificaria todo o seu futuro á satisfação dos gozos impuros que o sangue de Pedro de Moraes

exigia imperiosamente, não, saberia dominar-se. Mas podia peccar uma vez, matar a enorme curiosidade do amor physico que o devorava, e resgataria a sua falta, indo resolutamente ao encontro dos ferozes Mundurucús, para morrer ás suas mãos pela gloria da religião do Crucificado. Não era difficil recordar exemplos da historia ecclesiastica, que lhe servissem de precedente e lhe atenuassem o procedimento. A partir de Santo Agostinho, cuja mocidade fôra um grande escandalo dos seus contemporaneos, o que o não impedira de vir a ser um dos maiores Doutores da Igreja, até ao famoso S. Jacob, passando por centenares de conversos, entre os quaes o grande S. Paulo brilhava pelo esplendor da armadura divina, não faltavam casos de santos peccando contra a castidade e, depois, por um arrependimento sincero, ganhando um lugar no ceu. Na modesta apreciação dos proprios meritos, Padre Antonio de Moraes não se achava em condições inferiores áquelles dois primeiros celebres peccadores, tocados da

graça divina, pois não pensava em fazer como o filho de Monica, que se chafurdara nos horrores da mais baixa devassidão, nem lhe passava pela cabeça cortar a Clarinha em pedaços, para esconder a falta, como fizera S. Jacob á pobre moça de familia que lhe haviam confiado para a catechese.

Sentara-se n'um banco, sentindo muita fraqueza nas pernas, e ainda sem coragem de se metter na rede. Afinal de contas, que queria elle? Apenas satisfazer a immensa sêde de gozo que o consumia, pagar o tributo ao sangue ardente que lhe corria nas veias, e ainda assim, entregando-se a um amor desinteressado e sem mescla de pensamento ruim. A rapariga alli estava, a pedir um homem de coração que a tomasse, e se havia de cahir ás mãos de algum tapuyo boçal que colhesse aquella flor delicada, sem ao menos apreciar-lhe o valor, melhor era que a tomasse Antonio de Moraes que se prezava de conhecer o que havia de bello e bom na natureza. Era um peccado? Era, mas para remir os

peccados tinha Padre Antonio o arrependimento, um arrependimento sincero, que o levaria até o martyrio pela causa santa da religião que professava. Oh! elle bem sabia que resgataria aquella falta unica da sua vida com o maior sacrificio que se póde exigir d'um homem e mesmo d'um Padre. O seu caso não era, decididamente, peior do que o dos santos arrependidos, que renovavam os horrores dos gnosticos e picavam mulheres defloradas! Para as grandes faltas havia a grande misericordia divina. O arrependimento lavava todas as culpas!

A argucia lhe sorria, e elle proprio, com secreta vaidade, applaudia a finura do sophisma e o bem lembrado da transacção, pensando nos combates em que outr'ora vencera os syllogismos do douto Padre Azevedo. A luta intima havia cessado, elle aproximara-se da rede, abrira-a, contemplando-a com um grande desejo sensual. Sentia-se outro homem, parecia-lhe que estava mais leve, que lhe haviam voado do cerebro umas nuvens que lhe tapavam os

olhos da razão. Agora, sentado no fundo da rede, prestes a estender o corpo sobre o seio amoroso do alvo linho lavado, via tudo com a calma e segurança d'um homem que não se deixa enganar por escrupulos vãos. Admirava-se dos terrores infantis que o haviam perseguido, e começava a desconfiar de que não andara até alli o caminho do bom senso, mas um desvio da imaginação enferma.

Felizmente o senso commum do camponio, que as theorias e a disciplina do Seminario não lhe haviam tirado, espancava as duvidas da mente escaldada pelo terror d'um castigo immediato e que nada fazia prever. Adormecer na segurança do bem-estar actual, reservando para mais tarde os cuidados da salvação eterna, era a verdadeira philosophia pratica que o Amazonense adoptava, que a floresta, o rio, toda a natureza amazonica ensinavam n'uma fresca madrugada. Adiar era ganhar tempo, sem perder cousa alguma; graças á infinita bondade do Creador sempre havia tempo para

remir as mais graves culpas, e disso dera exemplo Christo perdoando á Magdalena os seus lubricos amores.

Tambem o bom ladrão, apezar de ladrão, na mesma noite em que morrera, fôra dormir no paraiso. Para que gastar as forças em sacrificios sobrehumanos, quando se é joven e a vida se arrasta lenta e desoccupada? Para que recusar a taça dos deleites, como Christo recusara a de amarguras, se era sempre tempo de pedir o remedio, repudiando sinceramente as alegrias mundanas.

Deitou-se, sentindo em todo o corpo o contacto macio do linho, experimentando a sensação do viajante fatigado que toma um grande banho aromatico, e n'elle deixa o cansaço, a poeira da estrada e as preoccupações da viagem. Nunca pudera gozar a rede como a estava gozando, e agora, abraçado aos punhos sentia a consciencia limpa, o espirito lucido, o coração desassombrado e alegre, e no aroma das flores de laranjeira e da brisa da floresta, que lhe

entrava pelas juntas mal unidas das portas, com um perfume oriental de nardo, de sandalo e de canella, bebeu uma embriaguez suave que lhe pôz em mal definidas reminicencias o melancolico passado.

— Famoso massador, o Felisberto, sempre á sua ilharga, deleitando-o com a prosa prolixa e incolor, recheiada de latinorios nunca ouvidos! Para onde quer que fosse Padre Antonio de Moraes, o obsequioso Felisberto ia tambem, não por desconfiança, que não entrava facilmente n'aquelle cerebro de tapuyo, mas por cortezia, talvez por prazer, porque creado á sombra da sotaina, ao perfume das velas de cera ordinaria da matriz de Maués, a villa Mundurucúa, bebia os ares por cousas e pessoas da Igreja, mostrando-se orgulhoso e satisfeito na companhia d'um sacerdote, com o desejo de o ter sempre ao pé de si, de possuil-o todo para si, no ardor da sua veneração egoistica. E não parecia desconfiar, o lorpa, do incendio que lavrava no coração d'aquelle

Padre, encontrado de joelhos á beira do Canuman, em missão de catechese e de religião! Por uma aberração inexplicavel, nos seus menores actos revelava o Felisberto a intenção de lhe atirar a irman á cara, como se para o neto do tuxáua a maior ventura e maior gloria fosse ter um sobrinho que nascesse da Igreja, como o dava claramente a entender nas graçolas insulsas e pezadas com que mimoseava a irman na presença do hospede, cobrindo-os a ambos de vergonha. Era uma cousa inqualificavel que enchia de repugnancia o hospede, e lhe dera vontade de se ir embora, sósinho, sem esperar o João Pimenta, e profundamente o desgostara. Mas não tivera ainda tempo de se abrir francamente com a Clarinha, de lhe dizer tudo que sentia, de lhe falar ás claras, com o coração nas mãos. Algumas phrases trocadas a furto, umas lisonjas medrosas de namorado calouro . . . e nada mais. O receio de desagradar, o pudor de sacerdote o impediam de aproveitar-se francamente da

cumplicidade que as chufas do grosseiro tapuyo lhe offereciam. E como partir assim? Afinal de contas, pensava Padre Antonio, ella não tinha culpa do que o irmão fazia.

N'essa manhan, no copiar da casa, banhado em cheio pelo sol brilhante de Agosto que espalhava vida, luz e calor por todo o valle do Sapucaia, alegrando os passaros do ceu e os animaes da mata, o Felisberto pela centesima vez contava como o Padre Santo João da Matta formara o sitio da Sapucaia para recompensar a dedicação do seu camarada João Pimenta. Em frente, ficava o curral do gado vaccum, onde os bois, contemplando com o olhar triste a verde relva luzidia do campo e as folhas claras do arrozal da beira do rio, pareciam mordidos do desejo de se atirar pelo sitio fóra, n'uma orgia de liberdade e de folhas verdes. Emquanto o Felisberto falava, Padre Antonio de Moraes pensava que até aquella hora ainda não se atrevera, ou não pudera, dizer á Clarinha o que sentia, e que perdia o tempo, na pasma-

ceira do sitio da Sapucaia, sem adiantar um passo na senda amorosa que se decidira a seguir, sentindo-se incapaz de resistir ao seu temperamento de camponio. Seria realmente o idiota do Felisberto que lhe creava os embaraços, ou o acanhamento invencivel do novato, talvez um resto de dignidade ou mesmo remorso, que lhe prendia os movimentos e lhe dava um nó na garganta toda a vez que tinha de dizer alguma cousa á adoravel creatura que lhe occupava os pensamentos? Se tivesse occasião de se achar a sós com ella, teria maior coragem, ou faltar-lhe-ia o animo de se declarar d'uma vez, rompendo com o seu passado, e com a fé do seu juramento? Era uma pergunta que a si mesmo dirigia, pensativo, ouvindo o som monotono e corrente do phraseado do Felisberto, e olhando distrahidamte para o curral, onde o touro, o unico touro da manada dava signaes de impaciencia, excavando com os pés o solo e ameaçando com as pontas a cerca, que lhe tolhia a liberdade e o gozo do arrozal, mas hesi-

tando ainda, em duvida se poderia vencer a resistencia. Padre Antonio não tinha uma resposta clara, desconfiava de si mesmo, e começava a pensar que talvez tivesse exagerado os perigos que corria no sitio de João Pimenta e a gravidade da molestia que o affligia. Provavelmente o seu hediondo peccado não passaria da intenção, por muito condemnavel, mas que no fim de contas não lhe podia trazer os mesmos funestos resultados d'uma falta irremediavel. Peccara gravemente contra a castidade, entregando-se complacentemente aos ardores estereis de noites em claro, povoadas de imagens lubricas, de desejos sensuaes, mas a solida educação, que recebera no Seminario, o fundo de religião e de moralidade com que o dotara a natureza e a firme vontade de ser superior ás fraquezas humanas, sem duvida venceriam, estava seguro d'isso e o reconhecia com orgulho, as tentações da sua carne de vinte e tres annos. Agora que a noite passara, carregando comsigo os sonhos bestiaes, sentia-se incapaz de ultrapassar os

limites do peccado intencional. O seu anjo da guarda o protegia, livrando-o das tentações do demonio durante o dia, quando mais facil lhe era cahir e se afundar na infamia. Por um phenomeno singular, cuja causa elle buscava em vão, com o dia lhe vinham a calma, o bem-estar, o vegetar tranquillo e satisfeito sob o olhar meigo da moça, illuminado pelo seu sorriso espirituoso e honesto. Sentia um prazer indefinivel em estar assim, enchendo-se de emoções ternas e boas, com os sentidos adormecidos, sem pensar em cousa alguma, sem preoccupações de qualquer ordem, deixando succederem-se as horas uniformes no caminhar incessante do sol para o seu eterno fadario, e se não fossem o Felisberto, as tremendas estopadas que lhe pregava, moendo-o com a sua parolice interminavel, de bom grado ficaria assim toda a vida. Não havia, pois, motivo para desesperar da salvação. Por um lado o Felisberto, por outro as boas tendencias do seu espirito e do seu coração, o amparo da educação recebida e a protecção do seu

anjo tutelar lhe impediriam a queda. Mas, cousa singular! Esta idéa não o confortava, não lhe dava confiança no futuro, e a modo que o irritava, ou pelo menos, causava-lhe uma emoção desagradavel, que elle procurava explicar pela insistencia com que o Felisberto lhe espicaçava o figado, saturando-o de aborrecimento. No fundo do coração, fraco e receioso, começava a apparecer como um sentimento de emulação infantil, o desejo de provar ao neto de João Pimenta que só da vontade delle, Padre Antonio, dependia o aproximar-se de Clarinha, e mesmo de afastar para longe o Felisberto e as suas eternas historias, rescendentes a cera e a incenso queimado. E emquanto o mestiço falava, com o olhar sereno e sem luz fixo no rosto do Padre, as mãos cruzadas sobre o peito em attitude humilde, e a boca molle a escorrer verdades monotamente proferidas, o missionario pensava, olhando distrahido para o curral, onde o touro continuava a ameaçar a cerca, com má catadura, enfurecendo-se com a perma-

nencia do obstaculo que o impedia de gozar livremente o campo. De repente, como se uma resolução energica lhe tivesse afogueado o sangue, o touro recuou tres passos, e arremetteu com a cerca num impeto tal que em parte a derribou e poz meio corpo fóra. O ruido dos paus quebrados arrancou a Felisberto ao encanto melodioso das proprias palavras. O neto do tuxáua, receiando que solto o touro se atirasse ás plantações novas, estragando o trabalho de muitos dias, correu a acudir ao desastre, gritando que se o maldito se soltasse, o avô ficaria damnado quando chegasse de Maués. Padre Antonio, desinteressado, retirou-se para o seu dormitorio passageiro, á procura dum livro—um dos dois livros do finado Padre Santo—com que dava pasto ao espirito nos interminaveis vagares do sitio de Sapucaia.

A Clarinha lá estava. Curvada sobre o leito, a fazer a cama, offerecia-lhe ás vistas a redondeza captivante das formas rijas de mameluca joven. A commoção do Padre foi tão grande, ao ver-se a sós no

quarto com a encantadora rapariga, que ficou algum tempo sem movimento. Mas não devia perder aquella occasião que o acaso lhe deparava e o loquaz tapuyo não deixaria renovar-se facilmente. Era preciso vencer a timidez de seminarista, abalançar-se a uma declaração de amor! Ahi estava, porém, toda a difficuldade. Jamais se resolveria a pronunciar a sacrilega palavra, e com certeza deixaria fugir aquella occasião unica! Não, não, jamais polluiria os labios com palavras improprias da sua dignidade sacerdotal. Suffocaria aquelle insensato amor, aquella paixão criminosa, embora ella tivesse de reduzir-lhe o coração a cinzas. Morreria desesperado e louco, mas não offenderia a pobre menina, confiante e carinhosa, falando-lhe d'um sentimento que a moral e a religião repelliam, e que ella não poderia aceitar sem perder a alma pura e innocente. Entretanto, ao passo que assim pensava, uma agitação extrema o perturbava, como-se tivesse diante de si um thesouro inapreciavel a que bastasse estender a mão para o

possuir. O vento de virtude que perpassara pelo seu cerebro exaltado abalara-o profundamente, e inconscientemente, sem saber o que fazia, torturado por uma angustia, começou a falar, doce e convincente, com uma tristeza infinita na voz, mal percebendo o effeito das suas palavras sobre a rapariga, que a principio se voltara surpreza e, depois, se deixara ficar sentada na cama, ouvindo-o de olhos baixos, com os braços cahidos, inertes, para o chão.

O coração do Padre foi-se abrindo pouco a pouco, com a precaução com que abriria uma gaiola de passaros gentis, para não deixar sahir os sentimentos a uma, em tropel confuso. Disse que felizmente para ella e infelizmente para elle, em breve teria de retirar-se d'aquelle abençoado sitio de que levava as mais gratas recordações da vida. Deixaria de incommodar aquella boa gente, e muito mais cedo do que o poderiam suppôr, teriam noticia de sua morte n'alguma aldeia de Mundurucús. A moça levantou para elle os olhos humidos de

lagrimas, como se aquella idéa de morte lhe cortasse o coração.

Sim, continuou Padre Antonio, morreria em breve, e d'elle n'aquella casa ficaria a lembrança d'um hospede importuno.

E como a rapariga protestasse com um signal de cabeça gentil, elle, por sua vez repetiu que todos os obsequios recebidos no sitio da Sapucaia lhe ficariam para sempre gravados na memoria. Não pensasse a Clarinha que dizia uma banalidade amavel, não sabia mentir, ainda que para agradar ou agradecer favores. Desde a sua infancia, passada na triste fazenda paterna, erma de affectos, nunca tivera o sorriso carinhoso duma mulher, mãi ou irman, a animal-o no caminho escabroso da vida. E quando se vira doente, perdido em pleno sertão, n'uma casa estranha, entre gente que pela primeira vez o via, e que o amparava na desgraça, uma mulher lhe sorrira, tratara-o com o affecto de mãi e irman ao mesmo tempo, despertando-lhe no coração as mais doces emoções que tivera a sua mocidade arida e

isolada, toda preenchida pelo estudo e pela dedicação austera do sacerdocio. Essa mulher, era ella, a Clarinha, sempre sollicita, bondadosa e paciente, aturando as impertinencias e rabugices da molestia, passando noites em claro para velar-lhe á cabeceira, dando-lhe coragem e resignação, exhortando-o a viver quando o soffrimento o despenhava no desespero. Agora, que tinha de seguir o seu fadario, cumprir a missão que se impuzera, terminando por uma morte gloriosa e util uma vida esteril, queria ao menos, como alivio e derradeiro consolo, dizer-lhe, assegurar-lhe que jámais se esqueceria della, da sua bondade, dos seus carinhos, e que na hora da morte, se alguma idéa, algum pensamento profano pudesse acudir-lhe, seria o de Clarinha, meiga e affavel, dedicando-se, sem vislumbre de interesse, pela vida do hospede melancolico que o acaso lhe trouxera . . .

A moça estava commovida, os seus labios tremulos, os seus bellos olhos chorosos diziam os sentimentos que as palavras do

Padre despertavam-lhe no peito. Quando o Padre terminou dizendo que ninguem poderia sentir profundamente a sua morte, porque ninguem o amara, a rapariga fez uma negativa tão energica, que o Padre electrisado aproximou-se della, sentou-se ao seu lado, com a cabeça perdida e a voz presa na garganta. Ficaram ambos enleiados, namorando-se com olhos apaixonados. Os peitos arquejantes denunciavam a viva emoção que os unia n'um affecto ardente. Padre Antonio tinha os labios seccos, um forte tremor lhe sacudia as pernas, os braços, o corpo todo, dando-lhe a sensação d'um frio intenso. A moça, de labios entreabertos, com um sorriso doce, cravava nelle os labios, pedindo-lhe que falasse mais . . .

O Felisberto empurrou a porta, gritando muito alegre, que sempre contivera o touro no curral, para o impedir de comer o arrozal, mas vendo-os juntos, sentados na mesma cama, em attitude envergonhada, lançou ao Padre um olhar de malicia velhaca,

e gargalhou um riso nervoso e alvar, no gozo duma aspiração satisfeita.

A volta de João Pimenta, que no dia seguinte chegou de Maués, agitou novamente a questão da viagem de Padre Antonio de Moraes ao Porto dos Mundurucús. O vigario de Silves não ousava adiar por mais tempo a realisação do projecto de catechese, temendo despertar as suspeitas do velho indio, e logo que este lhe mandou dizer pelo Felisberto que estava ás suas ordens, apressou-se em marcar a partida para dahi a dois dias pela madrugada. Clarinha tentou oppor-se á partida, dizendo que aquella historia de catechese não tinha razão de ser, que Padre João da Matta para converter um tuxáua não precisara sahir de Máues, e que era pena arriscar uma vida preciosa para baptizar tapuyos.

Felisberto disse que entendia tambem que a viagem ás tabas Mundurucúas era uma asneira do Padre, que elle Felisberto

não comprehendia. João Pimenta, porém, não manifestou opinião, e essa reserva obrigou o vigario, baldo de desculpas para a delonga, a insistir em partir no dia designado.

Esta deliberação que pela manhan, á luz do dia, sob o olhar sereno da moça, tomara com virtuosa energia, sustentava-a agora no silencio do quarto, reputando-a, á luz mortiça do candieiro de azeite, acertada e salvadora. Pela primeira vez, a noite não lhe trouxera uma modificação nas idéas e nos sentimentos que o dia lhe proporcionara. Agora, a sós, no exame de consciencia a que se entregava sentia um grande asco da sua hypocrisia, da sua molleza, da rapida degradação moral em que ia cahindo. Horrorisava-o aquelle amor infame que o salteara de improviso, como um cão damnado se atira á garganta do transeunte, e que lhe abalara a fé, a crença, a honradez e a virtude, reduzindo-o a uma creatura sem moral e sem dignidade, victima indefeza das tentações do inimigo, presa facil

de demonios cobiçosos. Agora, a sua vaidade estava satisfeita, applaudia-o pela prova que dera, naquella manhan, de que sabia dominar as paixões e os instinctos baixos da natureza egoista. A resolução de deixar a Clarinha, inabalavelmente firmada, mostrava á sua vaidade que assim como rompera n'aquelle dia os laços que o prendiam ao sitio da Sapucaia, os saberia arrebentar em qualquer tempo que a dignidade imperiosa o ordenasse. Bem se sabia forte, incapaz de se deixar dominar por uma mulher, ainda que ella realizasse o ideal da Grecia antiga, a correcção palpitante das fórmas, ainda que conhecesse os segredos lubricos de Popéa e tivesse as manhas da feiticeira Circe! Podia perfeitamente colher a flor que encontrava no caminho, sem receio de que o perfume o embriagasse, tirando-lhe a razão e fazendo-lhe esquecer o ideal da sua vida de Padre! Não pertencia ao numero dos fracos, dos que não pódem levar aos labios a taça do prazer, sem que se lhes agarre á boca, e lhes tire

o animo de a deixar cahir ainda cheia! Oh! se elle, Padre Antonio de Moraes quizesse gozar as ineffaveis doçuras d'um amor partilhado, nem por isso a sua carreira se cortaria desastradamente, não se afundaria no lodaçal da sensualidade, que, como o fizera a feiticeira aos companheiros de Ulysses, converte os homens em porcos. Não, tinha a necessaria energia e força de vontade para conter-se á borda do abysmo, e a calma precisa para lhe sondar a profundeza a olho frio e seguro. Homem, poderia ceder ás exigencias da natureza sem que por isso se tornasse imcompativel com as grandes emprezas que demandam coragem, lealdade, desprezo da vida e dos prazeres. Para um homem sensato, o problema era dominar o prazer, regularisal-o, utilisal-o mesmo, e não se deixar subjugar pelo gozo; tomal-o como um accidente agradavel na vida, como estimulante para os grandes combates da existencia, e não como o seu objectivo principal. Assim, segundo esta philosophia verdadeira, a con-

vicção da propria fortaleza aconselhava-o a encarar a deliberação de seguir viagem como um acto cujos effeitos moraes eram importantes, mas sufficientes. Desde que elle se via capaz de quebrar o encanto que o prendia ao sitio, para que privar-se de satisfazer as exigencias de sua natureza de 23 annos, adiando a partida por uma semana ou por um mez? O principal era experimentar a sua força de vontade; uma vez provada, os terrores deviam desapparecer, a duvida esvaia-se, a regeneração era certa, o arrependimento salutar.

A' medida que as horas se adiantavam e a atmosphera do quarto refrescava com a brisa da madrugada, aquella segurança ia dando á resolução inabalavel da manhan o caracter d'uma rematada tolice. Perdido o receio de se deixar dominar por um amor terreno, ao ponto de lhe sacrificar a gloria da religião e a salvação eterna, que necessidade havia de perder tambem a optima occasião de consolar o isolamento de toda a mocidade com o gozo d'um amor de

virgem? Partiria para o sacrificio e para a morte sem ter libado algumas gotas de felicidade n'este mundo, sem consequencias fataes ao seu nome, porque secreta, e á salvação da alma, porque não absorvente, e antes, pelo contrario, sempre possivel d'um arrependimento opportuno e sincero? Sahiria, deixando a Clarinha, aquelle thesouro de graças e de belleza, á disposição do primeiro regatão ousado que se aventurasse por aquellas paragens? Que mal resultaria d'uma hora de esquecimento, de embriaguez mesmo, uma vez que havia certeza de recuperar a razão, para o guiar no governo da vida, tirando toda acção nociva á bebida inebriante? O sacrificio que ia fazer nas brenhas da Mundurucania, exemplo raro de crença e de fé, não era bastante para resgatar uma culpa?

Começava a reconhecer que fôra precipitado na determinação do dia da viagem, antes de ter saciado aquella immensa curiosidade de amor que o devorava, porque, com calma e reflexão, sondando o intimo da sua

natureza ardente de matuto, sem paixão nem cegueira, constatava, verificava e reconhecia que o gozo almejado lhe era tão necessario, como o alento da fé, que o trouxera das bordas do lago Saracá ás paragens do Guaranatuba, era indispensavel para a realisação da grandiosa a empreza que tentara. Sem satisfazer primeiro as exigencias do temperamento animal, nunca seria capaz de levar a cabo a obra de dedicação e sacrificio, seria um homem incompleto, não encontraria um estimulante assaz forte para o robustecer contra as fadigas descommodas da viagem, as fomes, as perseguições e as miserias; ficar-lhe-ia sempre na alma o espinho pungente d'aquelle prazer não provado, d'aquella curiosidade insatisfeita, para o ferir no mais solemne momento, para lhe fazer nascer a duvida no espirito, para abalar a crença nos grandes actos de martyrio com o pezar talvez, das delicias incomparaveis que lhe teriam proporcionado os braços da Clarinha. E agora, nesse momento de grande sinceridade, em

que se fazia justiça severa, podia confessar que o sangue de Pedro de Moraes não lhe corria nas veias sem que influisse sobre o seu caracter indolente, commodista e sensual, que só um grande sentimento, o remorso por exemplo, um profundo arrependimento de grandes peccados commettidos, poderia arrastar ao mais completo sacrificio que a um homem é dado fazer da sua pessoa e das suas aspirações.

Exaltava-se, recordando-se de que tivera a Clarinha alli, naquella cama, quasi nos seus braços, palpitante e apaixonada, e que nem sequer ousara tocar-lhe, limitando-se a dizer-lhe cousas tristes. Tinha accessos de raiva quando pensava que deixara escapar occasião tão favoravel, que provavelmente não se repeteria no curto prazo que lhe restava. Dava murros na cara para se castigar da falta que commettera. Elle, Padre Antonio de Moraes, tão ousado de imaginação que se arrojara aos mais inconfessaveis pensamentos, levando a ponta da sua curiosidade investigadora ás mais

sagradas regiões dos mysterios divinos, deixara-se ficar como um palerma ao pé de uma rapariga que se lhe offerecia, com os braços pendentes e resignados, os olhos humidos, a boca entre-aberta, sollicitando beijos.

Havia já algum tempo que desertara a macia rede de linho, e passava as noites na marqueza de palhinha, em cama feita carinhosamente de alvos lençoes finos, na convicção de que evitaria assim mais facilmente as tentações da carne. Mas a lembrança de que alli estivera assentada a Clarinha, deixando um vago perfume de sua pessoa naquelles linhos brancos, e como que o signal do seu corpo na leve depressão das roupas da cama, tornava-lhe mais perigoso aquelle leito do que jámais o fôra o regaço macio da rede. Occupava o mesmo lugar que ella occupara, e sentia desmaios de gozo e ardores formidaveis com aquella aproximação ideal dos corpos. A idéa de que perdera tudo levava a paixão ás raias do delirio, havia momentos em que pensava

em assassinar o velho tuxáua e o Felisberto, e fugir com a Clarinha para o mato, para a amar, debaixo dos castanheiros, sob o sol ardente, á luz esplendida de um dia de verão, em pleno ar, em plena liberdade, ao som da musica dos passarinhos e á face de toda a natureza, que desejava provocar a um desafio insensato. O sonho da carne núa, palpitante á luz do sol, lembrava-lhe aquelle trecho de epiderme assetinada e colorida, entrevisto ao chegar, nas fórmas excitantes da mameluca, e os seus olhos negros e aveludados, cheios de ternura, os cabellos rescendentes do cheiro aphrodisiaco das mulatas paraenses, e tinha allucinações crueis . . . A Clarinha estava alli, sentada na cama, como na vespera, mas despida, só com aquelle cabeção indiscreto com que a surprehendera á chegada, e elle, n'um phrenesi, agarrava-a pela cintura, atirava a sobre as travesseiras; cobria-a de beijos loucos, e desfallecia de prazer nos braços da mameluca, embrutecido por um perfume activo de trevo e de peperioca.

O dia o veio achar n'um abatimento indescriptivel. Ergueu-se a custo, com a cabeça pezada e o corpo languido, abriu a porta do quarto e sahio para a varanda, vestido como se deitara, com uma camisa de chita e umas calças de brim.

Como para lhe fazer sentir melhor a dor da separação, o ultimo dia da sua estada no sitio se annunciava esplendido. A natureza revestia-se de todas as galas, ostentando uma profusão de cores e de luz. Nunca o sitio de João Pimenta lhe parecera tão bello. Fôra certamente n'um dia como aquelle que Padre João da Matta aportara áquelle lugar e o escolhera para seu retiro. O sol, erguendo-se por traz das matas da outra banda, coloria de azul a rica vegetação das terras, deixando ainda na sombra as tranquillas aguas do estreito, abrigadas pelas arvores colossaes da beirada, e vinha dourar a pindoba do tecto da casa de moradia, dando-lhe reflexos metalicos. O ceu, d'um azul esbranquiçado, alourando para o oriente, parecia uma grande cupola

transparente, que limitava por todos os lados o horizonte, engatando-se na linha ondulante das arvores longiquas, ou abaixando-se para o poente até encontrar a orla da campina, que crescia para elle n'uma attracção de amor.

Os passaros despertos enchiam a mata de mil vozes confusas, a que respondia o mugir das vaccas de leite, presas no curral e anciosas por correr livremente o campo, cuja verdura namoravam.

Todos dormiam ainda na casa. Padre Antonio caminhou para o porto. Despiu-se por detraz d'uma moita, e metteu-se no banho. A branda tepidez matutina da agua acalmou-lhe os nervos, refrescou-lhe a cabeça, e restituiu-lhe o vigor, e quando sentiu que a gente da casa acordava, sahiu do banho, vestiu-se ás pressas, confiando ao sol o cuidado de seccar-lhe a roupa.

Na disposição de espirito em que se achava nada lhe seria mais insupportavel do que a prosa soporifera do quasi imbecil Felisberto, e em vez de voltar para a casa,

onde o assustava tambem a idéa d'um encontro com a Clarinha, rodeou o laranjal, e internou-se no cacaoal, no proposito de meditar calma e livremente.

O banho acalmara-lhe a exaltação extraordinaria em que gastara a noite, e podia agora reflectir melhor sobre o que lhe cumpria fazer. Ao periodo de excitação nervosa succedera o de collapso physico em que a alma pudera reassumir o governo do corpo. Essa mudança permittia-lhe ver claro na sua loucura. Sustentara um combate terrivel com o inimigo do genero humano, d'onde sahira são e salvo por um milagre da graça divina, mais do que pela robustez da sua fé. Havia no cacaoal uma sombra cheia de humidade, que penetrava os ossos e dava uma sensação singular de frio. Os papagaios e os macacos devoravam os cacaos que a inercia de João Pimenta deixara apodrecer na arvore, e fugiam á aproximação do Padre. O missionario passeava sob os cacoeiros, enterrando os chinellos nas folhas humidas que lastravam o chão, parando de

vez em quando inconscientemente se alguma idéa mais grave lhe atravessava o cerebro.

Sentia um grande conforto de virtude. Liberto da presença encantadora e dominante da neta de João Pimenta, sentia que a honradez nativa retomara o antigo imperio no cerebro farto de aninhar uma paixão impossivel e van, e que o ardor religioso se reacendia, exaltando-lhe os sentimentos. Parecia-lhe que tinha agora o coração limpo d'uma molestia incommoda ou que sahira d'uma embriaguez de vinho, readquirindo a lucidez do espirito. Não, não recahiria n'aquelle abatimento moral que o puzera ás bordas do abysmo, havia de furtar-se, uma vez para sempre, ás tentações indignas que o iam fazendo esquecer a grande e sublime missão que Deus lhe reservara na terra, e no intimo de seu peito, ainda ha pouco oppresso por desejos insensatos, nascia um honrado orguho da victoria da sua integridade.

O orgulho ia crescendo e se transformando n'uma necessidade irresistivel de

se applaudir a si mesmo, e de comparar-se para se convencer do proprio merito. O beato Luiz de Gonzaga, de virginal memoria, não lhe ficaria superior se se attendesse á gravidez e numero das tentações soffridas por um e desconhecidas do outro. Sim, estava contente comsigo mesmo. Partiria no dia seguinte, sereno e tranquillo, sem saudades do thesouro de deleites que sacrificara á gloria do proprio nome e á propagação da fé nos sertões do Alto-Amazonas.

Não se diria que Padre Antonio de Moraes, depois de vencer tantos obstaculos, fadigas e perigos, atravessando incolume inhospitas paragens, esmorecera no fim da empreza, deixando-se captivar pelos olhos d'uma tapuya, elle que sentira sobre si, orgulhoso e indifferente, os olhares cobiçosos de mulheres brancas do Pará e das suas mais bellas parochianas de Silves.

Seguiria para o Porto dos Mundurucús, morreria ás mãos do gentio ou o converteria á religião de Christo, e o proprio Xico Fidencio lhe faria justiça.

Passeava, fazendo gestos de extraordinaria energia, expandindo os sentimentos que o agitavam. Falava, esquecido de que ninguem o ouvia, escapavam-lhe phrases, cheias de intimativa aos silenciosos cacaoeiros. De que valiam gozos terrenos ante a perspectiva da bemaventurança eterna! Que era o amor d'uma mulher comparado com o amor da humanidade? Que era o prazer carnal, que voluntariamente deixava, em confronto com a gloria que cobriria o seu nome, se morresse, e as honras e dignidades que recahiriam sobre o obscuro padre matuto, se lograsse voltar com vida das aldeias Mundurucúas? Vinha-lhe uma ambição de subir, de occupar altos cargos, uma cobiça de honrarias. Podia ser chamado pelo seu Bispo a occupar a primeira dignidade da Sé Paraense, e talvez que a fama levasse o seu nome ao Rio de Janeiro . . . aos pés do Imperador, o dispensador dos beneficios. Decididamente não fôra feito para vegetar n'uma parochia sertaneja. Tambem não imitava, comprazia-se em o reconhecer,

para se desculpar das ambições, não imitava o procedimento dos seus indolentes e debochados collegas do interior da provincia, não era um Padre João da Matta, um Padre José, o finado vigario de Silves.

E então, inchando de vaidade, e para melhor se convencer do direito que tinha ás altas posições da Igreja, perguntava, possuido d'um odio subito contra os outros Padres: Que faria em seu lugar um desses sacerdotes espalhados pela diocese do Pará, desde a capital até os confins de Tabatinga? Levaria uma vida commoda e facil, entregue á adoração de Venus, seguindo as doutrinas de Epicuro. Elle não, não se confundiria com esses porcos de ceva, ignorantes e dissolutos. A sua missão estava traçada, havia de cumpril-a.

Sentia o cerebro perturbado pelo fumo da vaidade que lhe vinha de taes pensamentos, embriagava-se pouco a pouco com a idéa da superioridade do proprio merito, á medida que evocava da historia dos santos os nomes mais reputados em virtudes, e por

um breve processo de comparação, levando em seu favor a differença dos tempos e das situações, concluia, com a logica poderosa que lhe ensinara Padre Azevedo, que não lhes restava nada a dever. Novo S. Francisco Xavier, o apostolo dos indios, casto como S. Efrem e S. Luiz de Gonzaga, forte e sereno como o seu homonymo, vencedor do demonio, elle, Padre Antonio de Moraes, illustraria os sertões da Amazonia e glorificaria a sua patria, resumindo na sua sympathica figura de mancebo forte os altos merecimentos que, separadamente, haviam eternizado a memoria de tantos canonizados!

O dia adiantara-se. O sol, coando raios vivos pela folhagem dos cacaoeiros, punha em plena luz a sua estatura elevada, o seu rustico vestuario, que lhe causou uma impressão de desgosto. Era tempo de sahir do cacaoal, de voltar para a casa, a tratar dos preparativos da viagem que devia fazer no dia seguinte. Mal tomara a resolução,

uma visão inesperada o colheu de surpresa, obrigando-o a dar um salto para traz e a esconder-se entre troncos de arvores. A Clarinha, a neta de João Pimenta, dirigia-se para o cacaoal, com um alguidar vazio na mão, arregaçando a saia de chita para a não molhar no capim orvalhado, e deixando á vista, descuidosamente, uma perna roliça, até perto do joelho.

Elle a viu aproximar-se, encantadora, com o cabello preso no alto da cabeça, com um simples vestido de chita, e os pequeninos pés nús a dansarem n'umas tamanquinhas de couro vermelho, encaminhar-se para o seu lado, e parar bem ao pé delle, sem o ver; depois chegar-se a um cacaoeiro, carregado de fructas maduras, pôr o alguidar no chão, e começar a colher os cacáos, que partia batendo-os na arvore, e cujos bagos, cobertos de alva polpa avelludada, despejava no alguidar. Viu-a com o rosto pallido e serio, entregue áquella tarefa simples, e parecendo-lhe que chorara, porque tinha os

olhos vermelhos, commoveu-se e acercou-se della, perguntando-lhe o que tinha que a fazia tão triste.

Ouviu-a responder que não tinha nada, mas ao passo que isso dizia, saltavam-lhe as lagrimas dos olhos, e com grande volubilidade contava, para disfarçar a emoção, que viera colher cacáo para preparar o vinho que o avô gostava muito de ter á sua vontade quando viajava. Queria preparar um pote de vinho porque, bebendo-o na viagem, o Sr. Padre, talvez, conservasse por mais tempo a recordação do sitio da Sapucaia . . . que queria deixar a todo o custo, como se desagradavel lhe fôra a convivencia com os pobres habitantes de tão mesquinha tapera. Viu-a, ao pronunciar essa ultima phrase, deixar o trabalho que encetara e, encostada ao cacaoeiro, olhar para elle com um mixto encantador de ternura e de zanga, sacudindo a cabeça muito sentida pela ingratidão que lhe faziam, toda ella respirando amor e volupia, com os seios a arfar brandamente, o tronco do corpo,

vergado para traz, salientando o ventre n'uma postura provocante; o ligeiro prognatismo de raça, dando-lhe ao rosto uma graça peculiar, parecendo offerecer a beijos apaixonados aquella linda boca vermelha de labios fortes e carnudos. Um braço erguido e descançando sobre um galho de arvore, deixava pender a manga do vestido e offerecia á vista uma carne rija e colorida, emquanto o outro braço, cahindo ao longo do corpo, exprimia uma passividade resignada... Viu-a finalmente manter-se nessa posição por algum tempo, e depois com um risosinho ironico dispôr-se a continuar o trabalho, abaixando-se para levantar o alguidar do chão.

Então elle, sahindo de uma luta suprema, silencioso, com um frio mortal no coração, com o cerebro despedaçado por um turbilhão de sentimentos contrarios, atirou-se á moça, agarrou a pela cintura e mordeu-lhe o labio inferior n'uma caricia brutal. Foi breve a luta. A neta de João Pimenta cahiu exhausta sobre o tapete de folhas humidas

do orvalho, douradas pelo sol. Entre os ramos dos cacaoeiros os passarinhos sensuaes cantavam.

Quando a Clarinha voltou para a casa, levando o alguidar cheio de bagos brancos e aveludados, Padre Antonio de Moraes vagava pela floresta, com a cabeça oca, sentindo uma grande necessidade de andar.

CAPITULO XII

A noticia que o Felisberto trouxera de Maués, na volta de sua ultima viagem, alterara profundamente a preguiçosa tranquillidade em que vivia Padre Antonio de Moraes, havia exactamente tres mezes, no sitio da Sapucaia, em companhia da Clarinha, cada vez mais terna e amorosa, sabendo com segredos feiticeiros avivar-lhe a paixão sensual que o dominava. A narrativa o arrancara de chofre áquella calaçaria monotona em que jazia, bem nutrido, dormindo noites sem cuidado, passando dias sem trabalho nem preoccupações, sentindo um bem estar extraordinario, que satisfazia plenamente a sua natureza de matuto amazonense.

E n'aquella tarde, ao pôr do sol, em-

quanto a Clarinha ia ao porto ajudar o irmão a descarregar as chitas e os diversos objectos e galantarias que trouxera de Maués, o missionario, sósinho no copiar, sentado junto á mesa vendo a figura graciosa da moça desapparecer entre as arvores do caminho, tivera um despertar da consciencia, e fizera um exame introspectivo d'aquelles tres mezes decorridos, com a absoluta segurança de perito desapaixonado. Uma luz nova se fazia no seu cerebro, os factos evocados lhe appareciam nús, destacados e salientes no exame d'uma critica imparcial. O amor proprio não devia influir na apreciação do seu procedimento. Juiz severo e recto, como se fossem actos de outro, elle os via pela lente fria e segura do observador desinteressado. O seu temperamento, a sua organisação intima, toda a sua individualidade patenteavam-se á lucidez da consciencia, sem um refolho, sem um ponto obscuro. Os motivos que lhe haviam determinado o procedimento revelavam-se pela primeira vez á analyse fria a que se entregava, lem-

brando-se, pezando, classificando, filiando os effeitos ás causas, com uma penetração, uma perspicacia de que até então não dispunha o seu cerebro, povoado de idéas e sentimentos antagonicos. Tinha n'aquelle momento a percepção exacta do que fôra, do que era, do que viria a ser, na situação que as circumstancias lhe faziam, em que o futuro não era mais do que a continuação indeterminada do presente e a consequencia inevitavel do passado. Como a Clarinha desapparecera entre as arvores do porto, deixando o vago perfume da sua adorada pessoa, cessara a embriaguez da paixão correspondida em que o mergulhara o amor da mameluca, deixando-lhe a sensação agradavel do bem estar gozado, abalado agora por uma noticia inesperada, que lhe despertara a consciencia adormecida.

Entregara-se, corpo e alma, á seducção da linda rapariga que lhe occupara o coração. A sua natureza ardente e apaixonada, extremamente sensual, mal contida até então pela disciplina do Seminario e pelo ascetismo

que lhe dera a crença na sua predestinação, quizera saciar-se do gozo por muito tempo desejado, e sempre impedido. Não seria filho de Pedro Ribeiro de Moraes, o devasso fazendeiro do Igarapé-mirim, se o seu cerebro não fosse dominado por instinctos egoisticos, que a privação de prazeres açulava e que uma educação superficial não soubera subjugar. E como os senhores Padres do Seminario haviam pretendido destruir ou, ao menos, regular e conter a acção determinante da hereditariedade psycho-physiologica sobre o cerebro do Seminarista? Dando-lhe uma grande cultura de espirito, mas sob um ponto de vista acanhado e restricto, que lhe excitara o instincto da propria conservação, o interesse individual, pondo-lhe deante dos olhos, como supremo bem, a salvação da alma, e como meio unico, o cuidado dessa mesma salvação. Que acontecera? No momento dado, impotente o freio moral para conter a rebellião dos appetites, o instincto mais forte, o menos nobre, assenhoreara-se d'aquelle

temperamento de matuto, disfarçado em Padre de S. Sulpicio. Em outras circumstancias, collocado em meio diverso, talvez que Padre Antonio de Moraes viesse a ser um santo, no sentido puramente catholico da palavra, talvez que viesse a realizar a aspiração da sua mocidade, deslumbrando o mundo com o fulgor das suas virtudes asceticas e dos seus sacrificios inauditos. Mas nos sertões do Amazonas, n'uma sociedade quasi rudimentar sem moral, sem educação . . . vivendo no meio da mais completa liberdade de costumes, sem a coacção da opinião publica, sem a disciplina d'uma autoridade espiritual fortemente constituida . . sem estimulos e sem apoio . . devia cahir na regra geral dos seus collegas de sacerdocio, sob a influencia enervante e corruptora do isolamento, e entregara-se ao vicio e á depravação, perdendo o senso moral e rebaixando-se ao nivel dos individuos que fôra chamado a dirigir.

Esquecera o seu caracter sacerdotal, a sua missão e a reputação do seu nome,

para mergulhar-se nas ardentes sensualidades d'um amor physico, porque a formosa Clarinha não podia offerecer-lhe outros attractivos além dos seus frescos labios vermelhos, tentação demoniaca, e das suas fórmas esculpturaes, assombro dos sertões de Guaranatúba.

Dera-se tão bem com aquelle modo de viver no sitio da Sapucaia, que o futuro não o preoccupara um só instante n'aquelles rapidos tres mezes. Passaria naturalmente o resto da existencia ao lado da neta gentil de João Pimenta, gozando os inexgotaveis deleites d'uma vida livre de convenções sociaes, em plena natureza, embalado pelo canto mavioso dos rouxinoes e acariciado pelo doce calor dos beijos da sertaneja. Se alguma vez, no meio d'aquelle torpor delicioso, um sobresalto o apanhava de repente, acordando a idéa do inferno, que lhe atravessava o cerebro como um relampago, logo recahia na apathica tranquillidade que era a sua situação normal, adiando— com o movimento impaciente de quem

enxota um insecto importuno-o arrependimento que lhe devia remir as culpas, e que reservava para occasião propria, como o mergulhador que se aventura ás profundezas do abysmo, confiando na corda que o ha de chamar á tona d'agua na occasião do perigo.

Semanas e mezes se haviam passado n'aquella rapida degradação moral. A sua falta não causara estranheza aos tapuyos que o hospedavam, e a nova posição da Clarinha, se vivo prazer dera ao pateta do Felisberto, fôra perfeitamente indifferente ao velho João Pimenta. Nem sequer se mostrara surpreso quando a sua intelligencia tarda percebera que já não se tratava da viagem ao Porto dos Mundurucús. O antigo tuxáua deixara de occupar-se da partida, e retomara as suas labutações normaes, a pesca, a caça e a colheita do guaraná para os supprimentos da familia Labareda. Tambem Padre Antonio de Moraes não se julgara obrigado a dar-lhe satisfação.

Na verdade, a vida já lhe corria sem aquellas lutas intimas da consciencia com

o peccado, que se lhe reflectiam no semblante, imprimindo-lhe na fronte o sinete do soffrimento moral. Nobres ambições de gloria, ardores de propaganda desappareciam sob a calmaria podre d'uma consciencia adormecida, em que o quasi desconhecimento de si mesmo era o resultado d'um exgotamento das forças vivas da intelligencia e da vontade. O temperamento abafara, no energico desenvolvimento das tendencias hereditarias e dos instinctos famelicos de matuto independente, a moralidade relativa e os sentimentos elevados que a educação do Seminario tentara aproveitar para um fim acanhado, mas que não conseguira disciplinar por insufficiencia da doutrina que desconhece a verdadeira natureza do homem; e n'um rapaz de vinte e tres annos, exemplo da sua classe e honra do collegio que o atirara ao mundo como apto para as lutas da vida na espinhosa carreira que procurara, apparecera sómente o matuto grosseiro e sensual. Fôra bastante o contacto da realidade mundana, auxiliado pelo

isolamento e pela vaidade, para raspar a caiação superficial que lhe dera o Seminario, e patentear o couro do animal. O habito fizera o monge. Quem reconheceria no rapaz moreno, de espesso bigode preto, cabelleira penteada, rescendendo a patchuli, com calças e camisa de riscado, o ardente missionario da Mundurucania, o Padre de semblante angelico, a cuja voz as beatas de Silves estremeciam de gozo mystico? De vestido talar ou de calças de riscado, Antonio de Moraes era physiologicamente o mesmo homem, mas a differença que o habito externo estabelecia entre o presente e o passado d'uma mesma pessoa exprimia apenas a relação entre o homem que a natureza formara e o individuo que a sociedade moldara á sua feição. Tirara a batina e apparecera o filho legitimo de Pedro Ribeiro, o rapazola que levara uma infancia livre, satisfazendo o appetite sem peias nem precauções nas goiabas verdes, nos araçás sylvestres e nos taperebás vermelhos, tentadores e acidos.

Eram monotonos os dias no sitio do furo da Sapucaia. Padre Antonio de Moraes acordava ao romper d'alva, quando os japiins, no alto da mangueira do terreiro, começavam a executar a opera-comica quotidiana, imitando o canto dos outros passaros e o assovio dos macacos. Erguia-se mollemente da macia rede de alvissimo linho, a que fôra outr'ora do Padre Santo João da Mata—, espreguiçava-se, desarticulava as mandibulas em languidos bocejos, e depois de respirar por algum tempo no copiar a brisa matutina, caminhava para o porto, onde não tardava a chegar a Clarinha, de cabellos soltos e olhos pisados, vestindo uma simples saia de velha chita desmaiada e um cabeção de caniculo enxovalhado. Mettiam-se ambos no rio, depois de se terem despido pudicamente, elle occulto por uma arvore; ella acocorada ao pé da tosca ponte do porto, resguardando-se da indiscrição do sol com a roupa enrodilhada por sobre a cabeça e o tronco. Depois do banho longo, gostoso, entremeiado

de apostas alegres, vestiam-se com identicas precauções de modestia, e voltavam para a casa, lado a lado, ella falando em mil cousas, elle pensando apenas que o seu collega João da Matta vivera com a Benedicta da mesma maneira que elle estava vivendo com a Clarinha. Quando chegavam á casa, elle ficava a passear na varanda, para provocar a reacção do calor, preparando um cigarro emquanto ella lhe ia arranjar o café com leite. João Pimenta e Felisberto passavam para o banho, depois d'uma volta pelo cacaoal e pela malhada, a ver como ia aquillo. Servido o café com leite, auxiliado, de grossas bolachas de carregação ou de farinha d'agua, os dois tapuyos sahiam para a pesca, para a caça ou iam cuidar da sua lavourazinha. A rapariga entretinha-se em ligeiros arranjos de casa, em companhia da Faustina, a preta velha, e elle, para descansar da escandalosa mandriice, atirava o corpo para o fundo d'uma excellente maqueira de tucúm, armada no copiar—para as sestas do defunto Padre

Santo—A Clarinha, desembaraçava-se dos affazeres domesticos, e vinha ter com elle, e então o Padre, deitado a fio comprido, e ella sentada na beira da rede, passavam longas horas n'um abandono de si e n'um esquecimento do mundo, apenas entrecortado de raros monosyllabos, como se se contentassem com o prazer de se sentirem viver um junto do outro, e de se amarem livremente á face d'aquella esplendorosa natureza, que n'um concerto harmonioso entoava um epithalamio eterno.

A's vezes sahiam a dar um passeio pelo cacaoal, primeiro theatro dos seus amores, e entretinham-se a ouvir o canto sensual dos passarinhos occultos na ramagem, chegando-se bem um para o outro, entrelaçando as mãos. Um dia quizeram experimentar se o leito de folhas seccas que recebera o seu primeiro abraço lhes daria a mesma hospitalidade d'aquella manhan de paixão ardente e louca, mas reconheceram com um fastio subito que a rede e a marqueza, sobre tudo a marqueza do Padre

Santo João da Matta, eram mais commodas e mais aceiadas.

Outras vezes vagavam pelo campo, pisando a relva macia que o gado namorava, e assistiam complacentemente a scenas ordinarias de amores bestiaes. Queriam, então, á plena luz do sol, desafiando a discrição dos maçaricos e das calheireiras côr de rosa, esquecer entre as hastes do capim crescido, nos braços um do outro, o mundo e a vida universal. A Faustina ficara em casa. João Pimenta e o Felisberto pescavam no furo e estariam bem longe. Na vasta solidão do sitio pittoresco só elles e os animaes, offerecendo-lhes a complicidade do seu silencio invencivel. A intensa claridade do dia excitava-os. O sol mordia-lhes o dorso, fazendo-lhes uma caricia quente que lhes redobrava o prazer buscado no extravagante requinte.

Mas esses passeios e diversões eram raros. De ordinario quando João Pimenta e o neto voltavam ao cahir da tarde, ainda os encontravam na maqueira, embalando-se

de leve e entregando-se á doce embriaguez d'um isolamento a dois.

Findo o jantar, fechavam-se as janellas e as portas da casa, para que não entrassem os mosquitos. Reuniam-se todos no quarto do Padre, á luz vacillante de uma candeia de azeite de andiroba. Ella fazia renda de bico, n'uma grande almofada, trocando com agilidade os bilros de tucuman com haste de cedro envolvida em linha branca. João Pimenta, sentado sobre a tampa de uma arca velha, mascava silenciosamente o seu tabaco negro. Felisberto, sempre de bom humor, repetia as historias de Maués e os episodios da vida do Padre Santo João da Matta dizendo que o seu maior orgulho eram essas recordações dos tempos gloriosos em que ajudara a missa de opa encarnada e thuribulo na mão. Padre Antonio de Moraes, deitado na marqueza de peito para o ar, com a cabeça oca e as carnes satisfeitas, nos intervallos da prosa soporifera de Felisberto assoviava ladainhas e canticos de Igreja.

Pouco mais de uma hora durava o serão. A Faustina trazia o café n'um velho bule de louça azul, e logo depois com laconico *eanêpetuna*—boa noite, se retirava o velho tapuyo. Felisberto ainda se demorava alguma cousa a caçoar com a irman, jogando-lhe graçolas pezadas que a obrigavam a arregaçar os labios n'um aborrecimento desdenhoso. Depois o rapaz sahia, puchando a porta e dizendo n'uma bonhomia alegre e complacente:

— *Ara* Deus dê *bás noites p'rá vuncês.*

Isto fôra assim, dia por dia, noite por noite, durante tres mezes. Uma tarde, ao pôr do sol, o Felisberto voltara de uma das suas costumadas viagens a Maués, trazendo aquella noticia que arrancara o Padre a essa especie de inconsciencia em que jazia. Encontrara em Maués um regatão de Silves, um tal Costa e Silva—talvez o dono do estabelecimento—*Modas e Novidades de Paris*—que lhe contara que a morte de Padre Antonio de Moraes, em missão na Munduru-

cania, passara como certa naquella villa, e tanto que se tratava de lhe dar successor, accrescentando que a escolha de S. Exc. Rvdma. já estava feita. Foi quanto bastou ao vigario para o tirar do delicioso torpor em que mergulhara toda a sua energia moral, na saturação de deleites infinitos, despertando-lhe as recordações de um passado digno. E com o olhar perdido, immovel, sentado junto á mesa de jantar, uma idéa irritante o perseguia. Teria o Felisberto, trocado confidencia por confidencia, revelado ao Costa e Silva a sua longa permanencia na casa de João Pimenta? Esta idéa lhe dava um ciume aspero da sua vida passada, avivando-lhe o zelo da reputação tão custosamente adquida; e que agora se evaporaria, como fumo tenue, pela indiscrição de um palerma, incapaz de conservar um segredo que tanto importava guardar.

O primeiro movimento do seu espirito, acordado por aquella brusca evocação do passado, do marasmo, em que o haviam sepultado tres mezes de prazeres era o cui-

dado do seu nome. Não podia fugir á admissão daquella dolorosa hypothese que a conhecida loquacidade do rapaz lhe suggeria. A sua vida presente teria sido revelada aos parochianos, acostumados a veneral-o como a um santo e a admirar a rara virtude com que resistia a todas as tentações do demonio. A consciencia, educada no sophisma, acommodara-se áquella villegiatura de ininterrompidos prazeres, gozados á sombra das mangueiras do sitio. A rapida degradação dos sentimentos, que o rebaixara de confessor da fé á mesquinha condição de mancebo de uma mameluca bonita, fizera-lhe esquecer os deveres sagrados do sacerdocio, a fé jurada ao altar, a virtude de que tanto se orgulhava. Mas na luta de sentimentos pessoaes e egoisticos que lhe moviam e determinavam a conducta, mais poderosas do que o appetite carnal, agora enfraquecido pelo gozo de tres mezes de volupias ardentes, punham-se em campo a vaidade do Seminarista, honrado com os elogios do seu Bispo, e a ambição de gloria e renome

que essa mesma vaidade alimentava. Confessava-o sem vergonha alguma, analysando friamente o seu passado: cahira no momento em que, limitado a um meio que não podia dar theatro á ambição nem applausos ás virtudes, isolado, privado do estimulo da opinião publica, o ardor do seu temperamento de matuto creado á lei da natureza, mas longamente refreado pela disciplina da profissão, ateara um verdadeiro incendio dos sentidos. A mameluca era bella, admiravel, provocadora, a empresa facil, não exigia o minimo esforço. E agora que para elle o amor já não tinha o encanto do mysterio, agora que sorvera longa e gostosamente o mel da taça tão ardentemente desejada, os sentidos satisfeitos cediam o passo a instinctos mais elevados, posto que igualmente pessoaes.

Mas vinha o pateta do Felisberto com a sua habitual tagarelice, e desmoronava aquelle tão bem architectado edificio da reputação do Padre Antonio de Moraes, precioso thesouro guardado no meio da abjec-

ção em que cahira. O missionario ia ser abatido do pedestal que erguera sobre as circumstancias da vida e a credulidade dos homens, e, angustia incomparavel que lhe causava o triste clarão da condemnação eterna surgindo de novo quando se rasgava o veu da consciencia — a inconfidencia de Felisberto vinha até impossibilitar ao Padre o arrependimento, com que sempre contara como o naufrago que não deixa a taboa que o póde levar á praia. Como arrepender-se agora que a falta era conhecida, que o prestigio estava reduzido a fumo? Iria buscar a morte ás aldeias Mundurucôas? Ninguem acreditaria que um Padre devasso e preguiçoso pudesse sinceramente fazer-se confessor da Fé e martyr de Christo, e se viesse a morrer naquellas aldeias, não celebrariam o seu nome como o de um missionario catholico que a caridade levara a catechisar selvagens, mas todos attribuiriam a tentativa a uma curiosidade torpe, se não vissem no passo uma mystificação nova,

encobrindo a continuação da vida desregrada do sitio da Sapucaia.

Voltar para Silves e dar alli o exemplo da castidade e da dedicação ao serviço divino pareceria arrependimento sincero? Não se sentiria com forças para arrostar com um povo que o sabia vulgar e demoralisado, repugnava-lhe invencivelmente apresentar-se aos seus antigos parochianos em attitude humilde de peccador arrependido. O episodio do sitio da Sapucaia não seria mysterio para pessoa alguma, porque o Felisberto contara provavelmente, devia ter contado, não podia deixar de contar ao Costa e Silva a permanencia do Padre na casa e as consequencias que se lhe seguiam. Todos em Silves, o Mappa-Mundi e o Neves Barriga, o Mendes da Fonseca e o Valladão, o Annibal Americano e até o patife do Macario, se é que lá chegara, todos deviam estar a rir daquella famosa catechese, iniciada com tão grande ardor religioso e tão patuscamente terminada. O Mappa-Mundi negaria, invocando o testemunho do Costa

e Silva, que tivesse chorado ouvindo o famoso sermão sobre a eternidade; o Neves Barriga lamentaria os obsequios feitos a um pandego da ordem de Padre Antonio; o professor Annibal Brazileiro diria que desconfiara do Padre quando o vira oppôr-se á publicação da *Aurora*, e o Mendes da Fonseca e o Valladão exgotariam o comico incidente, commentando o caso com a profundeza dos seus conceitos e acabando por dar razão aos ataques do Xico Fidencio contra o clero. As mulheres tambem não o poupariam. A D. Dinildes affirmaria que lhe dirigira gracinhas, uma vez, ao confessionario e a D. Prudencia que deixara de o presentear porque soubera das suas relações com *a bisca da Madeirense* . . . O arrependimento era, pois inutil, porque não lhe salvaria o nome, pensava elle, confundindo o interesse da salvação da alma com o da reputação mundana. De nada serviria ser bom e virtuoso, desde que os outros o consideravam mau. Assim era forçoso tirar esta conclusão logica: se o tratante do Felis-

berto dera com a lingua nos dentes a respeito da Clarinha, o que não podia deixar de ter acontecido, elle, Padre Antonio de Moraes, estava perdido para sempre, em peccado mortal, incapaz d'uma regeneração perfeita.

Esta conclusão que claramente lhe figurava a sua irremediavel desgraça arrancou-o á reflexão calma, com que procurava estudar a situação presente. As idéas baralharam-se no cerebro. Um desanimo profundo apoderou-se d'elle.

Passou a noite mal, muito agitado pelos terrores do inferno, e mordido no amor proprio pela idéa da má opinião que os outros estariam tendo d'elle em Silves. A Clarinha achou-o frio, peroccupado, nervoso, movido por impaciencias bruscas que pela primeira vez lhes separavam os corações. Ella pôz-se a chorar silenciosamente, doida d'aquelle abandono que não tinha explicação para a sua simplicidade, crente na duração perpetua d'aquella paixão que soubera inspirar ao senhor Padre, o qual, ainda na vespera, a

manifestara por beijos ardentes de amor e de volupia.

Elle deixou-a chorar. Um resentimento lhe vinha contra aquella rapariga que o havia seduzido e arrastado ao precipicio, em cujo fundo se revolvia n'um leito de espinhos e de lama; um resentimento que não podia deixar de considerar injusto, mas que por isso mesmo mais o irritava, gelando-lhe o coração. Sentia uma repugnancia subita d'aquelles deleites que tanto o haviam subjugado, e ora lhe pareciam sem attracção e sem calor. Como se uma nevoa lhe tivesse cahido dos olhos, percebia que o prazer physico d'aquelle amor de mameluca não lhe bastava para encher o vacuo do coração, donde arrancara a confiança no futuro.

Chegou a manhan sem que tivesse conciliado o somno, excitado ainda mais contra a Clarinha que adormecera afinal, cedendo ás exigencias da natureza, como se lhe tivessem bastado aquellas poucas lagrimas que vertera para a justificar do crime com-

mettido. Levantou-se de mau humor, e no copiar, encontrando o Felisberto, deu-lhe uma descompostura.

Fizera-a boa, o Felisberto, não havia duvida! Agora elle, Padre Antonio de Moraes, estava com a sua carreira cortada! Havia de passar toda a vida no sertão do Guaranatuba a beber vinho de cacáo, a chupar laranjas, a dormir com a sirigaita da Clarinha, e a aturar as massadas do idiota do Felisberto, em vez de continuar a sua carreira honrosa, podendo vir a ser conego e talvez que bispo um dia! Estava enganado o pateta se pensara que elle voltaria para Silves, depois que alli se soubera que não fôra ao Porto dos Mundurucús, e ficara de namoro com a Clarinha no furo da Sapucaia. Nada. Ou seria vigario com a força moral que soubera adquirir ou não seria mais nada n'este mundo! E que diria o Xico Fidencio? Que escreveria aquelle patife para o *Democrata*? Vamos! Dissesse o Felisberto o que escreveria o Xico Fidencio! Bandalheiras, mentiras, mentiras,

desaforos! E quem era culpado de tudo isto? Aquella besta que logo havia de encontrar em Maués um morador de Silves com quem desse á taramela!

Passeava agitado na varanda, com as mãos atraz das costas, carrancudo, irritado, reproduzindo na physionomia os traços duros do caracter paterno. Desabafava a ira em palavras grosseiras, que pela primeira vez sahiam d'aquella boca acostumada aos doces phraseados com que captava os animos do auditorio. Sentia uma grande colera contra aquelle estafermo que alli estava, estupido e molle, sem animo de protestar contra os insultos que elle lhe atirava, e gozava um allivio cada vez que um palavrão porco ou indecente lhe cahia dos labios. O Felisberto, attonito, punha os dedos em cruz, e beijando-os, jurava que não dissera nada ao Costa e Silva, mas S. Revd. não o ouvia e continuava a descompostura que só cessou quando o tapuyo, corrido e atemorisado fugiu, receiando o castigasse mais severamente do que com palavras.

S. Revd. durante todo o dia evitou a Clarinha, que, sentada na maqueira, balançando-se de mansinho, com os olhos baixos, sem animo de dizer palavra, curtia a primeira magoa que lhe amargurava a existencia depois da morte de sua querida mãi.

A' noite, por força do costume, reuniram-se no quarto do Padre, que mudo e carrancudo, vagamente arrependido dos excessos a que se entregara, quedava-se estirado na marqueza, a parafusar sobre a solução do intrincado problema que a indiscrição do Felisberto lhe dera a resolver. Clarinha trocava os bilros da almofada, mordendo os beiços de despeito, pela mudança que se operava no amante, e alternava os alfinetes, cravando-os com força nas casas novas, como se aquella vingança contra o papelão da renda lhe satisfizesse a zanga com que estava. João Pimenta, indifferente, como se não tivesse percebido aquella subita catastrophe que tão inesperadamente pertubara a paz gozada pela familia, mascava o seu tabaco forte, salivando a miudo. Só-

mente o Felisberto, que a colera do hospede não conseguira fazer calar por muito tempo, papagueava, como de costume, muito interessado em fornecer pormenores sobre o seu encontro com o Costa e Silva, para provar que nada lhe dissera sobre o modo de vida de Padre Antonio no sitio da Sapucaia, tendo-se limitado a contar-lhe apenas que o conhecia e o sabia vivo. Nem mesmo houvera tempo para mais, valha a verdade, por Deus Nosso Senhor o jurava. O encontro dera-se na casa da familia Labareda, onde o Felisberto fôra receber dinheiro e o Costa comprar vinte libras de guaraná para o Elias, um sujeito do Pará. Por signal que a familia Labareda era muito *ladrona,* pois que vendera ao Costa e Silva o guaraná por muito mais dinheiro do que lhes dava a elles que o colhiam. Fôra a primeira vez que o Felisberto vira esse desaforo, de que não fazia idéa, e se não fosse o medo de perder a freguezia, teria reclamado. O Costa lhe perguntara, quem és tu? Sou neto do meu avô João Pimenta, Giquitaia,

da tribu Mundurucú. Saberá Vmc. que meu avô era tuxáua, valente, e governava todo o Canuman.

Pois vai-te queixar ao bispo, dissera-lhe o Costa e Silva.

O bispo estava muito longe, lá para as bandas do Amazonas, e não valia a pena. Então o Felisberto declarou que pediria a S. Revdma., Padre Antonio, que quando fosse para esses lados, falasse por elle ao bispo, para acabar com a ladroeira da familia Labareda, que estava tirando dos pobres tapuyos o suor do seu rosto, que lhes custava tanto a ganhar trabalhando no sertão e arriscando a sua vida para colher o guaraná para aquella familia de unhas de fome. O Costa ficou muito admirado e perguntou:

— Que Padre Antonio é esse?

— E' S. Revdma., Padre Santo muito bom, que se chama Padre Antonio de Moraes.

— E tu conheces a Padre Antonio de Moraes, mentiroso? disse o Costa e Silva.

— Mentiroso, elle, Felisberto, não, nunca mentira, porque sabia que isso era um peccado mortal. Conhecia Padre Antonio tão certo como ter sido Giquitaia seu avô, catechisado pelo Padre Santo lá da Sapucaia. E por signal que padre Antonio tinha-se encontrado com elle e o avô João Pimenta á margem do Sucundary, sósinho, muito assustado, porque havia escapado dos Parintintins ou Mundurucús, o Felisberto já não se lembrava bem . . .

— Dos Parintintins, disse o Costa e Silva, foi dos Parintintins!

N'esse momento o filho mais velho do Labareda, aquelle que quiz casar o anno passado com a filha mais moça do Francez, chamou-o para ver o guaraná que estava sahindo do forno. O Costa sahiu apressado e gritou do corredor ao Felisberto:

— Deixa estar que no Madeira hei de saber noticias d'elle.

O Felisberto sahiu, e não se encontrou mais com o regatão que n'esse mesmo dia seguia viagem, ao passo que o rapaz ainda

se demorara uma semana em Maués, por causa d'um sairé . . . Era cousa que não perdia, um sairé. Se esta não era a verdade, Deus Nosso Senhor o castigasse por aquella luz que os estava alumiando, e que lhe faltasse á hora da morte.

— Que estás tu ahi a falar do Madeira, perguntou Padre Antonio, que afinal prestara attenção á tagarelice do tapuyo, e sentiu que uma idéa luminosa lhe atravessava o cerebro. Pois o Costa e Silva, perguntou ainda, sentando-se na marqueza, pois o Costa e Silva não voltava para Silves?

— Não voltava tão cedo, affirmou Felisberto, levantando-se e apontando de novo para a candeia de andiroba, jurava por aquella luz. O Costa e Silva seguira para o Madeira, onde poderia estar ha uns quinze dias e onde havia de demorar-se mais d'um mez. Por signal dissera que havia de perguntar por S. Revdma. lá no Madeira, e se elle voltasse para Silves, que é que ia perguntar no Madeira?

Mas então, em Silves, ainda ninguem sabia a verdade! Então Padre Antonio de Moraes podia voltar para a sua parochia, sem receio de que lhe descobrissem o segredo que tanto lhe importava guardar, e do qual dependia o seu futuro! Voltaria, pois, e sem demora, para evitar que o Costa e Silva regressasse á villa antes d'elle lá estar. Partiria quanto antes, pois que o pateta do Felisberto gastara tanto tempo em Maués, iria surprehender os seus ingratos parochianos, que já se preparavam para receber de braços abertos o successor que a solicitude do senhor Bispo não tardaria em nomear, zelando das suas obscuras, mas nem por isso menos queridas ovelhas! Partiria e ninguem, ninguem em Silves era capaz de duvidar de que Padre Antonio de Moraes tivesse gasto aquelles tres mezes na catechese de indios bravios, em pleno sertão do Sucundary e do Guaranatuba.

Pensava, rejubilando-se com esta solução tão facil que a bemdita tagarelice do Felisberto lhe tinha feito brotar no espirito

abatido, e emquanto os outros proseguiam no insipido serão, elle, cheio de coragem, creando alma nova, combinava, reflectia, pezava todas as hypotheses que se lhe apresentavam, resolvia as duvidas, discutia comsigo mesmo as probabilidades, e assentava finalmente na resolução firme de partir no dia seguinte pelo rio Abacaxis fóra em busca do lago Saracá e da villa que á sua margem repousa entre eternas verduras.

Quando se recolheram todos, e o Padre ficou só com a mameluca, uma ultima luta se travou entre a ambição e o amor a que se acostumara na posse d'aquella rapariga gentil, cujo amúo passageiro, cujos olhos vermelhos de lagrimas, cujo retrahimento inesperado n'aquella noite de despedida lhe incendiavam de novo os sentidos, despertando a paixão adormecida, como se já a muito tempo estivesse privado do gozo do seu corpo.

Já agora deixal-a era impossivel. Depois que a noticia da viagem do Costa e Silva ao Madeira lhe reanimara o animo

abatido, mostrando que não estava impossibilitado de regressar á sua parochia com o mesmo prestigio de outr'ora, a alegria e a esperança extinguiram o resentimento contra a linda mameluca que lhe revelara as delicias ineffaveis d'um amor correspondido. Pensando em partir, em a deixar para nunca mais a tornar a ver, em abandonar por seu gosto aquelle thesouro inapreciavel de encantos que só elle, elle só, conhecera e gozara, sentia um grande abalo que lhe tirava a firmeza da resolução que acabara de tomar. Os resaibos dos beijos da Clarinha chocavam-se com as recordações dos tedios de Silves, e a sua natureza sensual reagia em favor dos doces prazeres que a moça lhe proporcionara. O que! Voltaria a levar a vida estupida e monotona de parocho da aldeia, a cantar ladainhas, a confessar negras velhas, feias e repellentes, a doutrinar creanças, a morrer de tristeza e de aborrecimento na vastidão d'aquella villa deserta, onde não tinha para o consolar nas horas de frequente desanimo, em que

a herança materna sobrepujava a fortaleza viril, para povoar o seu isolamento, para lhe suavisar as agruras da vida, o olhar meigo e carinhoso, a fala doce, o amor incansavel da sua querida Clarinha, da unica mulher que seriamente o amara. Deixal-a-ia n'aquelle sitio solitario, para morrer de saudades, ou cousa horrivel — que o fazia estremecer—para cahir nos braços d'algum tapuyo boçal que a cobiçasse para mulher, ou d'algum regatão atrevido que a tomasse para o duplo emprego de amante e de creada! Partiria tão ás pressas, quando os encantos d'aquella mulher incomparavel lhe promettiam ainda tantos dias vividos á sombra das mangueiras em flor, na intimidade, tantas noites repletas de delicias que jámais encontraria em outra! Tinha visões eroticas, pensando nos prazeres que gozara. Recordava o cacaoal, a bella carne clara destacando-se do amarello avermelhado das folhas seccas; o capinzal verdejante do campo, espigado e fino, emoldurando a redondeza palpitante das fórmas; o furo de

agua negra, transparente e limpida em que os membros gentis tomavam figuras vagas, phantasticas e vacillantes; a maqueira de tucum, refrescando o calor dos corpos unidos em apertado abraço, na ausencia do Felisberto, do João Pimenta e da Faustina, a rede, a macia rede, tentadora e provocante, embalando suavemente os amantes no vaguejar dos sonhos . . . Mas que perigo em se deixar ficar alli, n'aquelle viver sensual e molle, emquanto a historia da sua queda podia chegar a Silves e matar para sempre a aspiração d'um futuro glorioso!

Lutava enleiado nas pontas d'aquelle dilemma terrivel, com a cabeça perdida, procurando embalde no arsenal dos seus sophismas, no manancial de argucias da sua philosophia egoistica e chicaneira, um meio de sahir d'aquelle embaraço cruel que lhe esmagava o coração. Sentia-se incapaz de sacrificar o futuro áquella mameluca simples, e mais incapaz ainda de desprender-se dos braços d'ella para salvar a honra de seu nome e o brilho da carreira que imaginara

poder percorrer na vida. Entre o presente, representado pelo amor da neta do João Pimenta, pela vida facil, cheia de gozos e de inacção que tanto satisfazia o seu temperamento de matuto grosseiro e preguiçoso, e o futuro, visto pela lente da ambição que o exaltava nas grandezas e dignidades da Igreja, na confiança depositada na propria intelligencia, saber e illustração adquirida á custa de tantos esforços, a sua alma se balançava hesitante. Toda a fraqueza de caracter que o sangue materno lhe transmittira, se revelava n'aquella conjunctura da vida. Pallido, arquejante, sem saber o que fazia, atirou-se á cama, cobriu o rosto com os lençoes, e rompeu n'um choro convulso de criança contrariada.

A Clarinha, que o espiava silenciosa, chegou-se a elle, abraçou-o ternamente, e segredou-lhe ao ouvido com uma meiguice imcomparavel na voz:

— Levas-me comtigo, sim?

CAPITULO XIII

QUANDO o ubá chegou ao sitio do Tucumduva, no rio do Ramos, seriam tres horas da tarde, e havia tres dias que viajavam, descendo o rio Abacaxis, na esguia embarcação selvagem, bem provida de todo o necessario que era possivel accommodar sob a estreita tolda de japá, improvisada para resguardar a Clarinha do sol ardente de Dezembro.

Fora uma partida alegre, despreoccupada. A familia deixara o sitio da Sapucaia como se fosse fazer uma pequena viagem de recreio. João Pimenta, na indifferença da sua estupidez de antigo tuxáua convertido ao christianismo, acostumado á subserviencia ás ordens de Padre João da Matta,

não achara palavra no seu pobre vocabulario para oppôr á deliberação dos netos, e concordara com a viagem como se se tratasse da cousa mais simples e natural do mundo. No furo da Sapucaia, no pittoresco *bom retiro* do defunto Padre Santo, apenas ficara a Faustina, a preta velha, para cuidar dos numerosos cherimbabos que a moça sustentava.

O Felisberto, remando á proa, vinha alegre, d'uma alegria ruidosa. Era o mais feliz de todos quantos haviam deixado o sitio do furo da Sapucaia no ubá de João Pimenta.

Quando soubera que o hospede regressava ao exercicio das suas funcções parochiaes em Silves, Felisberto gargalhara o seu contentamento n'uma risada convulsa, que expandira a sua physionomia de joven tapuyo civilisado, n'uma expressão alvar de orgulho satisfeito. Havia muito que nutria secretamente o desejo ardente de ver o hospede voltar ás funcções da vigararia, ambicionando a continuação da gloriosa

occupação que iniciara sob os auspicios do defunto Padre Santo. Ia agora talvez conseguir a honra de acolytar o novo Padre Santo, com o tal Macario ou sem elle, não na indiana Maués, mas n'um povoado muito mais importante, na civilizada Silves, cuja população branca elle cuidava deslumbrar com as mesuras e salamaleks que aprendera no officio e com o latinorio de contrabando que Padre Antonio escutara maravilhado nos sertões de Guaranatuba.

Maior fora ainda o seu prazer quando, risonha e feliz, a mana Clarinha o certificou de que o senhor Padre a queria levar comsigo para lhe lavar a roupa e tomar conta da casa, porque S. Revdma., coitado! não tinha geito nenhum para o governo da casa, que o Macario deixava andar á matroca, e a respeito de lavagem de roupa era uma ladroeira monstruosa em Silves, além de uma pouca vergonha na demora e porcaria do serviço. A principio a Clarinha ficaria n'um sitio do rio Ramos, no Tucunduva, emquanto o Sr. Padre arranjasse casa e dis-

puzesse tudo para a receber e agazalhar dignamente; mas, havia promettido, a demora não seria longa, porque S. Revdma. estava resolvido a não continuar sem mulher em casa, por causa das perdas e transtornos que essa falta lhe occasionava. Ouvindo isto, o Felisberto não se podera conter, pulara como uma creança. A dupla decisão de Padre Antonio de Moraes fazia antever um futuro de honras subidas e de prazeres incomparaveis, realizando o sonho com que se pagara a sua imaginação de tapuyo, vaidoso da consideração que lhe dava o namoro de S. Revdma. com a Clarinha.

Por isso, remando á proa do ubá, descendo a corrente do rio Abacaxis, o Felisberto antegostava o prazer de repinicar, com a força dos pulsos acostumados ao córte das rijas massarandubas, os sinos afamados da matriz de Silves, que o Padre Santo lhe descrevera como de verdadeiro bronze, de som argentino e de bella apparencia dourada. Já se imaginava de opa encarnada, carregando o missal de um lado

do altar para outro, com mesuras graciosas e latinorios difficeis, balançando o thuribulo cheio de suffocante incenso queimado, n'uma gravidade solemne, e ás occultas, depois da missa, por detraz do altar-mór, fingindo apagar as velas de cera com o apagador de couro preto pregado á comprida vara, devorando silenciosamente as hostias da caixinha de lata, regando-as com o vinho branco das galhetas, na satisfação da sua gulodice de tapuyo, não acostumado á farinha de trigo e ao vinho estrangeiro, alcoolisado e doce.

João Pimenta governava o jacuman, silencioso e apathico, mascando tabaco, e embebendo o olhar na contemplação passiva do ceu, das aguas, das arvores da beirada, da grande natureza que amesquinhava a sua personalidade embryonaria de Mundurucú baptisado.

Padre Antonio de Moraes, meio deitado no fundo do ubá, ao lado da apaixonada Clarinha, com o chapeu sobre o rosto para o resguardar do sol, scismava emquanto o

ubá deslisava, impellido pelos compridos remos dos dois tapuyos.

Haviam sido rapidos, apressados os ultimos dias passados no sitio da Sapucaia. O Padre sentia uma grande impaciencia, queria chegar quanto antes a Silves, para assumir o exercicio da vigararia, antes que o Costa e Silva regressasse do rio Madeira e espalhasse a noticia que obtivera sobre o missionario da Mundurucania.

A solução encontrada e a aproximação da partida haviam recordado habitos e deveres esquecidos; physica e moralmente Padre Antonio queria voltar a ser o sacerdote que o João Pimenta e o Felisberto haviam encontrado ajoelhado á beira de um rio sertanejo, o mesmo que partira de Silves, alimentando o grandioso projecto de civilisar os Mundurucús. Fôra, primeiro que tudo, forçoso recorrer ás velhas navalhas do seu collega João da Matta, postas de lado quando, vencido pela paixão sensual que o dominara, perdera os estimulos do brio e

se chafurdara na degradação moral que o ia inutilizando para sempre. Padre Antonio sacrificara o espesso bigode negro que a preguiça deixara crescer com força, e quando no pequeno espelho de parede se viu restituido á depilação obrigatoria do officio, pareceu-lhe que de facto tornava a ser o que fôra, e que com aquella operação tão simples lhe voltavam as idéas, os sentimentos e os gostos do sacerdocio. Ao vestir a batina, alguma cousa embolorada e velha, aquella mesma que em nova trazia com a apurada elegancia que enthusiasmara as mulheres de Silves, a transformação se completara, e o Padre sob a vestimenta negra e grave, que lhe alteava o corpo, sentira o espirito elevado acima das vulgaridades da sociedade em que se mettera, dos gostos que alli o haviam detido. A sua superioridade, desprendendo-se das teias em que a haviam enlaçado os appetites do corpo, se affirmara de novo sobre aquelles tapuyos ignorantes que o tinham feito resvalar até o nivel da sua simplicidade grosseira, na

igualdade dos instinctos sordidos de sertanejos sensuaes. Quando pôz na cabeça o chapeu de tres bicos, e sahiu para o copiar, para tomar o caminho do porto, o Felisberto exprimira por uma risada nervosa e sacudida a funda impressão que lhe causava o aspecto do vigario, e a Clarinha enchera-se de involuntario respeito e de encantadora timidez, deante d'aquella apparencia severa e fria de sacerdote que não lhe recordava o amante apaixonado do cacaoal e do campo, mas o hospede extraordinario e imponente que lhe chegara n'uma tarde de Agosto, como um anjo do Senhor, suave e triste na sua grandeza sobrehumana.

Entretanto, apezar do habito sacerdotal, Padre Antonio de Moraes já não era o mesmo mancebo enthusiasta e ardente que o valle do Canuman havia visto batendo-se contra a natureza implacavel do Amazonas, e consumindo-se n'uma luta sempre renovada contra o temperamento de camponio livre e robusto, contra o natural de poldro rebelde que a educação embalde procurara

domar. Engordara na vegetação preguiçosa dos tres mezes passados no sitio; a satisfação dos appetites por longo tempo comprimidos e contrariados, contentando-lhe a carne, dera-lhe a robustez da virilidade perfeita, o desenvolvimento masculo do corpo. A alta estatura, favorecida pela formação do tecido adiposo, dava-lhe uma apparencia de autoridade e poder, que confirmavam o semblante arredondado, com os olhos á flor do rosto, os labios carnudos, a boca grande e franca, a fronte espaçosa e lisa, que elle vira com prazer ao espelho da Clarinha. Os musculos da face, repuxados para baixo, davam-lhe ao rosto uma expressão de serenidade satisfeita e de segurança de animo. Não mais os indicios d'uma paixão agitada por sentimentos contrarios se viam na physionomia sympathica e melancolica do Padre que frequentara o cemiterio de Silves, comprazendo-se na meditação e no silencio. Nem tão pouco se reflectiam naquelle rosto os generosos ardores do proselytismo religioso que o arrancara dos labores triviaes

d'um parochiato aldeão para o atirar a uma empreza arriscada e perigosa. Naquella larga face de homem robusto e são accentuavam-se, pelo contrario, a convicção da propria força, a paz da consciencia, firmada apoz lutas devastadoras, o desprezo dos homens e um contentamento intimo de quem se sabia superior ao meio em que tinha de viver, e apto para vencer todos os embaraços que se lhe puzessem diante. Não podia ser mais completa a transformação, elle proprio o percebera n'um derradeiro lampejo de sua consciencia moral, nem a revolução profunda que em tão limitado espaço de tempo, se operava no seu espirito e no seu coração, gravando-se de modo indelevel na sua face respeitavel de Padre repousado e tranquillo. Vivera n'aquelles tres mezes mais do que em toda a mocidade, e como se o attrito das paixões que lhe haviam escaldado o sangue, tivesse raspado o verniz da educação ecclesiastica, deixando a nú o esqueleto do matuto creado á lei da natureza, elle se reconhecia agora tal qual

era, tal qual podia ser, não conservando da exaltação de sentimentos e de imaginação, que determinaram os passos decisivos de sua vida, senão o ardor latente, sob a severa apparencia de Padre desilludido, dos gozos sensuaes e da ambição de poder e de gloria, um mixto contraditorio de aspirações e de gozos que elle harmonizava perfeitamente na sua philosophia arguciosa e pessoal.

Achava-se bem assim.

Uma galeota de regatão chegara primeiro do que o ubá de João Pimenta ao porto de Tucunduva. O negociante, felizmente, já havia desembarcado e estava na casa de moradia, a discutir com a tia Gertrudes, a velha dona do sitio, e na galeota apenas estavam os dois remeiros, dois tapuyos que olhavam com indifferença para os tripolantes e passageiros do ubá, deixando-se ficar na sua apathia de tapuyos indolentes, que de nada se admiravam. Padre Antonio saltou logo em terra e tomou o caminho da casa, para explicar ao regatão, quem

quer que fosse, a companhia de Clarinha. Felisberto foi tambem, para o apresentar á tia Gertrudes, muito conhecida de João Pimenta e muito amiga do Felisberto, que a conhecera em Maués, n'uma esplendida festa de sairé, onde a velha sobresahira no canto e no bailado com que adorava a Virgem Mãi e o seu Menino n'aquelles poeticos versos tupis, compostos pelos senhores Padres da Companhia para o serviço do culto dos indios convertidos ao christianismo.

Quando o missionario e o Felisberto chegaram á humilde habitação da bailarina do sairé, travava-se uma luta renhida entre a velha e o regatão, que lhe queria impingir um pouco de café, algum tabaco e um corte de chita verde, a troco do peixe salgado e do cacáo que a tapuya armazenara aquelle anno no seu quarto de dormir. A velha, parecendo amestrada por dura experiencia, não queria largar mão dos seus generos com a facilidade cobiçada pelo mercador ambulante. O regatão fazia grandes

gestos de enfado, jurava, ameaçava de se ir embora, e de nunca mais tornar a pôr os pés no porto de Tucunduva; pois que não era nenhum marinheiro desgraçado, capaz de roubar os freguezes, nem precisava de adular a gente de pouco mais ou menos. Presava-se de negociante serio, de homem respeitavel, e sempre respeitado, andava n'aquella vida porque queria, e se o duvidasse a Gertrudes, que fosse perguntar a toda a villa de Silves. E nessa torrente de palavras grosseiras, proferidas com grave serenidade e segurança, menoscabava o cacáo que aquelle anno estava por dez réis de mel coado no Pará e dizia horrores do peixe de que ninguem queria a arroba por meia pataca, porque dos lagos chegavam batelões atopetados de pirarucús e tambaquis, de que já se não sabia o que fazer; ao passo que o café, esse fiava mais fino. Em todo o Amazonas já não se bebia senão chá de folhas de café, porque o pouco grão que apparecia no mercado era por um desproposito. O tabaco tambem rareava, por

causa da praga que dera em Santarém e em todo o Tapajós. A chita estava por um preço de hora da morte por causa da guerra dos Estados Unidos, valia quasi tanto como a seda. A falar a verdade, terminava em tom decidido, não faço empenho, tia Gertrudes, em lhe receber o cacáo e o peixe, é sim ou não, pegar ou largar, porque cacáo não me ha de faltar por toda esta viagem. E fazendo menção de retirar-se, o regatão voltou-se. Padre Antonio reconheceu admirado o capitão Manoel Mendes da Fonseca, o collector de Silves, em pessoa.

Uma dupla exclamação de surpreza cruzou os ares:

— O' Sr. Capitão Fonseca!

— O Revdm. aqui!

Seguiram-se as explicações. O capitão Fonseca, pasmo de o ver alli são e bem disposto (até lhe parecia que engordara nos sertões da Mundurucania), contou o que se sabia em Silves sobre Padre Antonio de Moraes. Repetiu por miudo a narrativa do Macario, o encontro dos Mundurucús, a

guerra destes com os Parentintins, a surpresa, a luta do Macario com os indios, a morte do vigario e a salvação miraculosa do sacristão, que devera a liberdade e a vida á intervenção d'uma cotia mysteriosa. Toda a população de Silves, sem distincção de côr politica e de crenças religiosas, ficara profundamente consternada com tão triste acontecimento. O proprio Xico Fidencio, que outr'ora não poupava os Padres nas palestras á porta do Costa e Silva, chegando mesmo a censurar os modos de S. Rvdma. e a duvidar da sua sinceridade, era agora um dos seus maiores glorificadores, tendo até escripto uma correspondencia em que o comparara a S. Francisco Xavier. O professor Annibal Americano Selvagem Brazileiro escrevera um hymno intitulado — O Missionario da Mundurucania, e uma oração funebre para ser publicada no *Democrata*.

Toda a gente na villa estivera persuadida da morte de Padre Antonio até á vespera da partida do capitão Fonseca, quando viera uma noticia no *Diario do Grão Pará*,

que elle, o unico na villa, assignava a pedido de Elias, e na qual se dizia que Padre Antonio estava vivo. Nesse mesmo dia o Xico Fidencio recebera uma carta do Costa e Silva, que em viagem para o Madeira, escrevera de Maués, relatando o encontro que alli tivera com o neto d'um tuxáua Mundurucú, o qual encontrara S. Revdma. á margem do Sucundary, muito assustado ainda por ter escapado ás mãos dos caboclos bravos, e depois parece que fôra convertido pelo Padre, ao que se podia deprehender da meia lingua do neto. Accrescentava o Costa que já havia escripto para o Pará ao seu correspondente para dar essa noticia, e assim se explicara como a gente do *Diario do Grão Pará* soubera que Padre Antonio estava vivo. O que elle capitão Fonseca não podia conseguir era conciliar a narrativa do Macario com o facto de estar vendo alli são e salvo, e até mais gordo, o Sr. vigario. O Macario, estava agora convencido, pregara uma formidavel peta á população de Silves. S. Revma. não morrera tal, porque

o Fonseca alli o estava vendo vivo. Que tremendo maranhão! E lá estava, aquelle mentiroso, recebendo visitas e felicitações, honrado e festejado como se fosse um homem importante, e até já se dizia, suprema extravagancia! que seria condecorado com o habito de Christo! Condecorado aquelle bobo? Não admirava, os tempos estavam muito mudados, os homens já não eram apreciados pelo que valiam, mas pelas mentiras e calumnias que pregavam.

Quando ouviu a historia narrada pelo sacristão Macario, Padre Antonio de Moraes sentiu um vivo rubor subir-lhe ao rosto e afoguear-lhe o cerebro, perturbando-lhe a vista. Um grande embaraço o enleiava, e não sabendo o que devia dizer, ouvia silencioso o capitão Mendes da Fonseca falar, n'uma voz que a custo, por fim, conseguira guardar a serenidade do principio, como se um vivo despeito o agitasse. Esse embaraço foi, porém, passageiro. Comprehendeu de relance a gravidade da situação em que se achava, o perigo que corria em desmentir

o astuto sacrista cuja inventiva o maravilhava, dando-lhe uma forte vontade de rir da historia da cotia mysteriosa. Era forçoso fazer o sacrificio da verdade ao plano que engendrara, cujo resultado dependia da completa occultação da falta commettida e que devia ser sepultada em eterno silencio. Quando o capitão acabou de falar, o Padre, disfarçando com difficuldade a pungente emoção, sentindo a mentira queimar-lhe os labios, na sensação physica do remorso, explicou que o Macario se enganara, mas não mentira. E como se tivesse pressa de se ver livre d'aquelle penoso sacrificio, sellando com a mentira o mysterio dos tres mezes passados á sombra das laranjeiras em flor no sitio de Sapucaia, accrescentou em palavras breves, que naturalmente o Macario o tivera por morto, mas que a verdade era outra. Levado pelos indios, desmaiado e mal ferido, fôra entregue aos cuidados de um pagé que o curara com o succo de algumas plantas. Os selvagens o haviam

poupado por lhe conhecerem o caracter sacerdotal pela batina e pelo chapeu de tres bicos, e o tinham posto em liberdade, depois de algumas conversões que fizera. Que tendo passado tres mezes nas selvas, pregando o Evangelho, resolvera regressar á sede de sua parochia, e que achando-se á margem do Abacaxis encontrara uma familia de tapuyos, avô, neto e neta, que lhe offerecera passagem até o Amazonas.

— Por signal, confirmou o Felisberto que tendo acabado de conversar com a tia Gertrudes, intervinha na conversação, encantado por auxiliar a S. Revdma. na peta que pregava ao demonio do regatão: por signal que nós não conheciamos a S. Revdma. e pensavamos que era a alma do Padre Santo João da Matta.

— A confusão, disse o Fonseca, não era lisongeira para S. Revdma. Padre João era um pandego da força do nosso defunto Padre José, que Deus haja, e não podia comparar-se a um Confessor da Fé.

Inclinou a cabeça em signal de respeito, tomou a mão de Padre Antonio, beijou-a e proseguiu:

— Faz o Revdm. muito bem em voltar para a sua parochia. Não são sómente os gentios que precisam da luz do Evangelho. Se o Revdm. não nos tivesse deixado, quero crer que não me viria encontrar por estas paragens, rebaixado a fazer concurrencia ao tratante do Costa e Silva, vindo pessoalmente regatear com esta sucia de caboclos ignorantes e vadios.

Fez uma pausa, e como S. Revdma. se mostrasse admirado do que elle dizia, continuou:

— Fui exonerado de collector . . .

— O Sr. exonerado!

— E' verdade, tornou o capitão. Fui exonerado, e logo vi que esta noticia causaria espanto a todo o homem intelligente. O miseravel do José Pereira, que eu tinha deixado tomando conta da collectoria quando fui aos castanhaes para o S. João, armou-me uma tal intriga, o safado — perdoe-me o

Revdm. a expressão — que por mais empenhos que mettesse, por mais explicações que desse, o conego Marcellino, meu inimigo figadal, aproveitou a occasião e fez-me aquella desfeita, e ainda por cima teve o descoco de dizer que a cousa ficava só na demissão porque eu tinha bons padrinhos!

Dos labios contrahidos pelo despeito escapou-lhe um insulto, reprimido em meio.

— Filho da . . .

E emendou:

— Filho da mãi!

Depois fazendo um esforço para conter-se continuou por largo tempo vazando a bilis accumulada desde que regressara dos castanhaes, sem attender a que estavam de pé, elle, o Padre, o Felisberto e a tia Gertrudes, e que teriam naturalmente alguma cousa que fazer. Relatou miudamente as intrigas de José Pereira, o tal moço de bons costumes que, o Fonseca sabia agora positivamente, vivia amigado com a cunhada; os passos que dera para se justificar, a insistencia do conego Marcellino em o de-

mittir, a situação falsa em que esse facto o collocara em Silves, a perda da confiança do Elias, a necessidade de apurar capitaes para satisfazer os credores exigentes e a dura contigencia em que se via de descer da sua dignidade para vir correr os rios do sertão, fazendo o commercio de regatão, muito rendoso de certo, mas indigno de um homem que era o verdadeiro chefe conservador de Silves, que se correspondera com o João Alfredo e com o conego Siqueira . .

— E tudo isto porque? accrescentou com profunda amargura. Tudo porque tenho a infelicidade de ser casado com uma mulher louca e porque V. Revdma. lembrou-se de catechisar Mundurucús. Se a tal D. Cyrilla, que o diabo carregue, não se tivesse lembrado de ir passar o S. João nos castanhaes. o José Pereira não teria entrado no exercicio da collectoria e não saberia o que soube. E se V. Revdma. não tivesse-se lembrado dos Mundurucús, teria ficado em Silves, e teria-me valido, affirmando ao conego Marcellino que eu não sou pedreiro livre, fui

sempre muito bom catholico, e até quiz publicar a *Aurora Christan,* com o professor Annibal Americano. Abandonaram-me, deixaram-me só. As intrigas d'aquelle patife do José Pereira ganharam a causa, fui demittido e por muito favor não me processaram. O mundo anda agora assim, cada um cuida de si. A senhora D. Cyrilla, continuou com um despeito visivel, sacrificou-me aos castanhaes, onde eu, seguindo o conselho de V. Revdma. não queria ir, e bem me arrependi de lá ter ido! V. Revdma. abandonou-nos pelos Mundurucús! O Xico Fidencio infamou-me com o seu contagio. O sem vergonha do José Pereira furtou-me o lugar. O Elias desconfiou de um freguez velho que tanto lhe tem dado a ganhar. O conego Marcellino esqueceu-se de que eu era um co-religionario firme e leal que sempre acompanhou o governo. O inspector do thesouro não se lembrou de que o hospedei como a um principe quando esteve em Silves. O João Alfredo, que persegue os bispos, conserva na presidencia um Padre

carola e perseguidor dos maçons! E até o miseravel do Costa e Silva lembra-se de me querer tirar a freguezia do sertão!

E resumiu n'um largo gesto o egoismo de todos os homens:

— Tolo é quem nelles se fia.

E como querendo esquecer o desgosto que lhe causava a recordação de tantas ingratidões, voltou-se para a velha tapuya:

— Tia Gertrudes, é pegar ou largar. Quer o negocio ou não quer? Não posso perder tempo e por isso avie-se.

E como a velha hesitasse, encorajada pela presença do Padre e do Felisberto, o capitão decidiu:

— Não fazemos nada, vou-me embora. Deixe que o seu peixe apodreça, e o seu cacáo pendure-o ao pescoço.

E, enfadado, tomou o caminho do porto, acompanhado de Padre Antonio, que receiava o encontro d'elle com a Clarinha. Mas o capitão Fonseca tinha o espirito por demais atribulado para se occupar com as pessoas que estavam no ubá. Ao despedir-se

de S. Revdma., torturado pela idéa da sua decadencia, disse-lhe:

— Sabe quem está agora muito graúdo em Silves? E' o Macario, aquelle sujeito que eu vi levar bofetadas do Padre José, que Deus tenha! Não cabe em si de contente, o malandro! E' até um escandalo com a Madeirense todos os dias pelo quintal! A Xica da Beira do Lago já teve o arrojo de dizer que elle quando quer um milagre, é só pedir por boca. E vai ser condecorado! Emfim, em Silves quem vale hoje é o Macario.

E accrescentou, depois de uma pausa:

— E o Sr. José Antonio Pereira, moço de muito bons costumes, amigado com a cunhada, todavia. Hoje, em Silves, não ha como pregar petas e inventar calumnias, para ser graúdo. Os homens serios já não valem nada! O Rvdm. precisa muito de voltar para lá. Os costumes estão relaxados, que é uma pouca vergonha. O Mappa-Mundi deu de chicote na irman, a D. Dinildes, porque a encontrou com o Mandu-

quinha Barata. O Macario vive com a Luiza, o Valladão e o João Carlos brigaram em casa da D. Prudencia, o José Pereira está roubando o governo. Silves já não vale nada. Os homens serios são escorraçados. Só um vigario do caracter e austeridade de V. Rvdm. a poderá salvar da depravação em que se acha a villa.

E com gesto ameaçador, mostrando a mão fechada á villa invisivel, murmurou com rancor:

— Bandalheira, pouca vergonha!

Embarcou na galeota, depois de despedir-se de S. Rvdma. Quando ia penetrar na tolda, voltou-se de repente para o Padre que ficara na praia, seguindo-o com o olhar:

— E' verdade, quer ver o tal periodico?

— Que periodico?

— O *Diario do Grão Pará*, tenho aqui debaixo da tolda, embrulhando as botinas.

A galeota partiu, deixando o vigario de Silves, absorto na leitura da seguinte local:

«PADRE ANTONIO DE MORAES. — Um estimado negociante de Silves, o Sr. Costa

e Silva, achando-se de passagem em Maués, alli encontrou noticias deste arrojado missionario, que toda a gente suppunha morto ás mãos dos Parentintins, segundo a narrativa do seu companheiro de viagem. Parece que o ardente vigario de Silves escapou milagrosamente a uma morte affrontosa, e tem proseguido na gloriosa tarefa de catechisar os indios da Mundurucania. Diz-se mesmo que Padre Antonio conseguiu trazer ao aprisco do Senhor, entre outras ovelhas desgarradas, um celebre tuxáua, nomeado pelas suas façanhas guerreiras, e entre os pobres moradores do Camuman temido pelas suas muitas tropelias. Se isso é verdade, como assegura o nosso informante, digno de todo o credito, Padre Antonio tem prestado e está prestando inolvidaveis serviços á religião e á civilização do Amazonas. Não conviria que o Governo mandasse alguem procurar na Mundurucania esse novo Anchieta, que estará talvez, á hora em que escrevemos, perdido nos sertões do Sucundary, sem meios de regressar á sua parochia?

O Governo não deve ficar indifferente á sorte d'um sacerdote que tão digno se tem feito da estima e veneração dos seus contemporaneos.

«Padre Antonio é nosso compatricio. Filho do nosso amigo Sr. Capitão Pedro Ribeiro de Moraes, uma das influencias conservadoras do Igarapé-Mirim, fez brilhantes estudos no Seminario Maior, sendo o mais aproveitado discipulo do reverendo Padre Azevedo, o maior theologo do Norte do Imperio.»

A velha tapuya do sitio de Tucunduva facilmente aceitou a proposta que lhe fizeram de hospedar a Clarinha, emquanto o avô e o irmão iam levar o senhor Padre a Silves. O plano de S. Revdma. era procurar em Silves um sitiozinho, em que pudesse estabelecer a afilhada de Padre João da Matta longe das vistas do Xico Fidencio e dos falatorios invejosos do beaterio, n'uma pequena situação poetica e retirada como o sitio de João Pimenta, uma reproducção do

encantador Buen-retiro que o seu amestrado collega soubera crear á margem do furo da Sapucaia, entre castanheiros gigantescos e sombrios e laranjeiras floridas, d'um perfume aphrodisiaco de noivado. Ahi poderiam viver horas esquecidas, afastados do bulicio da freguezia, a salvo dos commentarios azedos da grei dos pedreiros livres, com o recem-converso Xico Fidencio á frente; ahi libaria elle o nectar delicioso do amor d'aquella mameluca feiticeira, cujas mãos delicadas e polpudas entrelaçariam olorosas flores aos louros da coroa de gloria com que a gratidão popular lhe enalteceria a fronte intelligente. Um sonho encantador que S. Revdma. communicou á amante, com muitas caricias e promessas, á sombra de uma goiabeira do porto, affirmando que por pouco tempo a deixava n'aquelle exilio de Tucunduva, e não tardaria em a mandar buscar, se não pudesse vir pessoalmente, para não despertar suspeitas. Do Tucunduva a Silves havia razoavel distancia. A largura do Amazonas, interposta entre o

sitio do rio Ramos e o paranamiry do Saracá, favorecia o mysterio. Mais tarde, quando a curiosidade publica estivesse amortecida e os Silvenses, fartos de olhar e admirar o seu resuscitado vigario, tivessem voltado aos seus lazeres ordinarios, a Clarinha, envolta sempre em romanesca sombra, iria para algum sitio do rio Urubús ou mesmo do lago Saracá, onde o Padre a visitaria a miudo, salvando as apparencias, e não acordando a desconfiança do Xico Fidencio do somno profundo em que a mergulhara a inventiva feliz do prestimoso Macario.

Clarinha não gostou do engenhoso plano que S. Revdma. lhe expunha entre mil beijos e caricias. Na ingenuidade do seu amor de mameluca, confiante e sincero, não comprehendia a necessidade de todos esses mysterios e precauções de que se queria cercar o senhor Padre, para esconder aos olhos dos seus parochianos as relações com uma moça solteira e livre. Um grande pezar lhe causava o receio manifestado por

S. Revdma. de que se conhecessem esses amores que, havia bem pouco ainda, nos delirios da paixão, elle confessara serem a suprema felicidade de toda a sua vida de privações e miserias. Repugnava á sua natureza franca aquella hypocrisia. Dera-se sem reserva, sem pensamento occulto ou interesseiro, sabendo perfeitamente que dava o que tinha de mais precioso, entregando vida, alma e coração áquelle bello Padre melancolico que a fazia sonhar com anjos do Senhor. Agora que tudo estava consummado, que lhe importava que todos o soubessem? Não sentia vergonha alguma da sua falta, julgava-a muito natural, e qualquer moça, collocada nas suas circumstancias, faria a mesma cousa. O seu espirito, elevado pela educação que lhe dera o padrinho acima da sua condição social, não podia sympathisar com os da sua classe, e aspirava a relações mais cultas e finas. Padre Antonio estava tão acima dos brancos que ella conhecera na sua tranquilla e desconhecida existencia, como esses brancos,

regatões na maior parte, eram superiores aos reles tapuyos, semi-civilisados, com quem a sua origem e condição a obrigavam a tratar. Como moça de aspirações, escolhera para amante o homem mais distincto que encontrara até o momento em que o coração falou. Se esse homem não podia ser seu marido, que importava isso? A sua avó só casara depois de ter tido a Benedicta. Esta não casara nunca, e de seus amores com Padre José da Matta nascera a Clarinha, pelo menos, ella assim o suppunha agora. Que havia de admirar que Clarinha seguisse o exemplo da mãi e da avó?

As despedidas foram tristes. Padre Antonio embarcára no ubá, e Clarinha, de pé sobre a ponte do sitio, seguira com os olhos razos de lagrimas a embarcação que se afastava, levando o eleito do seu coração a lugar d'onde talvez não voltasse a consolar-lhe a triste viuvez. Mas quando o ubá se sumiu por detraz d'um espigão da margem, perdendo de vista o vulto encan-

tador da rapariga, Padre Antonio pôz-se a pensar em Silves, nos seus parochianos, na recepção que o esperava e no futuro que o aguardava lá, bem longe desse paraiso que deixara entre os castanhaes sombrios.

Sentado no fundo do ubá, com a cabeça descoberta tinha os olhos embebidos na vaguidão do espaço, e scismava, silencioso e immovel, indifferente á marcha da embarcação que o levava ao seu destino.

A narração do capitão Fonseca acalmava os sobresaltos e receios que lhe havia causado a historia do Felisberto ultimamente. Tudo lhe indicava que a sua falta não seria descoberta. A força inventiva de Macario o collocara muito alto na opinião dos seus parochianos e por uma felicidade realmente inaudita, a tola parolice e a pueril vaidade de Felisberto, que muito poderiam ter prejudicado a reputação do Padre, a haviam servido maravilhosamente, graças á credulidade tapuya e á azafama novidadeira do serviçal e catholico Costa e Silva. Assim o Felisberto, aquelle palerma que alli ia,

remando rudemente, com a physionomia radiante de prazer, prestara a Padre Antonio de Moraes um relevantissimo serviço! Padre Antonio não podia deixar de sorrir, lembrando-se da figura que faria o Felisberto proclamando-se neto d'um tuxaúa, convertido por Padre Antonio, o melhor Padre Santo que jámais fora aquellas remotas paragens do Guaranatuba; e da precipitação com que o Costa e Silva, interpretando mal a meia lingua do Felisberto, não quizera ouvir mais nada e escrevera para o Pará, a transmittir a estupenda noticia, que revelava aos povos a existencia de Padre Antonio de Moraes, o missionario da Mundurucania.

Sim, o Felisberto lhe prestara um relevante serviço, mas a sua presença em Silves, no mesmo ubá, e n'aquella occasião, não seria tão compromettedora como a de Clarinha? O Costa e Silva o reconheceria, puxaria conversa com elle, e o rapaz, que tudo dava para falar, teria tempo de sobra para entrar em pormenores que sacrificariam

o effeito das suas primeiras palavras. Já agora, quando estava perto de tocar a meta dos seus desejos, não devia commetter tão grave imprudencia como a de aportar a Silves em companhia do falador Felisberto. Procuraria uma boa combinação para deixar o rapaz em algum sitio do Paranamiry de Silves, e chegaria á villa acompanhado sómente pelo velho tuxáua, cuja estupidez absoluta lhe offerecia absoluta segurança.

Chegaria a Silves, cheio de gloria e de prestigio, e desde já imaginava a recepção que lhe fariam os habitantes deslumbrados...

Haveria na povoação um movimento desusado. Os habitantes correriam para o porto, levados d'uma curiosidade sympathica, que faria brilhar a alegria em todos os semblantes. Velhos, moços e creanças andariam apressados, formariam grupos á beira do rio, conversando em voz alta, trocando observações rapidas, commentando o facto extraordinario. O alferes Barriga, ou na sua falta o vereador João Carlos, reuniria a Camara Municipal para encorporada, com

o porteiro e o secretario, encaminhar-se solemnemente para o porto do desembarque. O tenente Valladão, com a sua ordenança, guarda nacional de jaqueta e chapeu boliviano que olharia com ar palerma para os cães que lhe ladrassem á farda, destacar-se-ia do grupo das pessoas gradas pelo fitão a tiracollo, verde e amarello. Os sinos da matriz repicariam alegremente, tangidos por moleques travessos. D. Prudencia, D. Dinildes, D. Eulalia, as senhoras todas estenderiam sobre o parapeito das janellas as suas colxas de côres vivas. O professor Annibal releria o discurso preparado para *aquelle solemne momento*, e o Xico Fidencio, escamado, indeciso, roeria as unhas e fumaria o seu cigarro apagado.

A' proa d'um ubá salvagem, remado por um legitimo tuxáua, vinha Padre Antonio de Moraes, o missionario da Mundurucania.

Assim que chegasse ao presbyterio, rompendo a custo a turma de devotos que o queriam admirar e lhe pediam a benção, o Macario se lhe rojaria aos pés, con-

fessando o seu *machavelismo*, contando-lhe tudo, e habilitando-o a combinar os factos e as narrativas . . .

A Clarinha ficara no Tucunduva, o Felisberto no Paranamiry. O velho João Pimenta era como se fosse mudo. O passado ficaria sepultado para sempre no esquecimento. Nem elle proprio se lembrava já. Sò via o presente, o rio, a floresta, o ubá em viagem, o sol de Dezembro acabando de colorir-lhe a face, e o futuro, obscuro ainda, mas envolto em nuvens côr de rosa. O sol era forte. Na fronte espaçosa do Padre bagas de suor brilhavam. A emoção intensa fazia-lhe subir o sangue ao cerebro. Metteu a mão na algibeira da batina, para tirar o lenço. A mão encontrou o exemplar do *Diario do Grão Pará* que lhe dera o capitão Fonseca.

Aquelle quadrado de papel, inutilizado pela tinta de impressão e machucado pelas mãos do capitão Mendes da Fonseca para lhe servir de envolucro ás botinas, era o labaro em que se inscrevia a legenda sublime

do seu futuro, da sua glorificação. Abriu-o, recostando-se no banco central do ubá, para o reler melhor, e procurou a local em que o seu nome fulgurava n'uma constellação de letras pretas, que se destacavam da alvura do papel barato. Era na segunda pagina, em meio da primeira columna, e todo o resto da folha ficava ás escuras, sumia-se n'uma confusão de caracteres baralhados, illegiveis no amontoado de typos d'uma só côr e d'uma só fôrma.

Leu e releu a local, primeiro de relance, na ancia de chegar-lhe ao fim, para gozar d'uma vez, a haustos largos, o incenso finissimo do elogio enthusiasta do gazeteiro paraense. Depois, de vagar, soletrando as palavras, como o provador que sorve delicadamente o licor precioso e raro, repetiu a epigraphe, e notou com magoa, que a correcção typographica não era perfeita. O *s* final do seu appellido de familia estava virado, por um descuido imperdoavel do revisor, um erro que lhe irritava os nervos. Desde então, cada vez que corria

os olhos pelo artigo, deleitando-se na leitura das phrases encomiasticas, de que uma emanação subtil lhe tonteava o cerebro, o maldito erro typographico dançava-lhe diante da vista, tomando proporções estranhas e phantasticas, animando-se. Parecia que aquella letrazinha, comicamente retorcida, fazia-lhe caretas e o provocava com esgares bufos, d'uma ironia mordente e caustica, que lhe amargurava o gozo ineffavel da vaidade satisfeita. Era como se no meio d'um concerto de hosannas festivaes, de enthusiasticos applausos, uma voz discordante lhe atirasse á cara a mentira de toda aquella glorificação em vida, que o Macario em apuros começara e que a parolice balofa e vaidosa do Felisberto, aproveitada por gazeteiros credulos e desoccupados, havia completado. Um assovio estridente, cortando uma salva de palmas, não produziria sobre o actor transportado de jubilo, effeito diverso do que aquelle descuido de revisão, aquelle comico *s* virado, como um clown a dar cambalhotas no tapete, produzia na

alma extasiada do missionario da Mundurucania.

A principio um grande desapontamento; depois uma desillusão profunda, logo substituida pela reacção do amor proprio actuando sobre uma consciencia malleavel e bonacheirona. Ao menos representara bem o seu papel, e não era sua a culpa, se as circumstancias e só as circumstancias não lhe haviam permittido *realizar realmente* os feitos gloriosos, cuja fama vinha tão de improviso engrinaldar-lhe a fronte. Que outro sacerdote nas suas condições, no nosso seculo prosaico e interesseiro, abandonaria os commodos d'uma vigararia socegada e pouco trabalhosa, para aventurar-se em afanosa missão aos rios do interior da provincia, povoados de indios e de perigos sem numero, passando fomes, frios, vigilias e arduos trabalhos, arriscando a vida, dormindo ao relento, callejando as mãos nos remos, e deixando-se martyrisar pelos terriveis insectos das margens dos rios, e tudo por um pensamento de religião e caridade?

D. Antonio imaginara a catechese em um grande vapor, o Christoforo, com todas as commodidades e todas as solemnidades; elle Padre Antonio, a tentara n'uma velha montaria, n'uma casca de noz, privado de todos os recursos. Entretanto D. Antonio era um principe da Igreja, e elle um pobre vigario sertanejo, sem posição e sem nome. Que outro Padre moço, recem-sahido do Seminario Grande, tendo deante de si um futuro placido e tranquillo de parocho bem pago e bem nutrido, se metteria nos invios matos da Mundurucania, sem outro fim senão o de baptisar indios, sem outro auxilio que não fossem o proprio esforço e a propria dedicação! D. Antonio era Bispo, e doutrinava nas cidades, commodamente sentado na sua cadeira sagrada . . . Se Padre Antonio de Moraes não convertera indio algum, se não fôra ferido pelos Parentintins, não porque se poupasse a trabalhos e soffrimentos mentia a lenda jornalistica, mas pela força das cousas, pelas circumstancias especiaes em que se achara, pela impossi-

bilidade material em que se vira de continuar a viagem, depois da fuga de Macario. Mas, em compensação, soffrera tormentos crueis, escapara de morrer frechado por Mundurucús, de ser devorado por feras nos sertões do Sucundary e de ceder a uma molestia pertinaz, resultante das fadigas e privações aturadas ao serviço do Senhor.

E fazendo justiça aos seus sentimentos, no ardor da sua propria apologia perguntava a si mesmo, sondando a consciencia desinteressada, qual fôra o movel que o fizera deixar Silves; porque, tendo perdido a roupa e o farnel da viagem no sitio do Guilherme, teimara em viajar na pequena montaria de pesca, remando como qualquer caboclo; porque passara noites sem dormir; porque supportara com paciencia as picadas dos carapanans; porque se afoutara a dirigir a palavra aos indios do ubá; porque fizera tudo isso? Algum pensamento egoista o guiava em passos tão arriscados e cheios de abnegação? Não, de certo, respondia a complacente consciencia, fôra o ardor reli-

gioso, o amor da catechese e da civilização do Amazonas que o levara a taes extremos de dedicação e de sacrificio. Logo, concluiu com a logica admiravel aprendida nas lutas com o maior theologo do Norte; logo nem por estar vivo e são, nem por ter deixado de converter Mundurucús, era menos digno dos elogios da fama e da reputação alcançada nas duas provincias que o Amazonas banha.

Satisfeito com este raciocinio do amor proprio, applaudido pela consciencia, desviou os olhos do zombeteiro *s*, e dobrou o jornal para o guardar. O cabeçalho do periodico trazia em letras graúdas—*Diario do Grão Pará*. A principio distrahidamente, e logo depois com interesse, Padre Antonio pôz-se a ler o titulo, os dizeres permanentes, o anno, a data que trazia o jornal. Era mesmo o *Diario do Grão Pará*, então a folha mais importante da provincia, que espalhara as suas façanhas aos ventos da publicidade.

BELEM, 20 DE DEZEMBRO DE 18...

A folha estava datada de Belem. Lendo o nome da capital do Pará, o seu contentamento augmentou. Era em Belem, na capital, que se falava delle, na grande cidade commercial que é o emporio da riqueza e civilização do Amazonas, onde se resume toda a vida intellectual das duas provincias gemeas.

Padre Antonio de Moraes era celebre em Belem. Alli, na grande cidade, falava-se nelle áquella hora do dia. O Felippe do Ver-o-Pezo, o Reitor do Seminario, o Padre Azevedo estariam, talvez, lendo e relendo o famoso artigo, transportados de admiração e cheios de enternecimento.

E subito lhe veio clara e perfeita a recordação da sua chegada á capital do Pará, quando fôra para o Seminario, mandado pelo padrinho. Era então um rapazola de quinze annos, de negras melenas cahidas sobre os olhos e de magras fórmas angulares de camponez robusto.

Recordava-se bem. A noite vinha, pe-

zada e escura, envolvendo em laminas de chumbo o horizonte curto de que se destacavam as torres da Sé, e mais longe as do Carmo, por cima do casario, sujo de pó vermelho, agglomerado em ruas estreitas. Renques de varas cercavam os espaços não edificados, abrigando mal da indiscrição dos transeuntes os pouco limpos quintaes, logradouros de gallinaceos e de não raros suinos, escapos ás vistas grossas dos fiscaes da Camara. Quasi em frente ao Ver-o-pezo, onde atracara a galeota do padrinho, o velho casarão do governo fechava a vasta praça verdejante, em que os sendeiros da policia montada pastavam socegados, sob o olhar cubiçoso de numerosos urubús, empoleirados no alto do telhado do Palacio, cujas janellas abertas de par em par pareciam haurir soffregamente a mesquinha aragem do mar, que os coqueiros se transmittiam d'um para outro, no balanço indolente das palmas flexiveis. Os ultimos raios do sol esbrazeavam as vidraças poeirentas da igreja de Santo Alexandre, dando-lhe

reflexos metallicos, duros á vista, e punham nas aguas do canal uma rastea de luz fugitiva e tremula. Um accendedor do gaz rodeava o largo a passos apressados, armado d'uma vara, em cuja extremidade brilhava um ponto luminoso que, de longe, parecia um vagalume grande, estonteado, a procurar o abrigo d'um mato protector. A' medida que o accendedor passava, uma successão de pontos luminosos pingava a indecisa claridade do ultimo crespusculo de manchas pallidas, que se ruborisavam pouco a pouco, dando aos objectos uma saliencia phantastica. As arvores da praça pareciam afagar com as ramagens as nuvens negras que lhes passavam por cima, caminhando lentamente para o sul em esquadrão cerrado. Vultos de homens passavam de vagar por baixo do arvoredo, projectando na selva a sombra comprida e esguia, e os corvos assumiam proporções enormes, cobrindo os telhados com as azas negras e inquietas.

Do lado do bairro de Santa Anna um surdo murmurio, o ultimo ruido da agitação

industrial, de carroças que se recolhiam, de quitandas que se levantavam, de portas que se fechavam, traduzia o fim do dia para os homens de trabalho que iam repousar, exhaustos de calor e de fadiga. Negras da Costa, com as panellas de *tacacá* e de *quibebe* equilibradas sobre as rodilhas de riscado, que em forma de turbante lhes cingiam a carapinha, passavam, balançando os quadris n'um descadeiramento ridiculo, e enchendo o ar de forte catinga suarenta, que se misturava ao aroma irritante do trevo e da mangerona exhalado pelo penteado das mulatas, e ao pixê nauseabundo dos residuos do Ver-o-pezo. Raparigas de côr, arrastando servilhas de marroquim vermelho ou verde, offereciam aos olhos dos homens o busto moreno meio nú, apenas velado pela fina camisa de renda, decotada e de mangas curtas, mais excitante do que a nudez. Os negociantes de retalho, em mangas de camisa, pescoço nú, calças de brim, chinelos de tapete ou de couro claro, cavaqueavam com pachorra á porta da loja,

ou sentados á beira do canal, sob as arvores quietas, abanando-se com ventarolas de papel. Homens vestidos de casimira, com ares de empregados publicos, avançavam lentamente, oppressos pelo alto chapeu de seda, que lhes aquecia a cabeça, e contendo a custo nas mãos humidas o guarda-chuva previdente e pesado, trocavam, a furto, olhares de intelligencia com as mulatas de camisa de renda. Carroceiros portuguezes, baixos e barbados, carrancudos, suados, recolhiam-se com as suas carroças de duas rodas, que uma parelha de burros puxava a custo, depois d'um dia inteiro de labutar continuo por um calor de Janeiro. Dois ou tres padres sahiram do collegio descendo a calçada com passo grave, e dirigiram-se para fóra da cidade pela estrada de S. José, cujas grandes arvores, salpicadas de luzes, estendiam-se a perder de vista pela frente de rocinhas elegantes e ricas. Caleças, puxadas a dois cavallos, passavam pela porta do Palacio, vindo da travessa da Rosa e tomavam pela

rua da Cadeia. Os cocheiros estalavam o chicote, e o ruido dos trens punha, por momentos, uma nota alegre na tristeza monotona da praça.

Um instante de repouso se dava na vida da capital provinciana. Ao longe o chiar dos carros de lenha que se retiravam pela estrada fóra, ao passo vagaroso dos bois, evocava idéas do socego e tranquillidade da roça, augmentando a melancolia vaga que fazia nascer a hora crepuscular da tarde, ao derradeiro echo do toque da Ave-Maria, pausadamente badalada pelo sino grande da Sé.

Mas fechava-se a noite. As casas illuminavam-se uma a uma. Das lojas francamente abertas um jorro de luz clareava as calçadas, a trechos, mergulhando na sombra o centro da praça, o leito do canal do Ver-o-pezo e a copa das arvores de todo occulta na escuridão do ceu. Das janellas do Palacio do Governo escassa luz se derramava sobre o passeio, onde se formavam grupos, cada vez mais numerosos, de ho-

mens de paletot e chapeu alto e de mulheres do povo. As ruas iam-se animando. Ouviam-se phrases proferidas em voz alta, ditos alegres ou grosseiros atirados a grande distancia, cortando subitamente o ar n'uma vibração metallica. Do lado da rua dos Cavalheiros aproximava-se um tropel confuso de vozes e de passos.

E elle matutinho imberbe, recem-chegado na galeota do padrinho, puzera-se a olhar para todos os lados, a principio deslumbrado e medroso, depois com maior segurança, n'uma grande curiosidade. Primeiro ao levantar a cabeça, ficara embasbacado a admirar o tamanho do Palacio, que achava senhoril e nobre, as torres da Sé, d'uma altura descommunal, ameaçando desabar sobre as casas proximas, a igreja de Santo Alexandre que lhe pareceu grande e magestosa, seguida do collegio vasto, cheio de janellas com vidros; a chefatura de policia com o seu mirante de tres janellas, com certeza o suprasumo do gosto e da elegancia. Depois ficara atordoado

com o barulho dos carros de praça, d'uma novidade estranha e d'um luxo caro; enlevara-se na contemplação dos vestuarios dos homens de chapeu alto, que contrastava singularmente com o seu terno de brim pardo, os seus chinelos de tapete e o chapeu de palha de tucuman, ornado de larga fita preta. Apezar do esforço que fazia para dominar-se, a multidão de gente que vagabundeava na praça, cruzando-se em diversos sentidos, a infinidade de lojas e tavernas, frequentadas e claras, e, sobretudo, o renque de lampeões de gaz projectando uma luz brilhante sobre o collo de mulatas atrevidas, desembaraçadas, provocadoras, que lhe lançavam olhares exquisitos e incommodos, obrigando-o a virar o rosto para disfarçar o vexame, tudo isso causava-lhe um acanhamento invencivel.

O povo continuava a affluir para a praça, desembocando da travessa da Rosa, da Calçada do Collegio e mais ruas adjacentes. Algumas senhoras, raras, timidas, destacando-se dos grupos pelos chapeus en-

feitados de flores artificiaes, passeavam devagarinho pela frente do Palacio, como por acaso, não desejando mostrar que a concurrencia as attrahia, relanceando o olhar artisticamente indifferente sobre os grupos de rapazes alegres e de mulatinhas faceiras. A banda de musica do corpo de policia chegara finalmente, precedida de moleques armados de pequenas bengalas toscas que brandiam marcialmente, e começou o pot-pourri da Norma com vibrações metallicas dos instrumentos de Saxe.

Confuso, apalermado, tonto pisara pela primeira vez o solo da grande capital da Amazonia, sentindo-se mesquinho e ridiculo no meio d'aquella gente acostumada ao movimento dos carros e á luz brilhante dos lampeões de gaz.

Agora, porém, era outra cousa.

Graças ao proprio esforço era celebre, respeitado, admirado n'aquella mesma cidade que sete annos antes o vira chegar desconhecido e semi-selvagem.

Agora preoccupava a attenção publica!

Aquelles homens vestidos de casimira, com ares de empregados publicos, que passeavam lentamente a calçada do Palacio, talvez que, áquella hora, estivessem falando d'elle, Padre Antonio de Moraes, á sombra das arvores quietas, no intervallo do ruido dos carros que vinham da travessa da Rosa, e os Padres, ao sahirem do Collegio para se encaminharem dois a dois para a estrada de S. José, commentariam talvez a historia extraordinaria do antigo seminarista que em assumpto de theologia moral levara á parede o maior theologo do Bispado.

Embebido nos pensamentos que as recordações evocadas lhe faziam nascer, Padre Antonio não sentia o ubá correr pela superficie do Ramos. João Pimenta e o Felisberto respeitavam-lhe o silencio, suppondo-o causado por amargas saudades da Clarinha.

No fim de duas horas de viagem, o ubá sahiu ao Amazonas, vasto, estendendo-se para todos os lados a perder de vista, e no meio d'aquelle immenso rio, cujas aguas côr de barro, açoutadas por forte viração

do mar, balançavam a esguia embarcação selvagem, estranho vehiculo n'aquella arteria dia e noite sulcada por innumeros paquetes, o sacerdote sentiu a impressão do alargamento dos horizontes, como se de facto a victoria que alcançara sobre o proprio temperamento lhe tivesse rasgado ás vistas, deslumbradas pela ambição, uma perspectiva infinita de glorioso futuro.

Um paquete da companhia subia a correnteza em direcção a Serpa, com grande barulho de rodas, e o vapor formava um penacho de fumo negro que maculava o esplendido ceu azul d'um meio dia de Dezembro. Comparado ao ubá, o barco a vapor parecia um gigante enorme que devorava o espaço e agitava o rio, tremulo de orgulho; e o contraste formado pelas duas embarcações que por acaso se cruzavam em frente á embocadura do rio Ramos, exprimia a differença entre o passado recente do vigario de Silves que a natureza dominara e possuira, e o futuro que se lhe antolhava no desdobramento da sua carreira

de Padre intelligente e forte. Aquelle vapor em breve voltaria de Manáos, e receberia em Silves a noticia do regresso do missionario da Mundurucania, para a levar, embellezada pela fama e pela ardente imaginação do povo Amazonense á soffreguidão novidadeira da imprensa do Pará e da côrte, onde o nome do joven sacerdote despertaria a attenção publica. As recompensas não tardariam. Antes de tudo, D. Antonio, o Bispo justiceiro, apreciador do merito dos seus Padres, lhe obteria facilmente uma prebenda inteira no cabide da Sé de Belém, onde a sua voz de barytono brilhante, echoando nas abobadas severas do magestoso templo, despertaria emoções fortes e provocaria expansões de sentimento religioso nas solemnidades apparatosas do culto catholico. O Imperador não podia perder de vista o missionario que sacrificara vida, commodos e saude ao serviço da propaganda catholica. A sorte de Padre Antonio de Moraes seria mais brilhante do que lh'a podia fazer a benevolencia do Bispo Justiceiro.

Nas auras sopradas do mar lhe vinham os perfumes acres da cidade que entrevira uma vez ao cahir da tarde, e que lhe deixara uma impressão confusa de luzes, de sons e de objectos estranhos, entre os quaes se destacavam as mulatas de camisa de rendas impregnada de trevo e peperióca, perfumes fortes que lhe excitavam o temperamento sensual, dando-lhe o antegosto d'uma infinidade de prazeres. Ao mesmo tempo na toalha larga, clara e movediça do rio, a perder-se intermina no horizonte, parecia reflectir-se a imagem d'um esplendido futuro, em que offuscavam a phantasia as scintillações diamantinas da mitra episcopal n'uma diocese do sul . . .

Praia do Embaré—Abril—1888.

BIBLIOTHECA LAEMMERT

Varias Historias – Machado de Assis.

Innocencia — Visconde de Taunay.

Pelo Sertão – Affonso Arinos.

Scenas da Vida Amazonica – José Verissimo.

O Missionario – H. Inglez de Souza.

DEC 12 1929